

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S.
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Aniversário

O «Diário de Lisboa», desde a hora da sua fundação, sentiu a vida como ela deve ser sentida — um esforço para progredir e para se melhorar.

Felizmente que o publico nos compreendeu e nos ajudou, nas horas difíceis, dando-nos o seu apoio franco e leal, sem exigir de nós mais do que o cumprimento dum dever e a realização dum promessa.

Deste bom entendimento, resultou que, ao chegar hoje ao seu 35.º aniversário, conserva a mesma fé, a mesma mocidade e o mesmo entusiasmo, sem lhe pesar na consciência qualquer remorso ou amargura.

Temos vivido, lutando, e, lutando, venceremos todos os obstáculos que tenhamos de encontrar, no nosso caminho. Entendemos que cada um de nós defende uma causa, afim de que a sua actividade frutifique e se concentre num alto generoso e fraterno.

O «Diário de Lisboa» sabe que não é o justo, entre pecadores, porque conhece, sem se iludir, as suas faltas e os seus erros, mas, apenas dá por eles, procura emendar-se, apelando para a reta razão e para a remodelação da sua conduta. Temos evitado assim ódios e cegos fanatismos, porque prezamos, acima de tudo, a bela compreensão das nossas atitudes.

Quando algum deseja levar os outros à verdade, deve servi-la de maneira que ninguém o acuse de mentiroso ou falsário. Seguindo os bons exemplos — e bastantes há na imprensa portuguesa — temos de manter a dignidade do jornal que usa o nome de «Diário de Lisboa» e que busca bem sinceramente contribuir, na medida das suas forças, para que a religião da Pátria se imponha a cada um de nós, como um mandamento sagrado.

Os trinta e cinco anos da nossa existência marcam bem o nosso destino e a confiança que nos alenta. Encaramos o futuro animosamente, na certeza de que não nos perderemos em nenhuma encruzilhada de maus apetites e raivosas cubijas.

Saudamos toda a Imprensa Portuguesa a qual nos ligam os laços estreitos duma camaradagem em que não cabem antipatias nem interesses vis. Agora mais do que nunca, o jornal tem uma missão a cumprir — que é doutrinar, advogar as grandes causas e defender o fraco contra o forte, de modo que a justiça esteja ao alcance de todos.

Ministro de Portugal na Turquia

ISTAMBUL, 7. — O ministro de Portugal, dr. Luís Norton de Matos, chegou, hoje, a esta cidade. Está aguardado, no aeroporto, por um representante do Governo e funcionários do Consulado de Portugal. — (A. N. I.).



O Mundo esquece por momentos as sangueiras da Argélia e a tensão judaico-muçulmana. A capital da Europa vai ser por momentos o minúsculo Mónaco. Os turistas acorrem. São aos milhares, vermelhos como cenouras, metralhando tudo com os aparelhos fotográficos e recitando o «Baedeker». E, curiosos, formam intermináveis «bichas» para devassarem o palácio real, onde viverão esses esposos prosaicos e romanescos que são Grace e Rainier. Entre os turistas, marinheiros americanos. A esquadra dos E. U. vela!

O almirante Kuznetsov foi destituído do comando da Armada soviética

MOSCOVO, 7. — O comandante-chefe da Marinha soviética, almirante de Esquadra, Nicolai G. Kuznetsov, foi destituído do cargo e substituído pelo seu adjunto, almirante S. G. Gorshkov — segundo fontes usualmente dignas de confiança.

O almirante Kuznetsov, que teve uma subida meteórica aos postos de comando, tornou-se comandante-chefe da Marinha com a idade de 37 anos, antes da segunda guerra mundial. No recente Congresso do Partido Comunista perdeu, porém, o seu lugar no poderoso «comité» central do partido, para o qual fora nomeado em 1952, no 19.º congresso, alguns meses antes da morte de Estaline.

Alguns dos seus colegas dos altos comandos da Armada também

Continua na 15.ª página

O acordo hispano-marroquino foi publicado em Madrid

MÁDRID, 7. — A declaração comum hispano-marroquina, assinada pelo chefe do Governo marroquino, Si Bekkal, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Martín Artago, salienta que o Governo da Espanha e o Sultão desejam tratar, com mútua estima, em base recíproca, dos seus problemas, reforçando a sua tradicional amizade e promovendo a paz.

Afirma que o regime instaurado em Marrocos, em 1912, não corresponde à realidade presente e declara que a convenção de Madrid, da mesma época, não pode reger as fu-

(Continua na última página)



Israel e a Síria trocam prisioneiros. Na fronteira dos dois países, em execução do acordo concluído, um grupo de prisioneiros sírios, em poder dos Israelitas, regressa ao seu país.

Se Guy Mollet se demitir formar-se-á um governo Soustelle o qual poderá suscitar a criação da nova frente popular

No Parlamento francês a maioria política nem sempre coincide com a maioria sentimental. A primeira exprime-se por votos. A segunda, que participa nos trabalhos mesmo quando não assiste a eles, manifesta-se por aplausos ou censuras. A discussão recente do projecto de plenos poderes para a Argélia forneceu uma prova eloquente dessa diferença.

No debate travado na Assembleia Nacional, Jacques Soustelle consagrou-se como o sucessor eventual de Guy Mollet. A orientação que preconizou, com evidente talento, foi aclamada pelos deputados que constituíam a antiga maioria. Faure: União Democrática e Socialista da Resistência, radicais, republicanos-sociais, M. R. P., União das Esquerdas Republicanas e modera-

dos além dos poujadistas. Quando se votou, porém, a confiança ao Governo, muitos deputados, em vez de apoiarem Soustelle, apoiaram Mollet, pois aquele projecto teve a sanção não apenas de comu-

(Continua na última página)

28 mortos

num naufrágio

LAGOS (Nigéria), 7. — Foram recolhidos 28 cadáveres, depois do naufrágio de um barco a motor, anteontem, ao largo do porto de Badagry, a uns 100 quilómetros desta cidade.

Como se desconhece o número das pessoas que estavam a bordo, ignora-se se houve mais vítimas. — (F. P.).

Nota do dia

A saúde mundial

Poderia dizer-se que no mundo de hoje tudo parece reduzir-se a números e a letras. A observação seria certa — mas inapropriada na emergência em que precisamente se pretende enaltecer a acção de um desses organismos, conhecidos pelas iniciais do seu nome, cuja acção se reflecte de modo decisivo no grande combate pelo bem estar dos povos. É a O. M. S. (Organização Mundial da Saúde) integrada na rede de actividades da O. N. U. e que estende a sua influência a oitenta países, entre os quais Portugal, sendo justo assinalar desde já o papel de relevo que dentro do organismo têm desempenhado alguns médicos portugueses. Na luta contra a doença, contra as insuficientes condições de sanidade e higiene, no amparo e apoio às populações de países subdesenvolvidos, a O. M. S. tem empreendido uma cruzada de grande merecimento, cujos resultados se traduzem, por toda a parte, na atenuação dos números negros da mortalidade e da morbilidade. Por certo, os laboratórios trabalham, com resultados que nos últimos dez anos podem classificar-se de assombrosos, quase maravilhosos, pondo à disposição da Medicina um arsenal prodigioso para o ataque às enfermidades, atenuando de modo decisivo os casos perante os quais a ciência, impotente, se vê forçada a resignar-se num «non possunt» irremediável.

Velhas doenças — que foram verdadeiro calvário da Humanidade — passaram a história: as terríveis enterites das crianças, as pneumonias dos velhos e dos operados, a sífilis — pouco mais são do que expressões de literatura médica. Outros males nos ameaçam, e nos vão devorando, mas a consciência do valor da luta que se trava e do mérito dos seus resultados é um facto incontestável, que se assinala com júbilo na data em que nos cinco continentes se comemora o «Dia Mundial da Saúde».

(Continua na página seguinte)

Trágicos efeitos do calor no Egipto

CAIRO, 7. — Manifestaram-se, nas últimas 24 horas, incêndios em muitas partes do Egipto e morreram 12 pessoas, durante uma vaga de calor e tempestade de areia — anunciou hoje o Ministério do Interior.

Ficaram destruídas 400 casas e perderam o lar 3.076 pessoas. — (R.).

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

EFÉMERA GLÓRIA

Na sua calma existência, de quem trilha caminhos seguros, conta hoje mais um ano de publicação—o 35.—o «Diário de Lisboa», jornal que tem conquistado dedicadas sinceras, e nobremente cumprido com os seus deveres de periódico sempre actualizado, justo e com firme espinha fortemente inflexível.

O acontecimento sugere-nos uma série de considerações que de bom grado aqui trazemos com a maior das sinceridades, com a mais devotada das dedicadas.

Não há, de certo, não cremos que haja, tão efémera glória como a do jornalista. Ela não dura mais, se acaso dura, do que o fugidito fulgor do aerolito que rapidamente se despenha do firmamento.

Seja o trabalhador incansável que honestamente, com sacrifícios imensos, e labor constante, apresenta a reportagem completa, mas por vezes ingrata, dum acontecimento de vulto; seja o estudioso, crítico desapassionado, que redige o artigo de fundo, moldado na mais sã e proveitosa doutrina; um e outro, ou mesmo quase todos os que à imprensa dão o melhor do seu concurso, são bem bastantes vezes dentro em pouco esquecidos.

No turbilhão da vida actual, a existência do indivíduo atrofia-se perante emoções inesperadas, a atenção pulveriza-se em face de acontecimentos sucessivamente mais notáveis, tão notáveis, emocionantes e vibrantes, que os últimos bem depressa fazem esquecer os antecedentes.

Ninguém se lembra do repórter que em noites de vigília busca informações, palmilha léguas, arruma ideias, colige factos, dá forma aos acontecimentos, metodiza a narração e oferece ao leitor comodista, preguiçosamente ainda adormecido, as primeiras e mais palpitantes notícias, quer do dia quer da tarde.

Pelas mesmas razões, pouco ou nenhum apreço se dá ao indivíduo que, fazendo o seu «fundo», com uma teimosia heroica e perante a indiferença de muitos, aponta erros, sugere alvares, dá preciosos conselhos e espalha doutrina, doutrina-sã, para melhorar as condições de vida do seu semelhante, para impedir atropelos, para causticar costumes, costumes novos, mas, na maior parte das vezes, pês-simos costumes.

Pouco importa que o jornalista pertença a qualquer das duas espécies de escritores com garras — os que pensam, e os que obrigam a pensar...

Passadas umas breves horas, tudo o que se leu «passou», de tudo se esqueceu, que esta vida corre com uma velocidade temerária, numa ansiedade, ou ambição, que é verdadeira febre excitante!

Dizia Victor Hugo que só há um poder: a consciência; só há uma glória: o génio ao serviço da verdade.

Mas a glória do jornalista, os

fracos aplausos que recebe e a débil concordância com as suas ideias, e com o seu esforço, duram apenas o espaço de tempo que medeia entre a publicação do seu trabalho e o aparecimento do número seguinte da revista, ou jornal, que deu guarida ao seu artigo, quantas vezes preenche ensinamentos salutares e de conselhos prudentíssimos!

Uns desconhecem e outros esquecem que o art.º 23.º da Constituição Política da República Portuguesa afirma que a Imprensa exerce uma função de carácter público, e na verdade a ela está incumbida uma nobre missão educativa e uma acção proveitosíssima!

Tais são as verdades que não desejariamos ver relegadas para plano secundário, antes sempre na mente de todos os Portugueses, mas lamentavelmente esquecidas.

JOÃO IVO

TEMAS DE SEMPRE

Os discípulos de Judas

Perderam-se, confundiram-se na poeira dos tempos os peregrinos de Emauz. Em seu santo lugar, rompem dos discípulos de Judas todas as cadeias a que os amarravam as vozes da Consciência.

Agita-se-nos o coração ao relembrarmos o encontro de Jesus com os dois peregrinos de Emauz, que só o reconhecem pelo modo paternal de partir o pão. E agora, olhos nos olhos dos que recebem o pão, damos-nos conta de que os peregrinos do nosso tempo recebem o pão, alimentam-se do pão e não chegam a reconhecer quem lho distribui. Os peregrinos são outros. Deixaram a Estrada de Emauz e não recordam nem os ensinamentos nem as ideias do Mestre. Vão pelos caminhos da ignomínia e da traição; como discípulos de Judas, a mastigar vinganças e ludibrios, porque substituíram a Fé, o Amor e a Caridade pela manha do instinto que serve a carne e não o Espírito. São outros os tempos e a peregrinação é a caminho da Mentira e das Trevas.

Esses «peregrinos» não relembram, tristes e doridos, o martírio de Jesus e a sua humildade; o seu amor e o seu perdão. Não vão, cabisbaixos e melancólicos, de almas amarguradas, a recordar a caminhada de Jesus na Galileia até à sua entrada em Jerusalém, à sua prisão e à sua morte; não evocam os seus milagres nem a beleza e profundidade das suas parábolas; não vão, desesperados, a meditar na sua entrega, por Judas Iscariote nem às horas tremendas do Sinedrio ou da presença de Pilatos; não têm nos olhos aquela cabeça de espinhos nem aquela face bondosa escorrendo sangue; não têm nos ouvidos os uivos da multidão, agitada por Caifás e seus sequeiros; não têm nos olhos a subida duríssima do Calvário, cruz nos ombros frágeis, nem aquele corpo pregado no madeiro, como um ladrão ou um assassino... Não, os «peregrinos» do nosso tempo, satânicos na subversão de valores e na ignomínia do ódio, gozam a dor alheia, mancham a bondade e arremessam-se, como cães raivosos, contra Jesus e seus discípulos. Abrem as goelas e devoram, matam, perseguem. Ignoram a Luz e desconhecem a Verdade e andam, pelo Mundo, em matilhas, a perseguir Jesus, a negá-lo, a vendê-lo no mal que fazem, a querer corromper o amor dos que creem e amam.

Peregrinos das trevas, buscam lançar as trevas no Mundo. Neles não há piedade nem amor—há uma raiva incontida contra a bondade daqueles olhos que alumiam os caminhos da Vida. Possessores de uma doutrina que busca subverter o Mundo, os peregrinos do nosso tempo cruzam as pedras de outra estrada: vão, em grupos, pelos caminhos, a delinear rebeliões, a re-moer injúrias, a preparar derrocadas. Para esses peregrinos da vida moderna, vindos das bandas do Oriente, os beijos de Judas são as peças do seu idealismo—os prémios ganhos com a morte e a traição.

Sentam-se à mesa com Jesus não para O reconhecer—mas trair; não para O compreender, mas deformar; comem do seu pão e bebem do seu vinho, para depois lhe oferecerem calhaus e cicutas...

E a beirinha da evocação da «hora sexta», depois da grandeza da Cruz, próximo do momento em que «houve trevas em toda a terra até à hora nona», neste ano vizi-

Dizem os leitores...

A África e o turismo

Entrou em discussão na Câmara dos Deputados, baixando já da Corporativa, um projecto largo sobre turismo em Portugal. Foi publicado em alguns jornais que foram para a África, e daquelas terras chegam-nos queixumes, em cartas desoladas, de pessoas que lastimam que medidas turísticas esqueçam o Ultramar português, especialmente a Angola e Moçambique, onde tantas possibilidades turísticas existem, tanto numa como noutra costa, como por exemplo no Lobito, em Lourenço Marques e na Beira. Nas cartas recebidas lembra-se que alguns dos homens eminentes que por lá aparecem gritam «Aqui é Portugal» e que os mesmos, pelos seus inúmeros afazeres, no Chão, se esquecem de que Angola e Moçambique são dois grandes territórios a desenvolver, ocupando uma área superior vinte vezes à da Metrópole.

Diz o médico...

(Continuação da página anterior)

cada um, no lodo do subconsciente, que altera e modifica a existência emocional do indivíduo.

O mínimo sobressalto, todo e qualquer movimento desusado, a própria imagem ou a sombra dessa imagem, a contrariedade insignificante ou a grande tormenta, desencadeiam situações complicadas ou embaraçosas, cujas repercussões podem ecoar fundo no economia do homem.

O indivíduo pode ter atingido a maturidade física e intelectual e viver emocionalmente na infância, ser homem e criança ao mesmo tempo, dentro, amalgamado no mesmo invólucro.

A ansiedade interior, permanente, gera o medo. Fugir dela ou ignorar essa ansiedade, é deixar o medo à solta, permitir que ele, num pacto infernal, dirija, oriente a vida.

Cada um por si ou auxiliado, dentro das fronteiras do humanamente possível, tem de conhecer e viver a sua particular ansiedade, encontrar a razão misteriosa de certos movimentos e impulsos: abrir-se a cada passo, não deixar que o subconsciente inunde o consciente.

A vida não pode nascer do nada, do vazio. Tem de ter uma origem tranquila, suave, cimentar-se no afecto e no desejo medido, isenta, quanto possível, de tempestades interiores, de ansiedades mutiladoras e improdutivas.

A ansiedade é a reacção fisiológica do medo; a expressão vital, psicológica.

O medo acumulado, incompreensível, nutrido por situações irreais ou sub-reais de desafecto permanente (ausência de amor e compreensão), gera a nevrose, mantém ocultamente perfilados todos os que gravitam, sem o desejar, no mundo do «maravilhoso» e do «horível», sem equilíbrio estável ou estrada central e recta.

Medo do amor e da morte: há seres que nascem sem a faculdade de amar e outros que temem a morte a cada esquina, que necessitam saber da existência de mortos para adquirirem, a cada instante, a certeza palpável de que estão vivos.

Não é só na poesia—na de ontem e na de hoje—que o amor e a morte caminham juntos: passeiam de braço dado.

Traumatismos recebidos na infância, cenas que se sobrepõem e adicionam, que permanecem armazenadas e se confundem, são responsáveis, mais tarde, vida fora, por situações psicossomáticas, biopsicológicas, peníveis, que arrastam os doentes a transe bem dolorosos.

Recordo, neste instante, o caso de uma doente (dezoito anos) que vários choques emocionais, seguidos de perto, aliados a uma penosa e mutilante explosão de acné, transformaram por completo, impossibilitando-a para a vida durante muitos anos e reduzindo-lhe a limites extremos quase todas as faculdades imaginativas, ou criadoras, além dos destemperos naturais devidos a uma emotividade transviada, patológica.

Não me reporto, apesar de certas situações convergentes, ao conhecido caso de Lucy Freeman, exposto por ela própria, num livro escrito com rara ternura e compreensível inteligência, intitulado: «Fight against Fears».

Lembro outro caso, quase idêntico, que profundamente me interessou, seguiu e estudei.

O caso de Lucy Freeman passou-se a meu lado, quando ambos habitávamos Larchmont; recordo até que abalou profundamente o leitor médio norte-americano, apesar de familiarizado com a psicanálise e a psicoterapia.

O da doente a que me reporto é

mais banal: nasceu num terreno que não oferecia dúvidas ao investigador.

As resistências e inibições, oferecidas pela doente, pertenciam mais ao ambiente que a rodeava, que a murava para a vida.

Recordo-o porque tem um interesse particular: o de confirmar determinadas considerações feitas a propósito da ansiedade e do medo.

O acné, apesar de todas as tropelias, curou-se, desapareceu com o tempo. Os choques emocionais esluíram-se, diluíram-se, transferiram-se de zonas perigosas para outras onde se acomodaram sem esforço ou estragos de maior. Novas vivências, menos acutantes, substituíram as primeiras. A doente, vazia de dramas irreais, readquiriu hábitos normais. Criou novos interesses, um mundo diferente de afectos, prendeu-se a outras solicitações, metodizou, enfim, os sentimentos comuns. Deixou de existir tal como era. Passou a ser ou a não ser, consoante as situações.

Seria complicado e longo explicar, entrar em todos os detalhes, arrumar na presença de todos os pontos escuros e luminosos de uma longa história clínica de uma doente que durante vários anos (os melhores da sua vida), sacudida por violento temporal, foi diariamente aconselhada a comer, a repousar e a dormir, quando a falta de apetite, a intranquilidade interior e a insónia a impediam de o fazer.

Disse-me, quando ia já amainada a tempestade:

«Morria lentamente por dentro e ninguém me prestava atenção».

Fixei o drama desta doente. Quando o recordo, quando lembro o pavor que emoldurava a sua vida, medito sempre em algumas das suas confissões, nos longos colóquios, nas crises explosivas de lágrimas, nos desejos nado-mortos, nas emoções exageradas ou na ausência total de emoções.

Durante longos anos o medo trabalhou afincadamente a sua alma: esculpiu cenas misteriosas que os sonhos, em cenários arcaicos, felizmente denunciaram.

Foi navegando cautelosamente entre os sonhos, esboçados ou impressos, que a solução do caso foi encontrada, mais tarde.

Lembrei-me dela quando iniciei este colóquio. Estava presente em mim, por ignoradas associações de ideias, quando comecei a escrever, noite dentro, isolado do Mundo.

Recordo que lhe disse, um dia:

«...e não terás medo!». Julgo que nunca mais a ansiedade a atormentou.

A. d'E.

VIDA RELIGIOSA

I Semana Nacional de Estudos Bíblicos

Vai realizar-se em Fátima, de 9 a 12 deste mês, a I Semana Nacional de Estudos Bíblicos para sacerdotes e seminaristas teólogos. Haverá três conferências diárias por especialistas portugueses e estrangeiros.

Embora esta Semana seja especialmente dedicada a sacerdotes, podem, no entanto, assistir como observadores os intelectuais católicos que o pretenderem, e até mesmo de outras confissões cristãs.

São organizadores desta semana bíblica os missionários capuchinhos, fundadores e directores da «Bíblia», revista de cultura e difusão de assuntos bíblicos, que patrocinam esta reunião.

O alojamento para sacerdotes e seminaristas está garantido nas dependências do santuário.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Lda.

TRAFARIA

Todos os Domingos: partidas do CAIS DO SODRÉ às 7,30 -- 9,30 -- 11,30 -- 13,30 -- 15,30 e 17 horas.
Aos sábados: partidas às 14 e 19 horas.



MARKES GASTAO

Joias de gosto artístico
Pratas de Arte
Relógios de boas marcas
Só NA CASA Anibal Tavares
Tome nota 95, RUA DA PRATA, 97—Telefone. 2 5853

UMA ARTE MODERNA ISRAELITA

Tensão da grandeza e aspiração ao divino

por RAYMOND COGNAT

Com perto de meio século de elaboração, existe presentemente uma arte judia que não depende da existência da nação de Israel, mas, pelo contrário, dos diferentes países onde o exílio transportou as vítimas das perseguições anti-semitas.

O exodo dos homens que, desde o início do século, abandonaram os «ghettos» da Rússia e depois os da Europa Central conduziu à terra francesa grande numero de refugiados. A pouco e pouco foi-se definindo uma arte, partindo de Chagall e Soutine, atingindo um estilo muito especial, entre o sonho místico e a expressão violenta da realidade, arte ao mesmo tempo sensual e espiritual, realista e inventada, e onde o homem, as suas paixões e os sonhos têm um grande papel.

Dois trabalhos recentes permitem-nos caracterizar esta arte hebraica no domínio particular da arte gráfica. Com efeito, dois excelentes gravadores publicaram recentemente dois trabalhos muito significativos deste estado de espírito e deste estilo. Em «La Fiancée du Sptieme Jour», Abraham Kroll revela-se-nos um poeta da palavra, quando o conhecíamos unicamente como poeta pelo traço da gravura. As suas gravuras em madeira e as suas águas-fortes acompanham aqui um texto de que ele é autor e onde voltamos a encontrar o eco da sua melancolia atenta e uma maneira secreta de dar às imagens o mistério da vida. Kroll é levado pelo seu modo de ultrapassar o significado aparente das palavras e das formas a inventar um vocabulário e sobretudo uma escrita que ele perfeitamente domina, e que o tornam um dos modernos gravadores mais originais. O seu traço agudo e preciso tem o aspecto de uma autêntica escrita. Vimos, nas suas precedentes criações, caracteres hebraicos juntarem-se aos personagens das composições sem daí resultar nenhum desacordo entre os elementos que a priori podíamos julgar desarmónicos. Esta mistura de sinais da língua com a transposição plástica de formas reais sublinha até o carácter poético e abstracto da arte de Kroll.

Assim, a emoção que se solta das suas composições é ao mesmo tempo o resultado de uma espiritualidade muito complexa e de uma técnica que se afirma por certezas. Não é o elemento sensível que intertem, mas a satisfação de aspirações mais intelectuais e mais austeras. Estes elementos convêm perfeitamente à ideia que fazemos de um livro e da impecável arquitectura que ele exige. Assim, os bibliófilos podem considerar Abraham Kroll como um dos jovens mais cotados para servir a estética do livro contemporâneo.

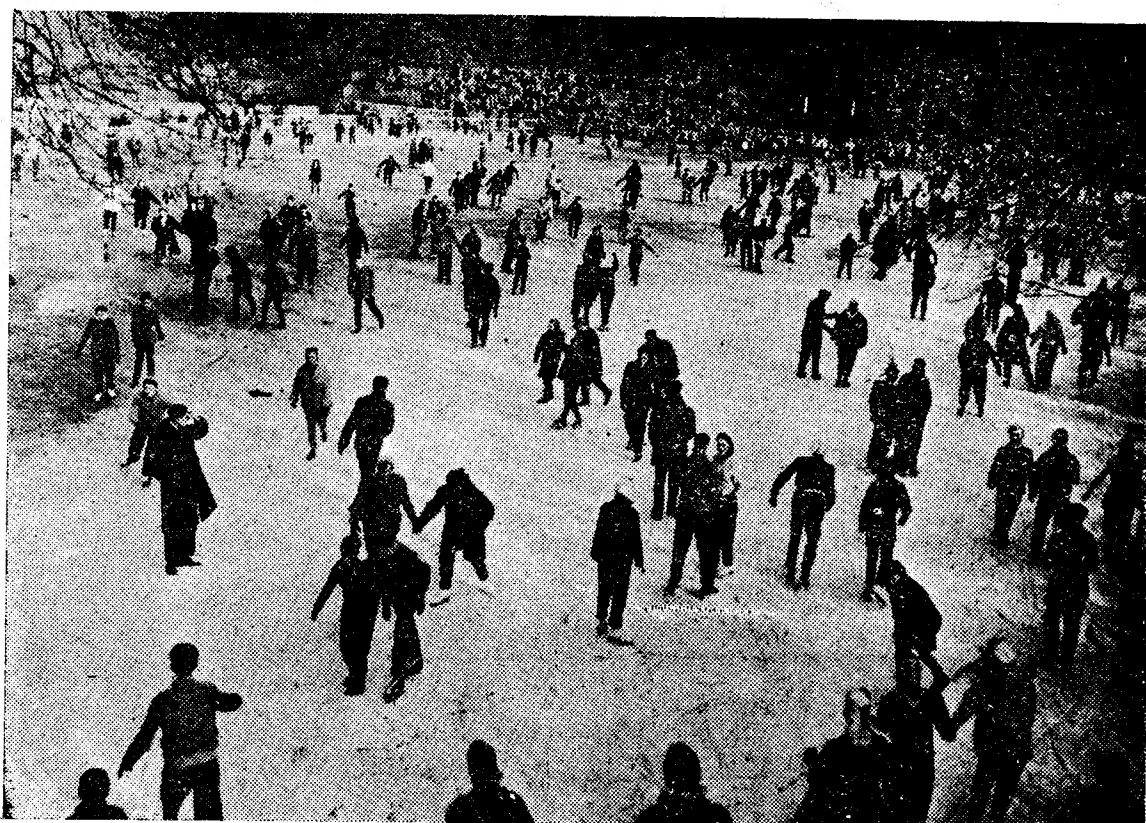
A arte de Goldkorn, embora tão diferente da de Kroll, tanto pelo estilo como pela técnica, aparenta-se-lhe no entanto por uma certa analogia de inspiração, pelo sentimento místico-poético e pelo mistério que, ao mesmo tempo se desprendem do texto e das imagens, pela religiosidade que brilha nas suas páginas, cada uma das quais é co-movente como uma meditação.

Goldkorn, no trabalho que acaba de publicar sob o título de *Imagens de Sefarad*, evoca o tempo da grandeza hebraica na Espanha da Idade Média, quando os seus filósofos, os seus poetas, os seus sá-

bios, os seus artistas acrescentaram à aurora da civilização ocidental a mensagem já velha e rica de um grande passado, da sua cultura oriental. Dá-nos assim um conjunto sumptuoso de imagens e de textos, que acorda o passado por uma criação total.

Devido às nossas concepções realistas, habituamo-nos a fazer reviver o passado graças aos documentos, aos factos históricos. Tentamos encontrar as formas materiais daquilo que morreu. Como poeta, Goldkorn recorre ao método oposto: põe em relevo o espírito deste passado, aquilo que se conserva vivo através dos séculos, a atmosfera sentimental e a poesia permanente de um pensamento. As suas imagens não são pois, nem reproduções de monumentos ou de paisagens, nem retratos de personagens ilustres, mas uma invenção na qual paisagens e personagens se tornam pretextos de sugestão. O artista adopta a técnica da água-forte, para servir esta sensibilidade subtil. Tira daí efeitos de matéria infinitamente variados, de uma qualidade de emoção e de uma ressonância humana por vezes estranha, até ao alucinante. Porém, nada do mundo que ele imagina toma um carácter obscuro ou mórbido. Pelo contrário, estas ressonâncias profundas ficam numa atmosfera muito calma e a inquietação que delas se desprende é muito mais de ordem religiosa ou mesmo mística do que alimentada por angustias metafísicas. A humanidade a que Goldkorn insufla a vida é uma humanidade inspirada. Sentimo-nos claramente em presença de uma poesia que descende de uma altiva antiguidade, que liga o homem aos textos sagrados e pede às imagens aspiração ao divino.

Essa tensão ansiosa de grandeza, seja ela embora a do desespero, é o que marca mais profundamente a arte judia contemporânea e lhe garante um lugar assinalado numa estética, que, em geral, recusa qualquer significado que não seja plástico.



Ainda há dias, em Paris, esta mocidade eufórica patinava sobre os lagos do Bosque de Bolenha, recobertos por uma espessa crosta de gelo. Rapazes e raparigas, eles e elas de calças, grossos abaios de lã a protegerem-nos do frio, deixando-lhes livres os movimentos, eis-los aqui felizes, na alegria pura do esforço gratuito—verdadeiro desporto—de mãos dadas. Jovens de hoje, descontraídos, risonhos, voltados para o futuro, tão seguros de si como da Primavera que não tardaria a abrir-se para novas esperanças...

A ordem não era regular...

A cena decorre no Mercado de 24 de Julho. Os guardas ao serviço da Câmara autuaram um vendedor ambulante por transgressão de uma postura, isto é, fora apanhado em flagrante delito de vender. Duas mulherzinhas de velhos xales pelos ombros comoveram-se e comentaram o caso desta forma:

«Todos andam a governar a vida, coitados... Se eles andassem a roubar, enfim... Mas não-de acaso morrer de fome? Sabe-se lá se eles têm filhos a sustentar. A vida é tão dura para os pobres. Ninguém sabe ao que chegará...» Os guardas que ouviam este rosário de tristezas, interromperam-no, exclamando:

—Ponham-se já lá fora!

Uma delas, a mais idosa, de nome Nazaré, voltando-se para a Aurora, disse:

—Essa agora... Ponham-se lá fora! Que mal fizemos nós? Ná, eu cá não saio!

A Aurora afinou pelo mesmo diapasão da sua amiga:

—Eu também não saio! O mercado não é público?

Nesta altura receberam ambas ordem de prisão a que obedeceram prontamente, sendo no dia seguinte levadas à presença do juiz, sr. dr. Julio Cabral, no Tribunal de Polícia, arguidas de desobediência à Polícia.

O magistrado interroga o captor:

—Por que foram presas estas mulheres?

—Por desobedecerem à ordem que lhes dei para abandonarem o mercado, dizendo a Nazaré que não saia nem que o marido a mandasse.

—Estavam a provocar alarido ou escandalo?

—Isso, não, sr. dr. juiz!

—Injuriaram a autoridade?

—Também não. Mas, quando autuei um vendedor ambulante, disseram uma para a outra: «Coitados, andam a governar a vida!»

—Mas se a conversa era só entre elas, como os srs. dizem, isso não constitui injúria nem intromissão no serviço da autoridade. Os srs. só as acusam de não terem saído do mercado quando intimadas a abandoná-lo e é isso que dá a participação e foi esse o motivo da sua prisão por desobediência à ordem que lhes foi dada. Eu pergunto: Qual a infracção que estas mulheres cometeram?

—Desobedeceram à ordem que lhes demos para sair do mercado, dizem-lhes: «Ponham-se já lá fora!»

—Se o mercado é um lugar público e elas não estavam em transgressão, tinham tanto direito a estar lá, como qualquer outra pessoa. Só a ordem legítima é que deve ser acatada e desde que seja feita legitimamente. Isto de se dizer ponham-se lá fora do mercado, sem mais nem menos, é uma ordem ilegítima. Mas eu volto novamente a perguntar aos srs. guardas se podiam legitimamente fazê-lo, uma vez que elas não faziam escandalo, não estavam a vender, não injuriaram a autoridade, nem intervieram no seu serviço?

—E' que elas andam todos os dias por ali...

—Estão no seu direito. Assim como eu lá posso ir todos os dias, se me apetece e os srs. certamente não me prendem por esse facto, desde que eu não cometa qualquer transgressão, não é verdade?

—Isso é verdade, sr. dr. juiz... Mas elas quando nós lhe demos voz de prisão, disseram que até queriam ir para a esquadra...

—Mas isso também não constitui crime...

—E' que os nossos superiores recom-

mos qualquer coisa, desde que não nos injuriem, façamos de conta que não ouvimos. Que autuemos os vendedores, mas que não os prendamos. Nós queremos sempre levar as coisas a bem.

—Mas no caso presente não há bem nem mal; há apenas uma ordem ilegítima que a luz dos códigos não pode ser acatada. Eu, como todos sabem, sou dos mais severos na aplicação da lei para feitas de respeito cu injurias à autoridade. Neste caso, não existe uma nem a outra coisa.

E conclui:

—As rés vão absolvidas!

Estas fazem uma vénia e pronunciam um obrigado.

—A justiça não se agradece! — exclama o magistrado.

Os guardas, no final, fazem uma consulta:

—Nós desejávamos pedir a V. Ex. que nos ajudasse se podemos prender algumas mulheres que andam pelos mercados a dizer aos vendedores zumbantes que deles se aproximam que tenham cuidado e que se vão embora, porque anda ali a Polícia?

—Eu podia, evidentemente, dar-lhes a minha opinião, mas entendo que o não devo fazer, porque pode ser levado à conta duma intromissão na direcção e orientação dos seus serviços. Essa pergunta devem-na fazer aos seus superiores e procederem de harmonia com as indicações e orientação que eles lhes derem. Eu aqui só tenho que apreciar os factos e cumprir a lei.

Fez-se justiça reza e sã.

A última moda de cores que Paris ditou!

TRÊS NOVOS COLORIDOS PARA OS SEUS LÁBIOS



MAGIC LIPSTICK

O BATON QUE ENFEITÇA OS SEUS LÁBIOS

- ARDENTE COMO NOITE TROPICAL
- • • FRESCO E LEVE COMO MANHÃ DE PRIMAVERA
- • • SUAVE E TERMO COMO UMA CARÁCIA

MAR-LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ—TEL. 6

Abre as suas portas nos dias 7 e 8 a fim de não privar V. Ex. do melhor fim de semana. Alimentação esmerada. Maravilhosos aposentos.

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

FERROS ARTÍSTICOS

Serralharia Artística

Vicente Joaquim Esteves

FUNDADA EM 1889

SUCESSOR FILHO

João Luís Esteves



86—R. das Amoreiras—96
T. 42340

(Novas instalações em construção na R. de Campolide, 181-181-A-181-B)

LISBOA PORTUGAL



O sorriso de 1956 é o desta jovem de quem já toda a gente sabe de cor os capítulos do seu romance. Aqui a vemos (Grace Kelly) satisfazendo de bom grado a curiosidade daqueles (os fotógrafos...) cuja missão é a de satisfazer a curiosidade dos outros. Na foto, Grace, ao embarcar para a Europa, mostra-se principescamente afectuosa...

De ontem para hoje

*** ALARME NO ROSSIO** — Rolos de fumo e labaredas a szirem de uma das chaminés do café Chave de Ouro — é espectáculo em Lisboa inabitual. Por isso ontem à noite se aglomeraram diante daquele edificio várias pessoas que transitavam no Rossio e muitos frequentadores daquele grande centro de convivência — dos que, sem desprimor, congemina e expõem suas teorias nos «cafés» e dos que, plácida e encostados às paredes, ali fruem os seus momentos de descanso, mirando, com olhar entendiado, as belezas que passam, sem deixarem de infringir, ao mesmo tempo, num jeito «marialva», a postura camarária que proíbe cuspir no chão. Não tardaram os Sapadores Bombeiros, imediatamente alertados, a extinguir o incêndio. O melhor do espectáculo foi, como tantas vezes sucede em Lisboa e, valha a verdade, noutras cidades do vasto Mundo... a assistência. Apelava António Nobre para os «pintores do seu país estrangeiro». Que era deles que não vinham pintar as ulcenas, como cravos, como dalias, dos mendigos comoventes e repulsivos? E' a nossa vez de dizermos, num plano diferente: Que é dos humoristas do nosso País bisonho, gentil e curioso? Que é deles, que não vêm pintar o «basbaque» proverbial e solenissimo de Lisboa que existe no intimo de todos nós?

*** POR UM TRIZ** — Todo o comboio foi violentamente sacudido. Passageiros projectados uns contra os outros ficaram abraçados, cheios de pânico e de susto. O espectro da morte relampejou, livido, ante os olhos empolgados pelo pavor. Tudo isto, porém, durou apenas escassos segundos. As duas carruagens do meio da composição descarrilaram antes de o maquinista conseguir deter a marcha. Não houve felizmente um unico desastre pessoal. Deu-se este acidente á saída do tunel da estação de Caide, da linha do Douro, com o comboio correio, que saíra da Régua ás 16 horas, com destino ao Porto. Um comboio de socorros seguiu de Penafiel para o local do sinistro, a fim de serem substituídas as carruagens que haviam descarrilado. E finalmente os pobres passageiros, moídos e enervados, lá chegaram a São Bento com duas horas de atraso. Mas chegaram, o que sempre é bem melhor do que ficar no caminho...

*** O PERIGO OCULTO** — Entre os grossos torrões de terra e as brancas margaridas, aquele objecto luzia ao sol, como uma grande bala. Parecia coisa morta, inofensiva, pouco mais que um brinquedo decorativo. E era uma granada! Os olhos do Manuel Alvaro e da Deolinda — jovem casal que andava cavando naquele campo — não se desprendiam dela. Sabiam de que se tratava, pelas descrições ouvidas. Enfim, calculavam... Mas era a primeira vez que viam semelhante monstro. E, vai não vai, ele pegou-lhe. Em má hora o fez. A granada traíçoira, que parecia inofensiva, logo explodiu, atingindo gravemente ambos os conjuges. Ela ficou hospitalizada no Montijo. O marido teve de seguir imediatamente para Lisboa, onde deu entrada no Hospital de São José. E ambos, a esta hora, lamentam decerto a imprudência cometida. Cuidado com os objectos desconhecidos, que se nos deparam em cenários familiares! Quantas vezes neles a morte espreita!

*** DIA AZIAGO PARA AS CAMIONETAS** — Três desastres importantes e aparatosos, todos eles com camionetas e no mesmo dia, é impressionante. Simples coincidência, claro, mas que não deixará de inspirar cuidado aos condutores de veículos pesados. Foi no lugar do Barreiro, freguesia de Ribeiradio, que se deu o mais trágico, em que um homem perdeu a vida (Jerónimo Tavares Mesquita) e outro ficou gravemente ferido (Daniel Fernandes da Costa Feijão), saindo ileso o motorista improvisado que guiava a camioneta carregada de milho e não soube desviá-la da valeta que ela galgou antes de se voltar. Cinco feridos e uma camioneta carregada de pedra que se despenhou no fundo dum fosso com cinco metros de profundidade é o balanço do segundo acidente, ocorrido no sítio do Vale Quebrão, na estrada de Pegões. O terceiro, em Caldas de Canavezes, teve como consequência a perda de 2.200 litros de leite. Foi ainda uma camioneta que, sem governo, deslizou por uma rampa e se precipitou num aterro, ficando com as rodas para cima, enquanto o motorista entregava uma encomenda.

*** JORNAL PEQUENO** — Estiveram no Palácio de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao presidente da Republica o subsecretário da Educação Nacional e o sr. eng.º Frederico Ulrich. * O presidente do Conselho recebeu ontem o sr. Antoine Pinay, em honra do qual o ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu um almoço no Palácio das Necessidades, a que assistiram o ministro das Corporações, o embaixador de França, altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, diplomatas portugueses e individualidades francesas. * O secretário-geral da Informação ofereceu também um almoço ao dr. Rodrigo Octávio Filho, a que assistiram além da esposa e neta do homenageado e da esposa do dr. Eduardo Freixo, os presidentes da Academia das Ciências, da Academia Portuguesa de História e do Instituto de Alta Cultura. * Os ministros da educação e das Corporações visitaram a Exposição de Material de Prospecção Fixa. * Em Santa Marta de Penaguião, uma rapariga (Alda Costa), morreu fulminada por uma foice,

O "Dia da Cardiologia Social"

do 2.º Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia

foi hoje celebrado no salão nobre dos Hospitais da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 7.—(Pelo telefone).— Terminou hoje, com uma sessão de trabalhos no salão nobre dos Hospitais da Universidade de Coimbra, o segundo Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia.

O dia de hoje foi dedicado á Cardiologia Social.

Os congressistas saíram de Lisboa em autocarros, chegando a Coimbra ás 11 e 30. Ás 12 e 30, concentraram-se na Universidade, onde o respectivo reitor, professor Maximino Correia, foi saudado pelo presidente do Congresso e da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, professor João Porto, oferecendo, depois, a todos, um almoço, no Paço das Escolas.

O professor Maximino Correia exaltou as figuras dos professores Jimenez Diaz e João Porto, dizendo que a Faculdade de Medicina e a Universidade de Coimbra lhes devem muito do seu prestigio, bem como a acção do dr. Rocha da Silva, secretário-geral do Congresso. Referiu-se depois aos progressos realizados no campo da cardiologia, afirmou que estes são notáveis e abrem novos horizontes, mais firmes e promissores, á clinica e á cirurgia. Os dados acumulados pela semiótica angiocardiológica, disse, ás vezes obtidos com técnicas arrojadas e difíceis, os exitos conseguidos por cirurgiões especializados, na correcção total ou parcial das cardiopatias congénitas ou adquiridas, se não resolvem ainda todos os problemas que surgem na prática, são já de molde a honrar os ultimos esforços despendidos. Basta que a comparemos com a de outra legião, mais numerosa ainda que se esforça por resolver um problema que parece mais circunscrito e por isso mais simples, e que, a despeito das suas astronómicas investidas, ainda pouco ultrapassou a zona dos paliativos: o triste problema do cancro. É, pois, com alegria e com a esperança firme em resultados futuros que a Universidade de Coimbra recebe cientistas de duas pátrias que, mais do que nunca, unidas pela ciência, se podem compreender e mutuamente apreciar. Ás 15 horas, começou a sessão de trabalhos.

O primeiro relatório apresentado e discutido foi do professor C. Jimenez Diaz, presidente da Sociedade Espanhola de Cardiologia, e intitulava-se «Bases para a profilaxia das cardiopatias». A maior parte da etiologia das enfermidades do coração está compreendida, de um lado na infecção reumática e do outro na arteriosclerose e na hipertensão — afirma-se naquele documento. Da primeira derivam, sobretudo, as lesões valvulares e as enfermidades miocárdicas; e das outras a enfermidade coronária e as suas variadas consequências. Os progressos na etiologia da enfermidade reumática permitem hoje confiar na utilidade de uma profilaxia combatendo as infecções das vias respiratórias superiores e vigiando a existência dos estreptococos do grupo A, sobretudo, nas crianças procedentes de famílias reumáticas. Pode conceber-se, em esquema, no momento actual, a etiologia desta enfermidade como o produto da infecção por diversos agentes com uma reacção especial de sobreprodução de anticorpos que derivam de um X constitucional. A profilaxia da enfermidade reumática oferece, além disso, por conseguinte, outro aspecto: o de modificar

a reacção individual, evitando que surja a «reacção reumática», o que pode conseguir-se actualmente com a terapeutica por esteroides. A segunda grande etiologia, a arteriosclerose oferece, todavia, pouca segurança na eficácia da profilaxia, por intervirem factores de importância difficilmente apreciável. Não há duvida da existência de casos em que a hipercolesterinemia pode intervir; mas não existem ainda bases para aceitar geralmente o papel da alimentação na hiperlipidemia e na arteriosclerose. Não obstante isso, o estudo estatístico demonstra que determinados factores, como a obesidade, o sedentarismo e outros, podem influir e, por conseguinte, ainda que por enquanto pouco seguras na sua eficácia, há certas normas que podem ser interessantes. O autor analisou, depois, brevemente, o papel doutros factores.

O professor João Porto, da Universidade de Coimbra, apresentou um trabalho, intitulado «Meios de protecção ao cardíaco em Portugal: Linhas gerais de um programa». Nele se descrevem as peças do arsenal de luta contra as doenças do coração e de serviço social a favor dos cardíacos e suas famílias e em obediência á satisfação da quadrupla finalidade: científica; médica, social e de educação sanitária. Descreve, em especial, as funções próprias do Dispensário como órgão de obtenção e pesquisa de doentes, de tratamento, quer ambulatório, quer domiciliário, e ainda de serviço social; de profilaxia; de classificação funcional dos cardíacos, implicitamente o orientador da sua terapeutica ocupacional. Manifesta a necessidade da criação de dispensários regionais e centrais e ainda do Instituto Nacional de Assistência aos Cardíacos quanto o numero de dispensários criados no País o justifique.

Aponta a forma de como se poderia obter o cadastro dos cardíacos trabalhadores, a classificação dos doentes consoante a sua capacidade física e económica, a classificação das profissões adequadas a cada um consoante suas forças e, ainda, a forma de preparação e do recrutamento de pessoal médico e técnico. Refere quatro fontes, de onde se pode abastecer a cardiologia do trabalho: o próprio Dispensário; a escola ou oficina de aprendizagem e de reeducação profissional; seguro social e organismos corporativos, e o Estado. Descreve a função de cada um deles e suas possibilidades na satisfação de um programa de assistência social aos cardíacos em Portugal.

Foi, depois, apresentada uma comunicação do dr. Ricardo Llopi Llorente, de Valência, intitulada

O LUSITANISMO

dos Goeses residentes no Kénia

NAIROBI, 7.—A fidelidade e o lusitanismo dos Goeses, que nas mais variadas e longínquas partes do Mundo exercem a sua actividade profissional continua a manifestar-se com exuberância e com repetidas manifestações de amor pátrio. A ultima foi prestada ao cônsul de Portugal, dr. Ressano Garcia, na sessão comemorativa do 50.º aniversário do Santa Cruz Clube, colectividade de que são sócios muitos goeses. Vários oradores ao discursarem referiram-se á obra de Portugal e do presidente Salazar. — (Lusitania).

HOSPITAIS CIVIS

Está aberto concurso para provimento de um lugar de assistente de Obstetria e Ginecologia dos Hospitais Civis de Lisboa.

«Interesse social do diagnóstico precoce das afecções cardiovasculares: A colaboração que os Dispensários Antituberculosos e os Serviços de Higiene Escolar devem prestar á luta contra as cardiopatias, integrando-se como escalões na sua organização». Nela se destaca o valor prognóstico do diagnóstico precoce de toda a espécie de afecções, norma a que não escapam as cardiovasculares. A progressivamente elevada incidência com que aparecem as afecções cardiocirculatórias concede-lhes um interesse que ultrapassa o caracter puramente clinico, para passar a ter caracter social. Para cumprir esta finalidade social do diagnóstico precoce das afecções cardiovasculares colaboram eficazmente os serviços sanitários em que se praticam reconhecimentos sistemáticos. Refere-se á experiência do Serviço Municipal de Higiene Escolar e do Dispensário Antituberculoso do Instituto de Saude, ambos de Valência, no diagnóstico precoce de afecções cardiovasculares ignoradas pelas pessoas que as padeciam. Os serviços dispensários de luta antituberculosa, já coberta em grande parte a sua missão específica e alcançada a actual etapa de declinação da peste branca, constituem um armamento eficaz disponível para colaborar na luta contra as cardiopatias, pelo que, dando-lhe um caracter social amplo de centros de luta contra as enfermidades do torax, devem ser tidos em conta na hora de organizar a luta contra as afecções cardiovasculares, evitando-se uma custosa e inutil duplicação de serviços. Na engrenagem desta Luta Sanitária devem constituir um escalão os Serviços Municipais de Higiene Escolar.

O dr. Lima Faleiro apresentou uma comunicação, intitulada «Benignidade relativa da doença cardíaca reumática na população escolar infantil lisboeta», que é um trabalho de investigação clinica com objectivo médico-social: 31 crianças, com idade de 8 a 12 anos, representando 1,2 % de um grupo de 2.500 alunos das escolas primárias de Lisboa, sujeitos a rastreio cardiológico e identificadas como portadoras, no presente ou no passado, de doença cardíaca reumática, foram seguidas no Instituto Português de Reumatologia durante 1 a 5 anos. Constatou-se em todas elas uma benignidade relativa da afecção reumática do coração, não somente no respeitante á cardite em si, mas também aos danos valvulares. A confirmar-se o facto referido num maior numero de crianças, observadas durante um mais longo espaço de tempo, deverá isso ser tomado em conta pelo Instituto na elaboração do seu programa de luta anti-cardiopática reumatismal. Poderá dispensar-se o uso preventivo sistemático de quimioterápicos ou antibióticos, reservando-os para os casos de febre reumática, actual ou passada, mas clinicamente manifestas.

A ultima comunicação apresentada, pelos drs. José Maria Yarza e Miguel Iriarte, intitulava-se «Profilaxia social das cardiopatias. Quinze anos de trabalho da Fundação Biscainha Pró-Cardíacos», e nela se apontava a necessidade de: promulgação de leis especiais que protejam o doente de coração; criação, pelos Patronatos Nacionais, ou organismos análogos, de uma organização de tipo dispensarial que em toda a Nação permita um controle dos cardíacos; revisão das inspecções, por séries, nas escolas, nas fábricas e nas oficinas; criação de um Patronato Nacional que dê unidade de acção á luta, e interessar as organizações estaduais e particulares dos seguros, na referida luta anti-cardiopática.

Os congressistas regressam á noite a Lisboa.

«O CRONISTA»

Director: Alberto Xavier — Este jornal saiu hoje

CHARUTOS
CIGARRILHAS
DE QUALIDADE

PRINCEPS

Agentes: GASPAR CARMO & IRMAO, SUCRS.—PORTO



EXTERNATO LUÍS DE CAMÕES

(Antiga Escola Luís de Camões)

(Fundada em 1921)

CURSO COMPLETO DO LICEU EM AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — TRABALHOS PRÁTICOS DE FÍSICA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NATURAIS

Avenida Almirante Reis, 27, 1.º Telefone 4 7803

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

— Absurdo — disse Quarles, deixando-se levar do seu próprio escritório pelo jovem mr. Hurley. O escritório ficava ao cimo de Leicester Square, e na vitraça da janela lia-se: «Francis Quarles—Detective». — Ridículo — disse ainda Quarles, enquanto atirava o corpanzil para o banco da frente de um automóvel discreto, mas luxuoso. O jovem mr. Hurley murmurou para o motorista e, em seguida, sentou-se no outro canto, ao lado de Quarles.

— Asseguro-lhe — disse — que explicaria a situação se tivesse autorização para tanto. É realmente um caso excepcional, e há pessoas importantes envolvidas nele. Recebi instruções de sequestrá-lo, se fosse necessário. Era um jovem louro, de fisionomia aberta; e só com esforço parecia manter a sua aparência de gravidade. Isto deve mesmo parecer absurdo — acrescentou.

— Não tenho dúvida quanto à sua energia — assegurou-lhe Quarles —. E tenho a certeza de que o senhor consideraria um sequestro simplesmente como coisa de rotina de um dia de trabalho. Mas eu ficaria satisfeito de saber alguns detalhes da questão de vida ou de morte sobre a qual me desejam consultar.

— Desculpe-me. Mas isso não é da minha conta. O jovem mr. Hurley enrubescou. Embora, por outro lado, seja muito da minha conta.

— E as pessoas importantes envolvidas no caso?

Mr. Hurley mencionou um nome. Era, realmente, o nome de uma pessoa importantíssima. Depois disso, houve silêncio, até alcançarem o seu destino, em Pall Mall. Aqui mr. Hurley, com

O CASO DE XX2

Condensação do
conto de Julian Symons

muita animação, conduziu Quarles por uma escadaria de mármore, um saguão e um elevador. Pediu a Quarles que aguardasse e perdeu-se num corredor. Alguns momentos depois, voltou e introduziu Quarles, precipitadamente, numa sala onde um homem estava sentado por detrás de uma grande secretária. Quarles nunca se encontrava com o homem, mas vira-o em fotografia, por várias vezes nos jornais. Era a pessoa importantíssima (um dos ministros mais salientes do dia), mencionada por Hurley, no carro. O ministro, quando se levantou para lhe apertar a mão, relevou-se ainda mais corpulento do que o detective. Falou num tom de intimidade, com um pouco de sotaque de Lancashire, o que era um dos dois motivos da notabilidade. O outro era a irascibilidade.

— Mr. Quarles, devo-lhe uma justificação pessoal, por trazê-lo aqui deste modo não-ortodoxo. Mas a situação não deixa lugar às convenções comuns. Estou apelando para o seu auxílio cívico, mr. Quarles, numa emergência de carácter nacional.

O olhar do ministro era directo e autoritário. A resposta dos olhinhos pretos de Quarles foi igualmente directa. Queira dizer-me o que pretende.

— Há três dias — disse o ministro — um documento, de importância vital para a segurança

nacional, foi furtado a Hurley. Fez um gesto indicando o jovem que se mantinha perto da porta, como um cão de guarda.

— Que documento?
— Um documento dactilografado em quatro folhas de papel almaço, guardado num envelope oficial.

— De que se tratava?
— Era um relatório confidencial que me fora remetido por certo departamento. Detalhava os passos que se estão a dar neste país, para a fabricação, se for necessário, de certa arma de guerra. A arma é presentemente conservada em segredo. É conhecida pelo nome de XX-2.

— E deseja que eu descubra o ladrão?

— Não, não, mr. Quarles! — o ministro denotava impaciência. — Pensei que Hurley lhe tivesse dito quem é o ladrão: um homem chamado Zelbec. Queremos que o senhor recupere o documento.

Os olhos do ministro fitaram Quarles com firmeza e acrescentou: — Ilegalmente, se for necessário.

Quarles recostou-se na cadeira. Convém esclarecer o caso.

Três dias antes, na segunda-feira daquela semana, o ministro dera instruções a Hurley para que levasse o relatório XX-2 a Watermead, em Norfolk, onde ele estava a passar uns dias de férias, nos quais se incluía uma conferência com certos diplomatas e militares aliados. Hurley recebera um telefonema após o qual retirara o relatório, do seu envelope selado, do cofre da sala do ministro. A pessoa que lhe telefonava declinou a sua condição de membro do pessoal de um dos aliados com os quais o ministro estava conferenciando, e mencionou o relatório XX-2 por este nome. Declarou chamar-se Robins; e estava falando da residência do ministro. Ele e Hurley conversaram amavelmente um ou dois minutos, porém Hurley desconfiou quando Robins perguntou, a propósito, qual o comboio em que Hurley viajaria, a fim de ser esperado em Watermead Station. Hurley disse que desejava falar com o ministro e neste momento o telefone desligou-se.

— Um momento — disse Quarles. — Exactamente, quantas pessoas têm conhecimento do relatório XX-2?

O ministro meneou a cabeça — Demasiadas, para tentarmos uma investigação neste rumo.

— E onde estava o relatório, enquanto o senhor telefonava?

— perguntou Quarles a Henry. O jovem enrubescou. — Na sala contigua ao gabinete do ministro. Mas encontrei-o em cima da mesa, precisamente no mesmo lugar, quando voltei.

— Eu disse-lhe, mr. Quarles, que sabemos o nome do ladrão. Sabemos, igualmente, como e onde foi cometido o crime. E o ministro relatou os factos.

Hurley, com as suas suspeitas acentuadas, procurou telefonar para o ministro mas não conseguiu a ligação. (Descobriu, posteriormente, que os fios telefónicos haviam sido cortados). Tomou um comboio que partia an-

tes do que havia escolhido dizendo ao secretário do ministro Macpherson que transmitisse esta informação logo que fosse possível. Não conseguindo a ligação Macpherson enviou, uns minutos depois, um telegrama urgente, em código. Hurley tomou, então, o comboio. Macpherson saiu daqui depois de enviar o telegrama cifrado e foi atropelado por um automóvel que se pôs em fuga. Trouxeram-no para aqui em estado gravíssimo e desde então está inconsciente.

Mas Hurley, no comboio, prosseguiu o ministro — foi adormecido, tendo-lhe sido roubada a pasta com o relatório, por um indivíduo que se sentara na mesma carruagem. Ele identificou-o depois entre uma colecção de fotografias de agentes secretos estrangeiros conhecidos. Tratava-se de Zelbec, um mercenário sem pátria que trabalha para quem lhe paga.

— Porque não manda prendê-lo?

— Teremos que descobrir para quem ele trabalha e, depois, tentaremos visitá-lo para recuperar, seja porque meio for, o documento.

O ministro tossiu.

— Informaram-me que não seria possível encontrar um agente não-oficial melhor que o senhor. — Quarles fez um gesto de aquiescência. — Mas fique ciente de que não terá uma situação oficial ou protecção também oficial. Posso assegurar-lhe, contudo, que os seus serviços não serão esquecidos.

* * *

Quando Quarles apareceu na bonita casa onde Zelbec residia em Worcester Park, foi amavelmente recebido. Zelbec era um homem, baixo e forte, completamente calvo. Quarles telefonara-lhe pedindo-lhe uma entrevista a propósito de um certo documento.

Quarles fez-lhe imediatamente a proposta: quanto queria ele pelo documento?

— Supondo que estou na posse dele — disse, calmamente, Zelbec — quanto estaria disposto a oferecer?

— Que diria de cem mil libras?

— É uma proposta séria?

— Certamente. Não suponha que tenho aqui o dinheiro. Mas dentro de duas horas posso entregar-lho. O senhor tem o documento.

O outro hesitou antes de responder:

— Naturalmente.

— E permitir-me-á vê-lo? Zelbec abanou a cabeça. Meu caro mr. Zelbec, poderá verificar que não estou armado. Poderá apontar-me o revólver e ficarei de mãos no ar. Tudo o que peço é permitir-me ver o documento.

Zelbec enxugou o suor da testa.

— Não? — exclamou. — Acha isso assim importante?

— O senhor deve conhecer a importância do documento. Ou não? Poderá o senhor «realmente» mostrá-lo? — disse Quarles zombeteiramente.

O sorriso apagou-se, subitamente, no rosto do outro. Empunhou o revólver.

— Sala — gritou.

— Obrigado. — Charles ergueu-se. O senhor foi-me muito útil. Salu.

* * *

O ministro olhava para Quarles sem grande cordialidade.

— Não recuperou o relatório? Quando acenou que sim e dirigiu-se ao jovem Hurley:

— Porque está de gravata preta?

— Macpherson... coltado... morreu hoje de manhã.

— Faleceu? — interrogou Quarles. Onde puseram as roupas de-

le? As que usava quando se deu o acidente?

Dirigiram-se ao quarto. Charles tactou o fato ensanguentado que estava em cima de uma cadeira. Com um canivete abriu o forro de onde tirou um envelope. Os outros olhavam-no, admirado.

— Aqui está o documento — disse ele, com naturalidade.

— Mas... Macpherson...

— Sim, foi uma combinação simples mas engenhosa — explicou Quarles. Foi o próprio Macpherson que roubou daqui o relatório, substituindo o envelope por um outro igual. Depois, a fim de afastar suspeitas, encenou com Zelbec a história do roubo no comboio, indetectando com este o ladrão. Entretanto Macpherson saiu para entregar o relatório mas foi atropelado.

— Mas não percebo como é que descobriu tudo isto — disse Hurley.

— Com duas deduções: primeiro, se Zelbec tinha o relatório porque é que este ainda não fora entregue aos representantes da potência para que trabalhava? Seria por «não» o ter? Para verificar isto ofereci a Zelbec uma soma fantástica pelo documento «uma vez que eu pudesse vê-lo». Zelbec não recusaria a minha oferta. Mas não pôde aceitá-la pela boa razão de não o ter. Quanto à segunda dedução: perguntei a mim próprio quem poderia ter roubado o documento. Podia ter sido Hurley. Mas se Hurley tivesse roubado o relatório e simulado o episódio da narcotização no comboio não havia razão para que ainda não tivesse feito a transferência do documento na ocasião em que fui chamado. Ficava, portanto, apenas com uma resposta para as minhas perguntas: (a) quem poderia ter roubado o relatório e (b) quem se teria visto impedido, por algum acontecimento imprevisto, de transferi-lo. Lembrei-me do acidente ocorrido com Macpherson e compreendi que, logicamente, o relatório devia estar com ele, escondido na roupa. E estava.

— Mas não explicou uma coisa, mr. Quarles — disse o ministro. — Quem foi o causador do atropelamento?

— Considerando as circunstâncias — disse Quarles — penso que poderemos dizer que o causador do atropelamento chama-se: Providência.

— Quem foi o causador do atropelamento?

— Considerando as circunstâncias — disse Quarles — penso que poderemos dizer que o causador do atropelamento chama-se: Providência.

LUMBAGO?



Eu sei o que são essas dores... uma autêntica agonia! Porém, desde que principiei a tomar Sals Kruschen, foi-me possível retomar a minha vida activa. A má eliminação orgânica dos ácidos e impurezas de circulação, provocam por vezes o lumbago. Kruschen por activar as funções eliminatórias, proporciona alívios rápidos o que lhe permitirá gozar melhor a vida. Faça como eu: — tome, diariamente, a sua dose de Kruschen.

Tome

KRUSCHEN

NIVEA... REGULARMENTE POSTO FAZ A BELEZA DO ROSTO



O CREME NIVEA, preparado cientificamente à base de EUCERIT, tonifica a pele, tornando-a fresca, fina e macia

CREME NIVEA

Um produto original de Beiersdorf — Alemanha

FINS DE SEMANA nos
BANDEIRANTES

Pinhal — P. Maças — 090035

Féeries e Cinema

«Fonte luminosa», no Coliseu dos Recreios

Só num palco como o do Coliseu seria possível fazer aquilo que ontem ali se viu. Não me recorde, com efeito, de se ter montado em Portugal um espectáculo com a riqueza de colorido, a sumptuosidade, a elegância, o bom gosto e a opulência de meios daquele que nos foi dado aplaudir, a noite passada, no teatro das Portas de Santo Antão. «Fonte luminosa», que com mais propriedade se poderia denominar «Fantasia luminosa», constituiu, na verdade, uma surpresa acima de tudo quanto era lícito esperar do arrojo dos empresários que têm a responsabilidade da iniciativa. Trata-se de uma «féerie» tal como se pode admirar, melhor do que muitas vezes se tem admirado, nos grandes palcos de Londres, de Paris ou de Berlim. Na própria América, que nos habituou às grandes montagens e às liberdades nababescas de um Ziegfeld e de um Sol Hurok, com todos os recursos da técnica e do dólar de que nós não dispomos, não se faz muito melhor. Todos os louvores são devidos, por isso, aos responsáveis deste ousado empreendimento, que se excederam a si próprios, erguendo um espectáculo digno, que honra as melhores tradições do Teatro português e que transpõe, até, aquilo que se supunha serem os limites do nosso acanhado meio teatral.

Poderia apontar certa quebra de unidade na efabulação literária da obra. Há, com efeito, duas revistas dentro da mesma revista: a fantasia internacional de grande espectáculo, sinfonia maravilhosa de cor, de luz e de ritmo, que excede em beleza plástica tudo quanto até hoje se tinha feito entre nós, e uma amostra da velha revista portuguesa, com os seus salisfrés recreativos, as suas piadas equivocadas, os seus quadros de baixa comédia e os seus tipos locais — e que se sente, porventura, deslocada naquele ambiente fantástico das Mil e uma noites em que está transformado o palco do Coliseu. Uma briga, até certo ponto, com a outra. Mas deve dizer-se por amor à verdade que ambas saem triunfantes da prova difícil a que se submetem.

Se lhes dissermos que os autores do texto são, talvez, dentre todas as pessoas que colaboraram na função, aquelas que menos contribuíram para o seu êxito, não devemos andar longe da verdade. Não porque Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Eugénio Salvador, que assinam a revista, não possuam em alto grau as indispensáveis qualidades de engenheiro, de imaginação e de experiência que são necessárias para este género de Teatro. Mas, simplesmente, porque não era preciso, desta vez, pô-las à prova. Num palco como o do Coliseu, o aspecto visual do espectáculo tem de se contrapor às subtilidades do diálogo ou às belezas literárias do texto. Foi este o critério inteligente que se adoptou. E o resultado está à vista: um êxito clamoroso de que se há-de falar durante muito tempo em Lisboa.

Acima, portanto, dos próprios autores, devem mencionar-se com louvor os figurinistas, os cenógrafos, os electricistas, os costureiros, os maquinistas, os carpinteiros, os aderecistas e todos aqueles que deram, devotadamente, a sua quota parte de esforço para que a revista triunfasse.

Não se pode deixar de inscrever em lugar de honra o nome de Pinto de Campos, que desenhou alguns dos mais belos figurinos que até hoje se têm apresentado em tabladões nacionais e que os Ateliers Pava executaram com rara elegância e harmoniosa combinação de cores.

Pode dizer-se que nunca o sentido da cor tinha sido utilizado até hoje, entre nós, com tanto gosto e com tanta inteligência, com tão apurada visão decorativa, como no guarda-roupa que veste a «Fonte luminosa». Nunca a luz tinha sido distribuída com tanta profusão e com tanta riqueza de efeitos. Nunca a maquinaria tinha sido posta com tanto acerto ao serviço de uma série de mutações rápidas que imprimem ao espectáculo o ritmo desejado.

Não devemos esquecer os nomes de Hernani e Rui Martins, José Viana e Mario Alberto, que assinam, com Pinto de Campos, as maquetas sobre as quais se ergueu o magnífico espectáculo, nem o de Luis da Cunha e Silva, o mestre-carpinteiro que orientou a montagem e dirigiu toda a maquinaria de cena. Só com as dimensões invulgares do palco do Coliseu se podiam obter os prodígios de perspectiva que se conseguiram em alguns quadros.

Citemos ainda os autores da partitura, Carlos Dias e Tavares Belo, que compuseram algumas melodias inspiradas e adaptaram com inteligência musical conhecida às necessidades da cena. Todos, desde o mais modesto carpinteiro ao «deus ex machina» do espectáculo, que é, ao que supomos, Eugénio Salvador, contribuíram para este êxito retumbante que deve atrair ao Coliseu — e é justo que assim seja, para premiar o esforço despendido — meia Lisboa, se não for Lisboa inteira.

Por outro lado, não tinha sido ainda possível reunir, entre nós, num palco de revista, um elenco tão numeroso como aquele que desempenha «Fonte luminosa». Caras bonitas, sorrisos frescos, corpos harmoniosos e pernas ágeis enchem de mocidade e de alegria o vasto tablado, apesar de nem sempre as marcações coreográficas revelarem originalidade ou poder de imaginação. Intérpretes de qualidade, grandes nomes do teatro ligeiro e algumas vocações promotoras, que serão amanhã, por certo, esplêndidas afirmações de valor, encarregaram-se do desempenho.

Acrescente-se a tudo isto a atracção mais espectacular que se tem visto em Lisboa e que já vimos, o ano passado, em Berlim: a própria fonte luminosa. «Dancing waters», (a água que dança), ou sejam os jogos de água de uma beleza surpreendente que se têm exibido com êxito invulgar em grandes palcos estrangeiros e que constituem uma verdadeira e atraente sinfonia aquática que tem um raro encanto musical e coreográfico, participando da magia do som, da dança e da luz, em que os repxos sobem, se entrelaçam, se separam; em que se fazem e se desfazem figuras simétricas, formando as mais caprichosas combinações de volumes, de linhas e de cores, verdadeiro órgão luminoso comandado da orquestra por um teclado de piano. O público envolveu nos seus aplausos entusiásticos o jovem engenheiro alemão Fredi Wustrow que dirigiu o concerto aquático.

É difícil citar este, ou aquele quadro, este ou aquele conjunto, este ou aquele passo da revista, porque toda ela agradou por igual. Não foram raros os momentos em que o público, empolgado pela beleza policroma da montagem, deixou transbordar o seu entusiasmo, interrompendo com aplausos a representação.

Dada a extensão do espectáculo, a que é indispensável sacrificar alguma coisa para o ajustar às proporções adequadas, era de aconselhar a supressão de alguns quadros de cor local e de baixa comédia que, a meu ver, não acrescentam nada à glória da revista e prejudicam, até, o brilho da «féerie». Além de Salvador, que a par de excelente intérprete, sempre atento às exigências da representação, foi o grande animador da revista, devemos mencionar os nomes de Irene Isidro, que desempenhou com a dignidade de sempre o seu papel de vedeta, ora cantando com emoção, como em «Senhora Dona Lisboa», ora declamando com perfeito dramatismo, como nessa esplendorosa sucessão de quadros plásticos que servem de pano de fundo à evocação comovida dos «Lusitadas»; António Silva, que teve no «Tão, baladão» a rábula mais expressiva da revista e que com Humberto



Alguns momentos culminantes da revista do Coliseu dos Recreios vistos pelo lápis de Fernando Bento

Madeira, outro actor cómico de grande audiência, e Eugénio Salvador desempenhou pitorescamente o terceiro dos «Existencialistas»; Anita Guerreiro, uma das mais graciosas promessas que têm aparecido ultimamente em palcos de revista, e que aplaudimos com gosto na «Canção da rua» e noutras melodias que o publicou sublinhou sem esforço; e Max, que não tendo desta feita meio de fazer valer os seus dotes cómicos, por não se ter proporcionado o ensino, não deixou de ser um elemento valioso no conjunto da representação. Um friso de raparigas galantes animam a revista de fita a pavo, com a sua mocidade, a sua alegria e a sua frescura, formando um ramalhete vistoso que reúne os nomes de Nina Monteiro, Carmen de Almeida, Guida de Carlo, Lily Neves, Deolinda de Abreu, Zeca Fonseca, Elisa Guisette, Auzenda Monteiro e (virando a página do programa) Lucinda Amaral, Sara de Abreu, Fátima Maria, Lynne Motta, Maria Leonard, Maria Vitória, Maria de Sousa, Alice Marques, Marinela e Lourdes Correia. Todas elas têm direito a uma palavra de aplauso e de incitamento. Victor Lima não teve ocasião de nos mostrar a sua desbordante fantasia, por falta de papéis adequados. Paulo José e Carlos Alberto colaboraram acertadamente na parte coreográfica.

Uma atracção chinesa, Mai-Lan, deu à função uma nota graciosa de exotismo. Um grupo de bonitas bailarinas inglesas, o «Ballet Peggy O'Farrell», interveio com acerto na revista, quer dançando os seus números próprios, como um endiabrado «French-Cancan» que empolgou a assistência, quer integrando-se no movimento geral do espectáculo. A Chinesa cantou o Fado e as Inglesas dançaram o Vira, o que não deixa de ser uma experiência excitante para elas — e uma novidade menos excitante para nós.

Um nome que não deve esquecer-se no balanço geral dos valores que a revista nos revelou é o de Américo Covões, que herdou de seu pai reais qualidades de empresário, postas à prova brilhantemente em mais de uma ocasião. A largueza de meios com que foi montada a revista e as facilidades que concedeu às empresas reunidas «Eugénio

Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos» para que este audacioso empreendimento se tornasse possível, documentam o seu equilíbrio, o seu bom senso e a sua inteligente visão de empresário. O nosso querido Ricardo Covões podia reverter-se nele com orgulho, se ontem voltasse por momentos a este Mundo e ocupasse o canto do camarote onde a nossa saudade continua a vê-lo nas noites de estreia do Coliseu. Não devemos esquecer, em homenagem à sua memória, que foi ele que entre nós iniciou as grandes montagens cénicas e ergueu os maiores espectáculos de sentido popular. Com a fantasia que ontem se estreou, o Coliseu não fez mais do que honrar as suas brilhantes tradições, firmadas em mais de meio século de devoção à causa da cultura popular. — N. L.

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro (para maiores de 18 anos)
HOJE, às 21 e 45 horas

«lá aqui estive»

de PRISTLEY

O DRAMATURGO MAIS ARROJADO DA ACTUALIDADE

Preços: de 3\$50 a 35\$00
Telef. 20000

«TEATRO DE BRINCAR»

SABADO

— A's 16 horas —
— A's 18 horas —

DOMINGO, A'S 18 E 30

ESPECTACULOS PARA CRIANÇAS

«ABC» PARQUE MAYER
Tel.: 366783

Atrás do reposteiro

A comédia «Clara Bonita», em ensaios no Teatro D. Maria II, tem a seguinte distribuição de figuras: «Clara Bonita», Amélia Rey Colaço; «Maria Eduarda», Aura Abranches; «Cristina», Luz Veloso; «Lena», Lurdes Norberto; «Maria», Meniche Lopes; «1.ª Senhora», Maria Corte Real; «2.ª Senhora», Laura Fernandes; «Eleutério», Ribeirinho; «Swanson», Erico Braga; «Carlos Alberto», Rogério Paulo; «Vidal», Manuel Correia; «Faria», António Palma; «João Manuel», José de Castro; «Augusto», Alexandre Vieira; «José Carlos», João Perry; «Francisquinho», Carlos Avilez.

—No final do corrente ano, o illusionista Conde de Aguiar vai efectuar uma larga digressão pelo nosso Ultramar com estreia em Luanda.

—O Teatro de Mestre Gil vai colaborar nas festas da cidade de Évora, apresentando todo o repertório de teatro infantil.

—Na quarta-feira, a Tuna Académica de Coimbra realiza um espectáculo no Teatro Jordão, de Guimarães.

—Seguiram para Paris os artistas brasileiros Renata Fronzi e César Ladeira, que regressarão a Lisboa no dia 15 para embarcarem no paquete «Ana C», para o Rio de Janeiro.

—Encontra-se em Lisboa o empresário César Rodrigues, de Lourenço Marques.

—Encontra-se já organizado o conjunto de artistas que brevemente começará a ensaiar com vista à sua actuação no Funchal, onde desempenhará uma revista local, que está a ser escrita para esse fim.

—O artista Alberto Ribeiro declinou o convite que o empresário Vasco Morgado lhe fez para participar no desempenho de uma revista em certa.

—Consta que, em Maio, por ocasião das festas que se vão realizar em todo o País, serão apresentados, nos Teatros de D. Maria II, Trindade e Avenida, originais de Julio Dantas, Ramada Curto, Carlos Selva, Armando Vieira Pinto, Romeu Correia e Costa Ferreira.

—É provável que, no decorrente ano, a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro efectue uma digressão a Angola e Moçambique.

Opera em S. Carlos

Aurora Cattelan em S. Carlos

Veio este ano pela primeira vez ao Teatro Nacional de S. Carlos a meio-soprano Aurora Cattelan, que se tem distinguido nos principais teatros italianos pela beleza da sua voz, e por uma musicalidade que lhe tem permitido obter notáveis triunfos. Aurora Cattelan, apesar de ser uma das mais jovens cantoras contratadas pelas salas de grande reputação na pátria do «bel-canto», tem sido lisonjeiramente assinalada pelo público e pela crítica, e foi escolhida, no ano passado, para a gravação integral, em disco «long-playing», da ópera «Os Puritanos», com um elenco do qual fazem parte alguns dos mais notáveis cantores italianos do Scala, ou sejam, Maria Meneghini Callas, Giuseppe Di Stefano e outros, sob a direcção de...

(Continua na 8.ª página)

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: FRUTUOSO FRANÇA, Natividade Pereira, Alcídia Rodrigues, Angela Nunes, Manuel Carlos e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Amanhã—Grandiosa «Matinée» com entrada a menores. — (Adultos).

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,30 (13 anos) a obra-prima de G. Bernard Shaw, tradução de Gonçalo Gomes

SANTA JOANA

com Mariana Rey Monteiro na protagonista

Amanhã, às 16 horas, Tarde Cultural, com a farsa de Molière AS VELHACARIAS DE SCAPIN

NÃO HÁ MEMÓRIA DE TÃO GRANDE EXITO COMO O DE ONTEM NO COLISEU

COM A SUPER-FANTASIA

FONTE LUMINOSA

O ADMIRAVEL ESPECTACULO APRESENTADO POR

SALVADOR

2 SESSÕES AS 20,30 E 22,45

PARA ADULTOS

Amanhã 1.º espectáculo à tarde às 16 horas

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

2.ª SEMANA DO MAIOR DOS ÊXITOS DE GARGALHADA

UM ACONTECIMENTO QUE NUNCA ESQUECE

A SENSACIONAL FARSA CONSAGRADA PELA CRÍTICA
E PELO PÚBLICO, COM SUCESSIVAS ENCHENTES

TOTÓ NO MANICÓMIO

A ALEGRE TRAGÉDIA DE UM TIO NUMA PACATA PENSÃO,
IMPROVISADA NUMA CLÍNICA DE ALIENADOS

UMA HISTÓRIA TALHADA COM «LOUCURA» PARA
TOTÓ EXIBIR O FABULOSO ARSENAL DA SUA
FANTASIA

HOJE—NOS CINEMAS
ODEON E ROYAL

EM FERRANIACOLOR
(13 anos) Excl. FILMITALUS



BILHETES À VENDA PA-
RA TODOS OS ESPECTÁ-
CULOS DA 2.ª SEMANA

MAXIME

UM TRIUNFO
ARREBATADOR

(Adultos)

DANCING DE LUXO

A voz de ouro da canção
no auge da sua carreira:

ANA MARIA GONZALEZ

A SUPER-ATRAÇÃO DE MAIOR FAMA ACTUAL
CONSAGRADA NUMA APOTEOSE DE APLAUSOS!



VIDA ARTÍSTICA

Exposição no «Pórtico»

Depois de amanhã, pelas 22 horas,
realiza-se na galeria «Pórtico» — Rua
da Misericórdia, 33 — a ante-inaugura-
ção da exposição de escultura, pintura
e desenho de Jorge Vieira, Carlos Cal-
vet e António Areal, que se manterá
aberta, das 15 às 19 horas, até 20 do
corrente.

NINA

(Adultos)

Apresenta á tarde e á noite

O mais famoso BALLET de toda a Espanha

MANUEL FORTUNA

6 figuras nos mais belos bailados

RIR RIR RIR

MARIA VITORIA

Empresas «Eugénio Salvador-
Rui Martins» e «Giuseppe
Bastos»

ULTIMOS DIAS
DA PEÇA MAIS ALEGRE
DO ANO

ELE AI' ESTA'!

AMANHÃ
A's 16 HORAS
ESPECTACULO
A' TARDE

RIR

2 SESSÕES
A'S
20,30 e 22,45
ADULTOS

UM ESCALABIS 7\$50

no Ribatejo, P. do Areeiro, 11, D. Até às 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ

A's 15.15-18.15
e 21.30
A obra-prima de
John Sturges
Em Cinemascope
TEL. 27172 A Conspiração
(13 anos) do Silêncio
com Spencer Tracy, Ann Francis e
Robert Ryan

EDEN

15.30-18.30 e 21.30
SOPHIA LOREN
no filme
TEL. 20768 A RAPARIGA
(Para 18 anos) DO RIO PÓ
Em Tecnicolor
Um drama vigoroso que interessará a
todas as mulheres

IMPERIO

15.15 e 18.15 (p.
reduz.) e 21.30
o filme de grande
classe
TEL. 55134/5 PIQUENIQUE
(Adultos)
(Cinemascope — Tecnicolor)
com William Holden e Kim Novak

MONUMENTAL

A's 18.15 e 21.30
O célebre filme
de Jean Renoir
TEL. 55191 FRENCH-CAN-
CAN
(Adultos)
com Françoise Arnoul, Jean Gabin
e Maria Felix

ALVALADE

Hoje, às 21.30
(13 anos)
A obra-prima de
John Sturges
TEL. 763080 A Conspiração do Silêncio
Em Cinemascope, com Spencer Tracy,
Ann Francis e Robert Ryan

ROYAL

A's 21 h.
2.ª semana do
maior dos êxitos
de gargalhada
TEL. 845037 TÓTÓ NO
(13 anos) MANICÓMIO
Em ferraniacolor, com Franca Marzi
Em compl.: Ivonne Sanson em
ENCANTO EM POMPEIA

LITZ

A's 21.15 (Adultos)
HELENA
DE TROIA
Em Cinemascope
TEL. 48560 O SEGREDO
A's 21 (13 anos) DOS INCAS
BRASA VIVA

FERRASSE

A's 21.15 (Adultos)
UMA RAPARIGA
MODERNA
TEL. 20917 MARINHEIRO A' VISTA

CASINO ESTORIL

ANTES
DO FURACÃO
A's 21.30 (Adultos) com Van Heflin

Restaurante TABUAS

RUA BARROS QUEIRÓS, 51
Especialidade da casa, FRAN-
GOS NO ESPETO, a 25\$00.

TIVOLI

Uma obra-prima
famosa de Shakes-
peare em Vista-
Vision e em Tec-
nicolor
TEL. 50595 RICARDO III
As 2.30 e 6 da tar-
de (a p. red.) e
9.15 da noite c/ Laurence Olivier
(Para Adultos)

POITEAMA

15.15-18.15 e 21.30
3.ª semana do
maior êxito actual
TEL. 26305 A mão esquer-
(13 anos) da de Deus
com Humphrey Bogart e Gene Tierney
em Cinemascope e colorido De Luxe

CONDES

15.15-18.15 e 21.30
Uma história vi-
brante de amor e
de aventuras
TEL. 22523 A CAPA
(13 anos) VERMELHA
em Stereocinescope e Ferraniacolor
com Patricia Medina e Fausto Tozzi

SAO JORGE

15.15-18.15 e 21.30
(Para adultos)
2.ª semana do êxi-
to de gargalhada
BALCÃO 54154 UMA GAROTA
PLATEIA 54153 A BORDO
com Dirk Bogarde e Brigitte Bardot
GERALD SHAW em órgão de cinema

ODEON

15.15-18.15 e 21.30
2.ª semana da
triumfal super-farsa
TEL. 26283 TÓTÓ NO
T. 26283 MANICÓMIO
em ferraniacolor, com Franca Marzi
(Para 13 anos)

CAPITOL

A's 21.30
O caso célebre de
Lady Godiva, que
foi condenada a
atravessar as ruas
de Coventry nua,
montando a cavalo
TEL. 27493 LADY GODIVA
(13 anos)

PALÁCIO

Tecnicolor com Maureen O'Hara —
George Nader e Victor McLaglen
A's 15.45 e 21.45
A espectacular
produção em
Tel. 47163 LADY GODIVA
(13 anos) Tecnicolor
— Maureen O'Hara, George Nader

RESTELO

A's 21.15
Uma espectacular
super-produção em
Cinemascope
Tel. 610375 A FAVORITA
(Para 13 anos) DO JUPITER
com Esther Williams e Howard Keel

Esplanada do Rato

Única no género em Lisboa
Cozinha à Portuguesa e mariscos
ABERTA ATÉ DE MADRUGADA
Rua S. Filipe Nery, 23 (ao Rato)

Teatros e Cinema

(Continuação da 6.ª página)

ção de Tullio Serafin. Entre os seus triunfos mais notáveis contam-se os que obteve em Roma, Trieste, Florença, na «Arena di Verona», no S. Carlos de Nápoles, em Bolonha, etc., no desempenho das óperas de «Amico Fritz», «Valkiria», «Cavaleiro da Rosa», «Fausto», «Butterfly», «Gianni Schicchi» e outras.

Aurora Catellani tomará parte, amanhã, domingo, em S. Carlos na anunciada reposição de «La Wally», no papel de «Afra», a ópera de Catalani que acaba de obter um brilhante êxito no nosso teatro lírico.

Eunice Muñoz

Estreia de hoje

Ensaio geral no Avenida. Virgílio Macieira dá as últimas ordens. O arquitecto Fernando Ramalho, que planeou e concebeu os cenários, corre a todos os lados, a corrigir deficiências. Trabalha-se no 2.º acto de «A Esquina da Noite». Temos na nossa frente um estranho cenário. Uma árvore de tronco branco de neve e copa encarnada. Uma cadaria perdendo-se numa floresta de arranha-céus.

Na plateia. Armando Vieira Pinto, o autor, conversando com alguns intérpretes.

Aproximamo-nos de Eunice Muñoz, toda de negro, uma madeixa branca cortando-lhe o cabelo escuro.

—Satisfeita?

—Muito. É difícil, mas sinto-o profundamente.

—Tão difícil como isso?

—Difícil. O autor satisfaz-se a acumular dificuldades nos papéis!

—Mas acredita na peça.

—Plenamente. Através duma técnica moderníssima, fora do roteiro habitual, é uma obra cheia de compreensão e de humanidade!

—Pode dizer-nos alguma coisa sobre o seu papel?

—O papel duma mulher que errou e se redimiu pela maternidade.

—A peça tem uma tese?

—A tese de que a verdadeira morte não é o fechar dos olhos nem o parar do coração, mas sim o silêncio, a solidão e o esquecimento.

—Que mais havemos de lhe perguntar? Acredita no êxito?

—Se não acreditássemos, não teríamos trabalhado como trabalhamos há quase um mês. Claro que acredito. Acreditamos todos.

Primeiras exhibições

«A rapariga do rio Pó», no Eden

Parece que o Mundo está dividido em dois hemisférios: um é Gina Lollobrigida, no qual podemos localizar, talvez mais que é italiana, dois tremendos vulcões, que podem ser o Etna e o Vesúvio; outro é Sofia Loren, que também possui as suas bocas de fogo cósmicas e pontagudas. E' claro que quando uma delas — falamos das artistas, naturalmente — entra em actividade cinematográfica, o mundo dos espectadores treme, cambaleia, oscila, delira, aplaude, para depois ficar positivamente fascinado, se não prostrado por semelhante espectáculo. Um verdadeiro terramoto!

Ora, ontem, no Eden coube a vez a Sofia Loren.

«A rapariga do rio Pó» (La donna del fiume) é e ela 100%, de todas as maneiras em todos os planos, de alto abaixo, cabeça, tronco e membros, sorrindo, chorando, dramática, cómica, carregada de amor, com magnéticos eflúvios, o seu ar «canaille», dinamite sensual, que a tela arremeça sobre a sala, com efeitos mais do que previsíveis, em todas as escalas do delírio, da admiração e da paixão. O argumento é baseado numa ideia de Ennio Flaiano e Alberto Moravia — este um grande romancista, com audiência em Portugal — e é possível que o outro também, mas não o conhecemos. Mais cinco ou seis colaboraram na obra, que Mario Soldati realizou dando-nos uma história ardente de realismo popular, focada de dentro para fora.

Começa numa fábrica de conservas de peixe, entre lindas raparigas e um «vitellone» masculino e galante, que se entrega ao contrabando de cigarros americanos, e que um dia preso por denúncia da sua bela (a Sofia Loren) jura vingar-se. Não

contamos o resto, para que os «fans» da famosa artista a saboreiem ao natural e de imprevisto, contemplando-a, boquiabertos, de todas as maneiras e feitios, que bem o merece, plástica e artisticamente. Pode dizer-se que o filme nos dá o carácter de uma mulher bela, mas áspera, selvagem, até, de pancada alta como costuma dizer o nosso povo. Sofia Loren mostra todas as cambiantes da sua alma, genuinamente italianas, e nós tanto vemos as chamadas devoradoras da paixão, como a comoção patética, tocada pela dor suprema da maternidade ferida. Dir-se-ia, que Mario Soldati, na primeira parte, foi mais ameno e, na segunda, mais dramático, em pormenores de vigoroso realismo. Na verdade há que dizer que soube focar a vida do povo, os pobres ceifeiros das margens do Pó, como elas vivem, as suas cabanas de canas secas, as suas costumes, as suas dores, as suas lágrimas.

O colorido é excelente, finamente pintado em quadros de beleza. Rik Bataglia, um novo deu a réplica a Sofia Loren. Bons complementos, entre outros o «Festival de estrelas», onde aparecem o nosso Vilar, declarando ser português e uma cançoneta espanhola, endiabrada, a qual arrancou uma vibrante salva de palmas. — Visor 42.

«A capa vermelha», no Condes

«A capa vermelha» é uma película vigorosa, cuja acção decorre na Itália renascentista e que foca o ambiente de intriga e amoralidade determinado pelos princípios de Maquiavel e pela acção dos Bórgias.

Tendo como magnífico cenário a cidade de Pisa em pinceladas de Ferranacolor, a acção desenvolve-se num ritmo notável, plena de amor e duelos, continuando a tradição dos celebrados filmes de capa e espada. «A capa vermelha» retrata razoavelmente uma época, a ideologia reinante, a magnificência arquitectónica, pictórica e escultórica, a devassidão, os interesses políticos, os tipos psicológicos e patológicos já consagrados numa literatura mais ou menos folhetinesca.

O jovem esforçado, que é o instrumento de uma tenebrosa «vendeta», é encarnado por Fausto Tozzi. Em duas deliciosas figuras femininas, Patrícia Medina e Lyla Rocco. Documentários aproveitáveis. — Visor 18.

VIDA MUSICAL

Recital Mozart

Os jovens artistas Vasco Barbosa e sua irmã Grazi Barbosa dão esta noite, às 21 e 45, no Conservatório Nacional, um recital com obras de Mozart. O programa inclui duas sonatas (piano e violino) e o concerto n.º 5 para violino.

O 30.º ANIVERSÁRIO do Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa realiza-se no dia 14, às 20 e 30, em jantar no Restaurante Casa do Leão, no Castelo de São Jorge, para comemorar o trigésimo aniversário da sua fundação. A ele assistirão muitas senhoras, realizando o professor Hernani Cidade uma palestra, intitulada «Os antecessores e antecessoras dos rotários». Animará a reunião o conhecido pianista-organista Segundo Gallarza.

O dr. Octávio Filho, no Rotary

O dr. Octávio Filho, ilustre presidente da Academia de Letras do Brasil, dedicado rotário brasileiro, teve hoje um almoço presidido pelo engenheiro Martins Galvão, presidente do Rotary Clube de Lisboa, com um grupo de rotários, na Casa do Alentejo, tendo-se manifestado a grande amizade entre o Brasil e Portugal e recordado as profundas relações entre os clubes rotários dos dois países.

VIDA MUNDANA

DOENTES

No Hospital da C. U. F. foi operada com êxito prof. Adelino Costa, com a assistência do prof. Carlos Larroude, a sr.ª D. Maria Domingas Quirino da Fonseca. A doente encontra-se em franca convalescença.

Publicações

«Gazeta Literária»

Está publicado o n.º 43, referente a Março, desta revista, órgão e propriedade da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, cujo sumário é o seguinte: «No bicentenário do nascimento de Mozart» — por Paulo Pombo; «Vinte anos após a morte de Leonardo Coimbra», por Abel Pacheco; «O Brasil e a Música», por Laura Seabra; «Américo Pires de Lima», por Almerindo Lessa; «Desfolhando uma saudade — A memória de Carlos Sombrio», por Artur da Silva Lino; «O Sábio», por Maria de Lourdes; «Da cerâmica, da porcelana e da faiança, no tempo e na arte», por Vasco Vidal; «Os cinquenta anos de teatro do escritor Arnaldo Leite; «Fim» (versos), por Carvalho Barbosa; e as habituais secções «livros e autores», «vida cultural no Porto», «Panorama», etc.

«Revista Portuguesa de Seguros»

Está publicado o numero 4 da «Revista Portuguesa de Seguros», publicação técnica dirigida pelo sr. Luís Costa Santos e que se ocupa de estudos económico-sociais, mutualismo, divulgação e propaganda de seguros. Entre os artigos que insere o presente numero, salienta-se um, intitulado «Insistindo», sobre a defesa da obrigatoriedade nos seguros de acidentes de trabalho e responsabilidade civil.

HOJE no
MOROCCO
O "DANCING" DAS GRANDES AIRACÇÕES
ONDE SE TEM EXIBIDO
AS MAIORES CELEBRIDADES MUNDIAIS
NUM RASGO DE VERDADEIRA AUDÁCIA
JOSÉ MIGUEL APRESENTA:
CHUVA DE ABRIL
UM «SHOW» TEATRAL
COMO LISBOA NUNCA VIU !!!
COM TEXTO DO ESCRITOR CARLOS LOPES
E MUSICA DOS MAESTROS JOÃO NOBRE E
JOÃO DE VASCONCELLOS interpretado por
UMA GRANDE E MAGNIFICA COMPANHIA
COM OS MELHORES NOMES
DO NOSSO TEATRO LIGEIRO !!!
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

QUER UM BOM CONSELHO? diz Tyrone Power

Aproveite a campanha da

"Abril em Portugal e o mês
da Columbia em Portugal"
e vá ver o seu

3.º EXCLUSIVO DE ÉPOCA

apresentado excepcionalmente

SEGUNDA-FEIRA

NO

CAPITOLIO

ADULTOS

VAN HEFLIN

A CHAMA DO PECADO
CINEMASCOPE
COLOR BY TECHNICOLOR

with JOANNE WOODWARD • PHIL CAREY • RAYMOND BURR • ALLISON HAYES

Written by HERB MEADOW • Produced by TED RICHMOND • Directed by GEORGE SHENAN • A COPA PRODUCTION • A COLUMBIA PICTURE

O DANCING
DAS
GRANDES
ESTREIAS

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

AS
MELHORES
NOITES DE
LISBOA

COM UM PROGRAMA FORMIDÁVEL DE MUSIC-HALL
DE QUE FAZEM PARTE GRANDES ATRACÇÕES
INTERNACIONAIS E A

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

NA QUARTA-FEIRA SENSACIONAL ESTREIA DO FORMOSO

BALLET RELICARIO

CONTRATADO DIRECTAMENTE PELA EMPRESA DESTA
DANCING

NA PRÓXIMA SEMANA MAIS 6 ESTUPENDAS ESTREIAS

CEIAS ATÉ ALTA MADRUGADA NO SALAO RUSTICO
COM A ALEGRIA DE UMA ORQUESTRA TIPICA

A Cesária

Todas as noites, no seu verdadeiro ambiente, os MANOS MARCENEIROS Carlos e Alfredo na mais castiça casa de Lisboa.

(Antiga Rua Velha, em Alcantara) RUA GILBERTO ROLA, n.º 20 — Tel. 665745
Depois da 1 hora, a já célebre Fava Rica

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA

no «WONDER-BAR»

SERVICO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos MARIO SIMOES

e OLIVER Adultos

AMANHÃ — «Chá Dançante»

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

HOSPEDE INFIEL — Foi preso em Faro aquele indivíduo de nome Domingos Garcia Marques, reformado dos C. T. T., arguido de ter praticado um furto de 13.000\$00 na casa onde se encontrava hospedado, conforme há dias noticiamos. Foram-lhe apreendidas parte do dinheiro e alguns objectos que havia comprado com o produto do furto.

CONFERÊNCIAS

O sr. Alves de Azevedo profere na próxima segunda-feira, às 21 e 30, uma conferência, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, subordinada ao tema: «Perspectivas históricas da União Indiana», em que descreverá com rigor de pormenor e informação os usos, costumes e principais características da União Indiana. A conferência será ilustrada com projecções.

O sr. prof. dr. Mário Gonçalves Viana profere uma conferência no próximo dia 11, pelas 21 e 30, na Associação Industrial Portuguesa, e a convite do Grupo Português da Associação Internacional de Orientação Profissional, intitulada «Os cursos superiores ao serviço da orientação profissional».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por or-

questras, realizam-se festas, esta noite, na Casa do Distrito de Coimbra, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e Casa da Comarca de Arganil; e amanhã, de tarde, na Casa do Alentejo, Casa do Algarve, Liga Regional Cojense e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul.

—No salão nobre dos Bombeiros Voluntários Lisboenses realizam-se hoje, à noite, e amanhã de tarde, bailes da Primavera organizados por um grupo de estudantes.

—O grupo cénico da Casa do Ribatejo representa esta noite, na sede da agremiação, a revista «Há festa no Ribatejo», seguida de baile.

—A Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marques de Pombal promove amanhã uma tarde dançante nos salões do Clube Sportivo de Pedrouços, abrilhantada pelo conjunto «Azul».

—Amanhã, pelas 14 horas, na sua sede provisória—Rua do Saco, 56—haverá uma festa de confraternização dos grupos excursionistas e culturais «Os Voadores» e «Os Rato do Campo de Santana», que constará de um almoço, sessão solene e uma sessão de fados e guitarradas com artistas conhecidos.

—A Casa de Santa Zita promove amanhã, uma récita cultural e re-

creativa, seguida de passagem de filmes, no ginásio do Liceu Camões, às 16 horas. Os cartões de ingresso devem ser requisitados na Rua de Santo António à Estrela, n.º 35.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A Casa do Concelho de Arcos de Valdevez elegeu novos corpos gerentes para o ano corrente. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. eng.º Eugénio de Castro Caldas, dr. Alberto Pimenta e Francisco Amorim.

HOMENAGEM ADIADA

A homenagem marcada para hoje ao sr. comandante Alberto Rolim Harberts, comemorativa do seu 80.º aniversário natalício e 57.º da vida do mar—iniciativa do Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante—ficou adiada para o próximo sábado, por motivo de força maior. Naquele dia haverá, ao meio-dia, um almoço em Montes Claros e, às 17 horas, sessão publica na sede do referido sindicato, na Praça D. Luís, 9.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de alibeira, um saco de lona contendo

duas raquetas, uma corda, uma mala e uma bola de borracha; um máquina fotográfica, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, um tampão de roda de automóvel, duas quantias em dinheiro, um par de luvas de senhora, uma luva de criança, um cartão passado em nome de Ema Fernanda Seixas Niza, uma chapa de veículo automóvel com o n.º 1, um esquadro de desenho, seis peles pequenas para abafio, um boné de fazenda para homem, dois porta-moedas com dinheiro e chaves, duas luvas de senhora desirmanadas, uma carteira de homem e uma carteira contendo documentos em nome de Manuel Gaspar de Carvalho.

—A G. N. R. comunica-nos que se encontra depositado na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no Quartel do Cabeço de Bola, um molho de 12 chaves diversas que foram encontradas em 4 do corrente no Aeroporto da Portela de Sacavém e que serão entregues a quem provar que lhe pertencem.

Em FUNDAÇÃO, pode comprar «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Inácio da Silva

DE LUTO

Lino de Araujo Germano

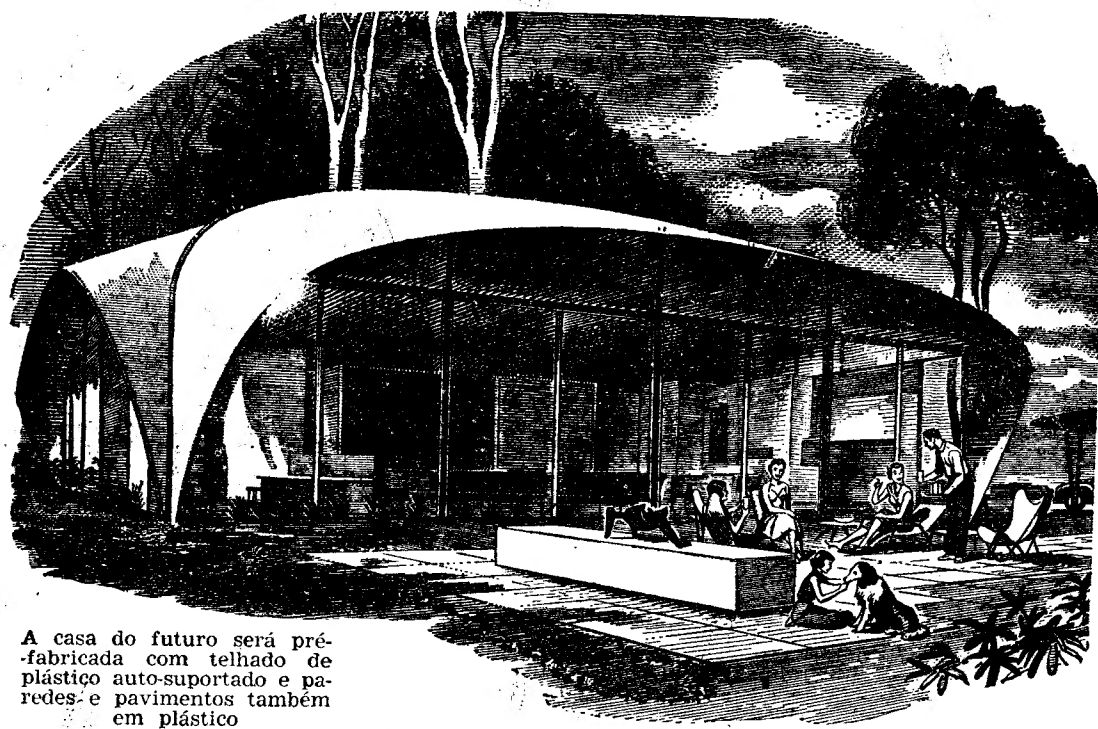
Faleceu o sr. Lino de Araujo Germano, de 35 anos, linotipista da Casa Portuguesa. O extinto, que deixa viúva e um filhinho, residia na Rua Tomás da Anunciação, 11-D, 5.º, esquerdo, realizando-se o funeral amanhã, às 10 e 30, da igreja do Santo Condestável (Rua Saraiya de Carvalho) para o cemitério da Ajuda.

Anibal dos Santos

TONDELA, 5. — Faleceu, na vizinha povoação de Tonda, o sr. Anibal dos Santos, de 75 anos, natural desta vila, antigo comerciante em Coimbra e em Angola, casado com a sr.ª D. Maria do Ceu Carvalho Santos e pai da sr.ª D. Maria do Ceu Santos.

Lei das Corporações

O sr. dr. Francisco Caeiro, chefe do gabinete do ministro das Corporações, esteve nas sedes do Grémio Nacional da Imprensa Diária e do Sindicato Nacional dos Jornalistas a agradecer, em nome do sr. dr. Veiga de Macedo, o interesse que a Imprensa mereceram as comunicações daquele membro do Governo sobre as Corporações e o Plano de Formação Social e Corporativa.



A casa do futuro será pré-fabricada com telhado de plástico auto-suportado e paredes e pavimentos também em plástico

O SEU MARAVILHOSO LAR... 1964

usará electricidade e plásticos com aspectos inéditos

Para projectar com uma visão real os lares de 1964 a General Electric construiu o seu próprio «Lar do Futuro»... pré-fabricado, todo eléctrico, e cheio de novas ideias e produtos. Na cozinha, por exemplo, um frigorífico e a lavadora de pratos estão montados na parede. Um fogão eléctrico pode assar um peru em minutos. As torneiras servem água gelada ou soda ou café quente em segundos e os tachos e as panelas

ligam-se directamente ás tomadas de corrente. 1964 está, na verdade, longe, mas só olhando muito em frente pode a ciência e a engenharia antecipar criações de conforto e utilidade que serão as exigências do futuro.

Portanto a General Electric através da investigação, da engenharia, dos progressos de fabricação procura constante e permanentemente estar ao seu serviço, do seu lar e da sua família.

Progresso é o nosso produto principal

GENERAL  ELECTRIC

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Lisboa — Rua do Norte, 5

Porto — Rua Sá da Bandeira 285

AGENTES EM TODO O PAIS

AMANHÃ, DOMINGO, às 14 e às 21h.

c dias seguintes

ESPLÊNDIDO

LEILÃO

— de —

MOBILIÁRIO E ADORNOS

existentes nos 3 pisos da

MORADIA DA AVENIDA ELIAS GARCIA, 72

(Junto da Avenida da Republica)

Constando de esplêndidas mobílias completas de salas, escritório, quartos, salas de jantar, muitos móveis dispersos estilos Luiz XV, D. Maria, Inglês, Renascença, D. João V, Holandês, etc., etc., armários boule, piano alemão armado em ferro, cofre à prova de fogo, T. S. F., lustres, candeeiros, carpetes, muitos bibelots, antiguidades, quadros, paneaux, boas pratas destacando-se faqueiro com estojo, serviços, etc., louças, roupas, velharias, etc., etc., chamando-se a atenção para o anúncio descriptivo a publicar amanhã no jornal «Diário de Notícias».

POR INTERVENÇÃO DA ANTIGA AGENCIA

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Sede — Rua da Vitória, 42 — T. 29880

Salões de vendas — Rua Luz Soriano, 53—T. 21312—Lisboa

«ASAS»

«8008»

«S. PAULO»

OS MELHORES TABACOS DE ANGOLA

VENDE :

EMPRESA DOS TABACOS DE ANGOLA

E. T. A.

PRODUTORES DE :

CAFÉ
OLEO DE PALMA
COCONOTE
ALGODÃO
SISAL
FABRICA DE TABACO

P. da Figueira, 18, 2.º D.º

TEL. 20232

TELG. AMENDÓENSE

LISBOA

LUANDA-ANGOLA

PRQVAS DA F. P. F.

Começa amanhã a 2.ª fase do Campeonato da 3.ª Divisão

A realização do 1.º Portugal-Brasil e dos jogos da 3.ª jornada do «Torneio Militar Internacional» não impediu que a F. P. F. marcasse para amanhã encontros das suas competições.

A jornada engloba o desafio, em atraso, Coruchense-Salgueiros, a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Disputam a partida as duas equipas que ocupam os últimos lugares da classificação — circunstância que empresta um certo interesse ao desafio. O vaticínio é, realmente, difícil, e, de certo, apenas se pode admitir que os dois grupos se empenhem na luta com o maior entusiasmo, tão carecidos eles estão de recuperarem o atraso com que estão em relação aos restantes concorrentes à prova.

*

O facto mais saliente da jornada de amanhã é, sem dúvida, o começo da 2.ª fase do Campeonato da 3.ª Divisão.

Após dez jornadas, fez-se com o maior rigor o apuramento das dezasseis equipas que haviam de continuar na liga. São, indubitavelmente, as que revelaram maiores possibilidades e que, portanto, asseguram um despique animado nas próximas seis jornadas.

O programa de amanhã foi elaborado em face de um sorteio, na verdade, caprichoso. Quatro desafios são disputados pelos vencedores das séries por que foram distribuídos os 44 concorrentes; os outros quatro reúnem os grupos que se classificaram em segundo lugar. Tal circunstância não revelará os favoritos desta segunda fase da prova, mas não deixará, por certo, de fornecer uma indicação.

Eis o programa de amanhã:

ZONA A
Vila Real-Avintes
Sporting Fafe-Beira Mar

ZONA B
S. L. Castelo Branco-Marinhense
Ateneu Leiria-Lusitano

ZONA C
C. Piedade-Alhandra
Torres Novas-Almada

ZONA D
Serpa-Estrela Portalegre
Silves-E. Vendas Novas

Os primeiros desafios de cada

JOHN DANDY

faz a milha em menos de 4 m.

MELBOURNE, 7.—John Landy, detentor do «record» mundial da milha, percorreu hoje novamente a distância em menos de quatro minutos, no parque olímpico desta cidade. Fez o tempo de 3 minutos e 58,6 segundos.—(Reuter).

zona são os que reúnem os vencedores das séries.

Não há, evidentemente, pontos de referência que permitam ou ajudem a formular vaticínios.

Dai uma maior expectativa.

*

Os juniores—agora já com o passo certo—vão prosseguir a disputa da segunda fase do campeonato nacional, fazendo os jogos da 3.ª jornada—fim da 1.ª volta.

O programa inclui:

ZONA NORTE
F. C. Porto-Desp. F. Holanda
Salgueiros-Académica Coimbra

ZONA SUL
Sporting-Lusitano Évora
Barreirense-Spt. Covilhã

Todos os encontros se disputam às 10 e 30 h.

Na Zona Norte todas as equipas, contando uma vitória e uma derrota, estão em igualdade de pontuação. Isso contribui para um maior interesse pelas duas partidas que devem fornecer animados despiques. Pressentem-se dois desafios equilibrados, de difícil vaticínio. O Porto, ante a revelação da prova, não querará deixar fugir a oportunidade de reabilitação. O Salgueiros depois da vitória sobre os «portistas» terá ganho novos alentos.

Na Zona Sul, os visitados são favoritos. Com efeito, o Sporting (guia da classificação) e o Barreirense, além da vantagem de jogar em frente ao seu público, mostram-se já equipas melhor apetrechadas.

Outras provas de amanhã

BASQUETEBOL

Prossigue amanhã o campeonato nacional da 2.ª Divisão, disputando-se nove dos dezasseis encontros que constituem o programa da 2.ª jornada. São eles:

Série A—Naves Setubalense-Desp. Castelo, em Setubal, às 11 h.; Pena-Pedrouços e Ateneu-Sacavenense, em S. Antão, às 10 e 11 h.

Série B—Casa Pia-Seixal, nos Combatentes, às 10 h.

Série C—Mosca-Vitória de Setubal, em Mosca, às 10 h. e Arroios-Vitória de Lisboa, em S. Gens, às 12 h.

Série D—C. Quebradense-C. U. F., na C. Quebrada, às 10 h.

Série E—Mundet-Matadouro, no Seixal, e Boa-Hora-Carnide, na Boa Hora, às 10 h.

Série F—Tabacos-Santa Catarina, nos Barbadinhos, às 11 h.

*

O campeonato de juniores da A. B. L. prosseguirá com os encontros

correspondentes à 3.ª jornada. Assim teremos:

Grupo A—Oriental (A)-Benfica e Queluz-Algés, em S. Bento, às 9 e 10 h.; Sporting (A)-Maria Pia e Mosca-Vitória de Setubal, nos Barbadinhos, às 9 e 10 h.

Grupo B—Atlético-Combatentes e Nacional (A)-Oriental (B), em C. de Ourique, às 9 e 10 h.; Ateneu-Sporting (B) e C. Ourique-Liberdade, nos Combatentes, às 9 e 10 h.

Grupo C—Boa Hora-Pena, Sacavenense-Carnide e C. D. U. L.-Bele-nenses, às 9, 10 e 11 h.

HÓQUEI EM CAMPO

Prossigue o campeonato lisboeta de hóquei em campo, estando marcados os seguintes encontros:

Ateneu Comercial-E. Amadora e Hóquei C. P.-Belenenses, nas Salésias, às 9 e 10 e 30 h., respectivamente; Atlético-Oriental (nas duas categorias), na Tapadinha, às 9 e 10 e 30 h.

VELA

A Frota 191 de Snipes, agregada à Brigada Naval, começa amanhã, às 11 horas, a actividade desta época, efectuando em Belém a 1.ª regata de pontuação. Esta frota é a detentora dos campeonatos de Portugal e Regional de Lisboa no ano passado, e foi a que trouxe para o nosso País a terceira classificação do último Campeonato do Mundo, entre 16 nações, e igual classificação no último Campeonato da Europa, entre 10 nações, respectivamente com Helder Soares de Oliveira-Dulio Severo e neste ultimo com Jaime Sacadura-José Alfaia.

FUTEBOL (A. F. L.)

A A. F. L. marcou para amanhã encontros do Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão (3.ª jornada da 2.ª fase) e da Prova Distrital de Principiantes (2.ª jornada da 2.ª volta da fase inicial) além de um desafio da 3.ª Divisão.

Eis o programa:

Juniores—Série A—Oeiras-Carcavelos, no Estádio Nacional, Arroios-V. Jardim, em Olivais (campo «A. M. Augusto»), ambos às 10,30 h.; Algés-Unidos, em Algés de Cima, às 11 horas.

Série B—Santa Iria-Alverca, em Santa Iria, Povoense-Operário, na Póvoa, e Camarate-Olivais, em Camarate, todos às 10 e 30 h.

Principiantes—Algés-Atlético, em Algés de Cima, às 9 e 30 h.; Casca-lheira-Belenenses, na Aliança, às 10 e 30 h.

Palmense-Benfica, em Palma, às 10 h.; Oriental-Olivais, em Marvila, às 10 e 30 h.

Alhandra-Op. Vilafrankense, em Alhandra; Povoense-Alverca, na Póvoa; Águia Vilaf.-Alenquer e Ben-fica, em V. Francá, às 10 e 30 h.

DESPORTOS

I PORTUGAL-BRASIL EM FUTEBOL

Récita de gala no Jamor marcada para amanhã

Flávio Costa, um dos mais conceituados técnicos do futebol mundial, vai amanhã apresentar-nos, no formoso Estádio Nacional, o seu grupo de supervedetas. Não é exagero afirmar-se que pela pista do Jamor havemos de ver deslizar amanhã as expressões de técnica de bem jogar futebol mais aproximadas da perfeição. Poderá um ou outro conjunto nacional, húngaro e quejandos, ser momentaneamente mais robusto ou estar no segredo duma manobra táctica ainda sem antidoto generalizado, poderão os rasgos individuais ou a inspiração gerar vitórias retumbantes no campo internacional, que ninguém, nenhuma equipa ou escola se poderá jamais vangloriar de poder dar lições aos Brasileiros, quer sejam estes vinte e dois que Flávio Costa comanda na campanha experimental pela Europa, ou a muitos milhares que por lá ficaram na vasta terra do Brasil, na arte difícil de lidar com a bola, de lhe dominar os caprichosos efeitos com a naturalidade e a descontração de quem nem liga ao que está fazendo. Não, neste aspecto ninguém pode competir com os Brasileiros.

Eles começam a aprendizagem quando começam a andar. Primeiro nos corredores e na salinha, depois nas ruas e nos largos de todo o Brasil, nas praias e nos baldios e, finalmente, nos milhentos grama-

dos onde então o futebol já é espectáculo praticado por artistas consumados que levaram cerca de vinte anos a seleccionar—escassos milhares entre milhões que experimentaram, que experimentam todos os dias, a sedução duma bola a saltar.

Esse grupo de artistas do futebol que o Brasil mandou a Portugal, não expressamente para ganhar um jogo, mas sim para colocar o entusiasmo absorvente e contagiante que o futebol desperta nas massas populares e até nas elites ao serviço dum intercâmbio de ordem geral em que estão empenhados os dois países, esse grupo de artistas do futebol—dizíamos—são a expressão mais elevada, a nata, de todas essas sucessivas soluções. Todos eles são diamantes lapidados a brilhar intensamente no mostruário do futebol mundial.

Didi, Djalma Santos e companhia são artistas consumados, talvez menos repetidos e fantasistas que os Argentinos, mas sem dúvida mais sérios a jogar, muito mais subordinados ao espírito e às regras do jogo. Para o brasileiro, o futebol é bola nas malhas. Tudo quanto não seja caminhar para a baliza e alvejá-la com força, não serve.

Para o nosso futebol, ainda muito hesitante e precipitado no maneio do factor fundamental do jo-

go, que é a bola, o encontro de amanhã é uma das mais difíceis provas a que poderia ser submetido. O confronto técnico poderia até ser desanimador, se a equipa não levasse consigo trunfos de outros valores.

O Brasil está sedento de prestígio internacional e inicia em Portugal uma campanha internacional que necessita de um bom impulso. A equipa do Brasil, a despeito do ambiente afectivo que rodeia o encontro, há-de dar tudo por tudo para alcançar um impulso moral que lhe é muito necessário. Dentro da própria selecção de valores, sem dúvida excepcionais, mas que ainda não prestaram provas no campo internacional. Muitos deles trazem galões que ainda têm de ser justificados. E isso há-de conduzi-los, certamente, a uma aplicação ainda maior.

Tudo isto somado a diferença de categoria técnica existente entre as duas equipas é favorável—como já dissemos—aos Brasileiros, forma uma barreira que as aspirações lusas só poderão transpor á custa de predicações que estão no homem e não no jogo, como sejam resistência física e moral, a decisão, o espírito de sacrifício, o sentido de entrega e a autoconfiança, ou então tirando partido daquilo a que chamam imponderáveis do jogo, que os há sempre para quem o sabe descobrir.

Quer isto dizer que, não obstante a superioridade global que se reconhece aos artistas do futebol brasileiro, eles não estão isentos de perder um jogo de que são indiscutíveis favoritos.

Também a Inglaterra o era nas Antas e perdeu lá com toda a naturalidade. Também a Hungria foi a Istambul em ar de passeio e regressou de lá com uma derrota que a terá feito meditar.

Muitas vezes, e no desporto isso é frequente, da própria força pode brotar uma inesperada inferioridade, enquanto que, fazer da fraqueza uma força individual da influência decisiva é um direito que se reconhece a todos os fracos.

A selecção brasileira tem em si, além do saber, também o fulgor da juventude, mas a juventude tem grandes contributos a pagar á experiência. Porque não há-de uma primeira prestação ser cobrada no Jamor?

Dizem-nos que o ponto vulnerável da selecção do Brasil é o ataque. Resta saber que grau há-de conceder-se a essa invulnerabilidade. Mas se assim é, então há uma esperança, já não dizemos de ganhar, mas pelo menos de poder lutar por um equilíbrio de forças, ainda que desiguais, porque também o ponto mais forte da selecção de Portugal é a defesa.

Mas para falarmos com franqueza não acreditamos, não podemos acreditar nessa vulnerabilidade, porque vemos no ataque do Brasil um Didi, jogador de génio, desconcertante e prodigioso, que tem sempre á mão uma veruma para perfurar os mais sólidos sistemas defensivos.

Mas deixemos os pormenores técnicos em paz. Salientemos, sim, que o encontro de amanhã, que tem a lotação praticamente esgotada, é uma autêntica «Récita de gala» oferecida aos desportistas portugueses, com a vantagem de que o adversário é um amigo, um irmão, a quem dá gosto aplaudir as vitórias, mesmo que elas sejam a contrapartida de derrotas que tenhamos de sofrer.

Pois que o jogo seja, acima de tudo, festa de confraternização lusobrasileira.

Trofeu Martini

O delegado comercial de Martini & Rossi (S. A. R. L.) ofereceu ontem, às 18 e 30, na Riviera, um «cocktail» durante o qual foi apresentado o Troféu Martini instituído por aquela organização para ser disputado entre os clubes que participaram no Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão. Estiveram presentes muitas pessoas dos meios desportivos, que tiveram oportunidade de admirar o magnífico trofeu.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE PATINAGEM

PORTUGAL-ESPANHA

20/4/956

JUNIORES

PREÇOS

21/4/956

SENIORES

62\$50

Camarotes de 2.ª

100\$00

25\$00

Balcão de 1.ª fila

40\$00

15\$00

Balcão de 2.ª fila

25\$00

20\$00

Bancada Central

35\$00

15\$00

Bancada Topo

25\$00

12\$50

Bancada Lateral

20\$00

10\$00

P e a o

12\$50

Na sede da F. P. P., R. Duque de Palmela, 27, 6.º, encontra-se aberta a inscrição, de 6 a 12 do corrente das 14 às 20 horas, para a aquisição de bilhetes, tendo prioridade quem marcar para os dois encontros

Na Bilheteira da R. Jardim do Regedor, 5, 3.º, far-se-a a entrega das marcações nos dias 14 e 16, das 17,30 às 20 horas, sendo postos à venda os restantes a partir do dia 17, das 14 às 20 horas.

DESPORTOS



Trujillano e Avelino, capitães das equipas de basquetebol, de Madrid e Lisboa, trocam lembranças no começo do encontro que disputaram na 1.ª jornada do «Torneio Quadrangular» que está a decorrer em Madrid

LUTA LIVRE

A cabeça...

A ambição última de qualquer empresário, quanto a nós, deve ser o conhecimento certo e seguro dos gostos do público, quer no sentido geral, o que ajudaria a escolher a modalidade mais apreciada ou, em particular, para valorização total do espectáculo a apresentar. Os espectadores, porém, com as suas múltiplas e variadas reacções, não deixam sequer esperanças de que isso venha a acontecer, criando aos que escolhem a missão de os divertir um dilema angustioso, se tivermos em conta que os seus resultados podem influir directamente na receita das bilheteiras.

Tudo isto vem a propósito, (ou despropósito?) dos espectáculos de luta livre que actualmente estão a realizar-se em Lisboa. O público, que a eles tem acorrido sempre em grande numero, emociona-se descontroladamente, aplaudindo hoje o que ontem assobiou, ou protestando umas vezes contra atitudes e factos que, momentos depois, o farão vibrar de satisfação. Deve ser difícil organizar um espectáculo de luta livre por forma a agradar plenamente. Só pela coragem de se abalancarem a tal tarefa, os empresários do Estádio Internacional do Parque Mayer, merecem a benevolência dos nossos juizes.

A sessão de ontem, reduzida praticamente a três combates, — pois Saludes venceu Sureda aos dois minutos de luta, com pontapé irregular e mal intencionado — apresentou momentos de espectacularidade apreciável. Nesse aspecto, distinguem-se: a forma perfeita como Febrer lutou, rápido, subtil e vigoroso; a confirmação de belas qualidades de lutador que já descobrimos em Zamboa; a ineficácia de golpes, por falta de saber e experiência, com que Grelha e Carlos Rocha actuaram; e, finalmente, a luta de cabeçadas entre José Luís e Ben Buckner. Na verdade, estes dois lutadores têm a cabeça muito rija. Estamos mesmo em dizer que eles possuem duas magníficas cabeças, que fariam a alegria de qualquer coleccionador menos rotineiro, numa bem ornamentada sala de troféus. Oficialmente venceu José Luís, mas Ben Buckner recebeu, quinhão igual das palmas que sublinharam o último combate da noite. — V.

O sarau ginástico do Benfica

O Sport Lisboa e Benfica fixou a data de 5 de Maio próximo para a realização do seu festival de ginástica — consagração de mais um ano de proficuo e esforçado labor do popular clube em prol da educação física.

Assim, pois, não falta muito tempo para que os benfiquistas possam reunir-se no Pavilhão dos Desportos, mais uma vez, a aplaudirem o trabalho do seu clube, secundados por todos os desportistas em geral, que não hão-de certamente querer deixar passar em julgado a oportunidade de frisar a um clube essencialmente desportivo a sua admiração pela obra realizada a favor da expansão da ginástica.

O TORNEIO DAS 4 CIDADES (BASQUETE)

A equipa lisboeta não merecia ter perdido contra Barcelona pela diferença de 13 pontos

(Especial para o «Diário de Lisboa») MADRID, 7—(Pelo telefone)—A organização em virtude da primeira derrota de Paris alterou o calendário, fazendo jogar ontem a equipa de Lisboa com Barcelona e Paris com Madrid.

A 2.ª jornada do torneio das 4 cidades foi totalmente diferente da ronda inicial. Desta feita jogou-se basquetebol e do melhor, principalmente na partida entre Lisboetas e Catalães.

Os Lisboetas jogaram muitíssimo bem, desenvolvendo com velocidade e harmonia as jogadas, desfazendo assim a má impressão deixada pela primeira derrota. O conjunto português apresentou-se ligado, resistindo às investidas dos Barceloneses—equipa que ganhou aos Parisienses por nove pontos de diferença.

Este jogo teve grande emoção, e os nossos rapazes foram apenas batidos nas tabelas mercê da sua estatura inferior. Quanto ao resto, excluindo os pormenores individuais, jogaram de igual para igual, por vezes até de forma superior—fazendo perigar o reduto barcelonês. De resto, a marcação final do encontro exprime com clareza a forma como a partida se desenvolveu.

O melhor período de jogo foi, sem duvida, o dos quinze minutos iniciais, em que a equipa lisboeta fechou de tal maneira o seu cesto, que o ataque espanhol viu-se e desajudou-se para conseguir alcançá-lo. Os lançamentos que ditaram a vitória de Barcelona foram feitos a meia-distancia, portanto, sem grande possibilidade de os controlar.

Podemos até dizer que a vitória de Barcelona sobre Lisboa foi mais difícil do que aquela que os Catalães obtiveram contra os Parisienses. A assistência aplaudiu largamente, premiando lances da equipa lisboeta. Não demos neste jogo, pois, a nota de inferioridade, que se verificou no encontro com os Madrilenos. O conjunto português actuou como um bloco, todos por um e um por todos, não deixando de ser curioso verificar-se que o seleccionador, Teotónio Lima, fez jogar neste encontro 9 dos 12 jogadores que se deslocaram a capital espanhola. Isto demonstra boa visão, pois deu-se a equipa mais velocidade, o que alguma coisa espantou os Barceloneses.

Não há duvida que estes encontros servem como estudo da modalidade; o torneio refere ensinamentos valiosos. Assim, os Lisboetas viram actuar no frontão de Fiesta Alegre excelentes jogadores, tendo já assimilado alguns pormenores, aliás, já postos em prática no jogo de ontem.

A equipa de Lisboa foi forte a fechar a zona e a jogar no sistema de homem-a-homem, não deixando espaços por onde pudesse passar o adversário.

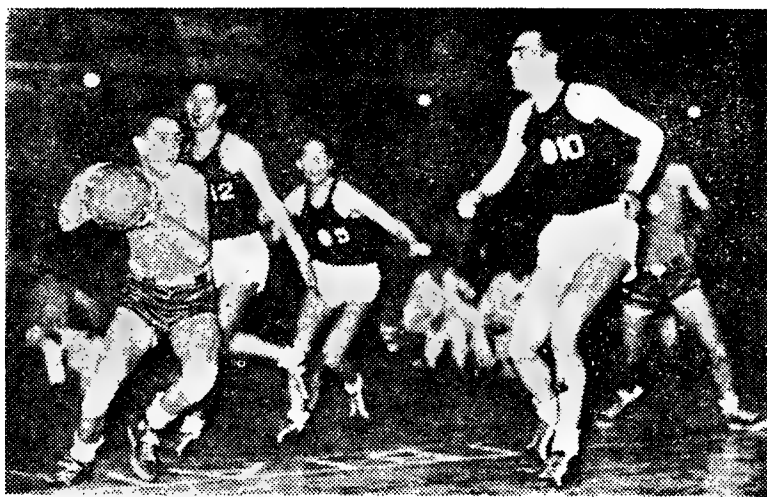
A evolução do marcador, verdade se diga, foi sempre favorável aos nossos adversários, que, no entanto, nunca estiveram a vencer por mais de dez bolas, a não ser nos derradeiros segundos da partida com um golpe de sorte, em lançamento de longe, da autoria de Coello. Se não fosse a má pontaria e também um pouco de deficiência nos lançamentos, poderíamos dizer, sem faltar à verdade, que o conjunto lisboeta poderia ter ganho. Jogou-se com inteligência, vencendo a nossa posição.

O resultado final do marcador português foi dividido quase igualmente por todos os jogadores, embora um ou dois homens, como habitualmente sucede, chamasse a si um maior numero de pontos: Bernardo Leite e Abílio Ascenso (8 cestos para cada); Fonte Santa (7); Adelino (5); Pimentel, que se estreou como internacional (4); Vaz e Costa, outra estrela (2 pontos cada). A divisão de tentos vem demonstrar que se jogou bem, dentro do verdadeiro espírito de equipa, o que representa um facto muito agradável. Somente Sousa e Portela, este ultimo também estreante, é que não marcaram tentos.

No chamado banco do sofrimento ficaram apenas Azeitona, Brito e Santos (a sua vez de internacionais também chegará).

Se passarmos a vista pelo marcador verificamos, por exemplo, que tanto portugueses como espanhóis marcaram menos cestos no segundo tempo. Os Lisboetas fizeram na primeira parte 23 pontos e na segunda 13; os Espanhóis 33 e 16 pontos, respectivamente. No segundo tempo, pois, a vantagem dos Catalães tornou-se muito escassa, apenas de três pontos.

Enfim, foi um jogo de boa qualidade em que vencidos e vencedores ficaram satisfeitos.



O espanhol Diaz Miguel inicia um ataque, depois de ganhar a bola, e a acção junto à sua tabela. Abílio, Fonte Santa e Vaz, no entanto, estavam-lhe a acção

Alinharam e marcaram por Lisboa: Leite (8), Vaz (2), Avelino (5), Fonte Santa (7), Sousa (0), Pimentel (4), Abílio (8), Costa (2), Portela (0). Total 36.

Alinharam e marcaram por Barcelona: Mazzaques (11), Kucharfki (8), Belasper (2), Lore (6), Alfonso Martinez (12), Coello (2), Tagenda (4), Canals (2), Oler (2). Total 49 pontos.

Dirigiram a partida a contento o francês Gentil e o espanhol Zinamil. O trabalho dos dois juizes não mereceu reparos.

A derrota da equipa francesa perante o conjunto madrileno constitui a surpresa da jornada, aliás, só possível com o apoio do publico e a colaboração dos árbitros.

Os espectadores madrilenos que não gostam que a sua equipa perca e daí apoiarem os jogadores com toda a espécie de incitamentos, tornando o ambiente escaldante, fez com que Paris sofresse a sua segunda derrota.

Durante o primeiro tempo, que terminou a favor dos Franceses por 24-21, o jogo ainda decorreu normalmente só com um ou outro pormenor de pequena monta que não exerceu influência no resultado. Os Franceses, jogando calmamente, suplantaram a paixão dos Madrilenos.

Na segunda parte, a medida que o tempo passava, o aspecto modificou-se, quando o árbitro espanhol abusou um pouco de decisões patrióticas. Pena foi também que o outro juiz, nosso compatriota, acusando o ambiente, também tivesse tido alguns deslizes.

Para se avaliar o que foi o encontro, basta dizer que quatro jogadores foram castigados com cinco minutos de suspensão.

NATAÇÃO

O Nacional de Natação inicia amanhã a construção do seu novo tanque

Dentro do que lhe permitem os seus recursos, o Clube Nacional de Natação procura resolver os seus problemas para poder, com maior eficiência, cumprir a dupla missão a que, com dedicação e carinho, se entregou desde o dia da sua fundação: ensinar a nadar e a salvar, através das suas escolas de natação e salvamento.

Fiel a tão belos ideais que, para dirigentes, atletas e sócios constituem um imperativo de ordem, o simpático clube de S. Bento vai agora meter ombros a um empreendimento de grande projecção que dará inteira satisfação a um dos seus mais ardentes desejos—a construção de um novo tanque.

A cerimónia da abertura simbólica dos trabalhos da sua construção realiza-se amanhã, às 11 horas, no parque de jogos do clube, dando-se as primeiras enxadadas no local onde há-de surgir o novo tanque destinado à especialização dos nadadores.

A respectiva construção foi entregue ao conhecido empreiteiro Alves Ribeiro, que conta tê-la concluída em Junho próximo, de modo a poder o tanque ser utilizado já na época de 1956. As suas dimensões são regulares—25x16—com profundidades entre 1m,80 e 3m,80, dimensões que despertam em nós o desejo de lhe chamar piscina.

Em consequência de, por conveniência do empreiteiro, o início da construção ter sido antecipado, não permitindo fazer convites especiais, a direcção do C. N. N., por intermédio do nosso jornal, convida todos os sócios e amigos do clube, a assistirem à inauguração simbólica dos trabalhos que define mais uma etapa na vida do popular clube.

O Clube Nacional de Natação resolveu manter a isenção do pagamento de joia até 30 do corrente a fim de facilitar a admissão de novos sócios e, principalmente, a readmissão dos antigos.

co faltas cada, um francês e dois espanhóis e que ao todo os castigos somados atingem o numero de 42. E a partida transformou-se num conflito permanente.

A três minutos do fim, os Espanhóis ganhavam por 50-49, mas, a um minuto e vinte segundos do final, os grupos estavam de novo empatados com 51-51. Desta igualdade do marcador resultou, como era natural, uma paixão avassaladora, dando-se a maior bronca do encontro quando o árbitro assinalou duas faltas seguidas a jogadores franceses, colocando-se os Espanhóis em vencedores. E os Parisienses, sorrindo, renunciaram à luta, atingindo então o resultado final de 60-53.

Dirigiu o encontro o português Carlos Costa e o espanhol Avelar. JOSÉ NATALHA

TORNEIO MILITAR

A equipa militar portuguesa

defronta a Turquia

no Estádio das Antas

Disputa-se amanhã no Porto, no Estádio das Antas, a 3.ª jornada do Campeonato Internacional Militar, este ano organizado pelo nosso País. Como em cada jornada tem sucedido, a primeira realizou-se em Lisboa e a segunda em Évora, disputam-se dois encontros, respectivamente, às 15 e às 17 horas: Egipto-Itália e Portugal-Turquia.

É de calcular que o Torneio seja ganho pelos Italianos, que dispõem de um quadro forte (o onze egipcio não parece capaz de dar uma surpresa).

O desafio mais importante e que mais nos interessa é aquele em que o onze militar português que, neste Torneio, tem sido de uma grande infelicidade, defronta o «team» turco. Os jogadores-militares, estamos certos, lutarão pela vitória, que está ao seu alcance, embora o adversário não seja fácil de manobrar, pois é enérgico, duro, com espírito combativo.

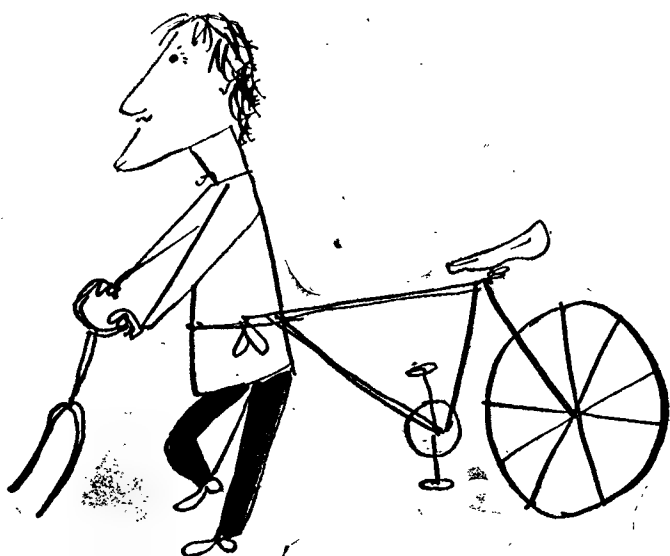
JORGE PINTO

no campeonato europeu de bilhar

BARCELONA, 7. — Os resultados dos jogos disputados, a noite passada, no campeonato da Europa de bilhar (partida livre), são os seguintes: Hassel (Bélgica), 500 ca-rambolas, 4 tacadas, média 125, melhor série 402, bateu Nusberger (Suíça), 180, 4, 45, 133; Spielmann (Alemanha), 500, 1, 500, 500, bateu Jorge Pinto (Portugal), 1, 1, 1, 1; Domingo (Espanha), 500, 2, 250, 276, bateu Ruyter (Holanda), 2, 2, 1, 2; Grivaud (França), 500, 6, 83,3, 296, bateu Garcia (Espanha), 413, 6, 68,83, 397. No final destes resultados, a classificação geral era a seguinte: Hassel, 4 jogos, 8 pontos; Spielmann, 4, 8 p.; Domingo, 4, 6 p.; Garcia, 4, 4 p.; Jorge Pinto, 5, 4 p.; Grivaud, 5, 4 p.; Nusberger, 5, 4 p.; Reicher, 4, 2 p.; Ruyter, 5, 0 p. — (F. P.).

«Mundo Desportivo»

O tri-semanário «Mundo Desportivo» completou ontem onze anos de publicação, afirmando a sua projecção no movimento da especialidade. A todos que nele trabalham, assim como a Empresa Nacional de Publicidade, dirigimos as nossas felicitações.



o anti... **Varpa**

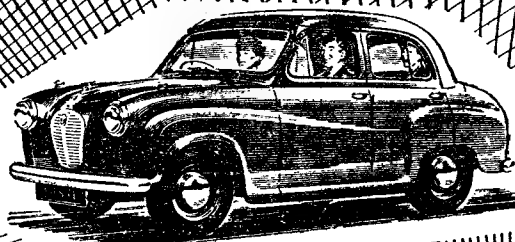
AUSTIN

A 30

RESOLVA ECONOMICAMENTE O PROBLEMA DAS DESLOCAÇÕES!

ADQUIRA UM AUSTIN A 30

O CARRO UTILITÁRIO - FAMILIAR, SEGURO, PRÁTICO E FÁCIL DE CONDUIZIR



4 portas

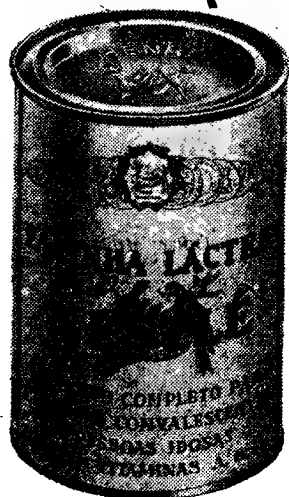
O meu magnífico aspecto?

Devo-o à Farinha Láctea Nestlé...



... porque é um alimento rico e equilibrado. Desde a idade de 5 meses tomo uma papa por dia, que me fornece o complemento necessário para o meu crescimento. Gosto imenso da FARINHA LÁCTEA NESTLÉ.

E como são fáceis de preparar as papas! Dissolve-se a farinha simplesmente em água tépida. Não vai ao lume.



A FARINHA LÁCTEA NESTLÉ presta-se também para variar e reforçar o regime dos convalescentes, dos doentes do estômago e das pessoas idosas.

FARINHA
LÁCTEA
NESTLÉ

A MUNDIAL

Companhia de Seguros
S. A. R. L.Capital: 22.000.000\$00
DIVIDENDO DE 1955

Avisam-se os Senhores Accionistas de que o dividendo de Esc. 15\$00 por acção, cativo de impostos, votado na Assembleia Geral de 27 de Março de 1956, está a pagamento a partir do dia 12 do corrente mês.

A importância líquida por cada ACCÃO NOMINATIVA é de Esc. 10\$90 e por cada ACCÃO AO PORTADOR NÃO REGISTRADA é de Esc. 9\$65.

O pagamento do dividendo efectua-se às terças e quintas-feiras, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, na Sede da Companhia, Largo do Chiado, n.º 8, em Lisboa, e na sua Filial do Porto, Praça Guilherme Gomes Fernandes, n.º 10.

A importância a declarar para efeito de Imposto Complementar, das Acções Nominativas, é de Esc. 13\$50 por acção.

Lisboa, 6 de Abril de 1956.
O ADMINISTRADOR-DELEGADO
a) Dr. Eduardo Corrêa de Barros

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos de «Cartão de Identificação», reduções em todas as classes:

- ITALIA
34.ª Feira Internacional de Amostras em Milão (de 12 a 27 de Abril)
28.ª Salão Internacional de Automóvel em Turim (de 21 de Abril a 2 de Maio)
ALEMANHA
Feira de Hanover (de 29 de Abril a 8 de Maio)
Feira de Munique (de 27 de Abril a 10 de Maio)
BÉLGICA
Feira de Bruxelas (de 28 de Abril a 13 de Maio)
Feira de Liège (de 28 de Abril a 13 de Maio)
ESPANHA
Feira Internacional de Valencia (de 1 a 20 de Maio)
Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio)
— no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) — Telf. 848471.

«Renascença Gráfica»

S. A. R. L.

Exercício de 1955

RELATÓRIO DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Temos a honra de apresentar-vos, como é de nossa obrigação, o Relatório, Balanço e Contas respeitantes a 1955.

Os números do Balanço reflectem com expressiva nitidez a situação da Empresa.

E desnecessário, por isso, commentá-los.

Entretanto queremos afirmar-vos que, apesar das condições onerosas em que trabalha a Imprensa diária, mantemos o propósito de melhorar quanto possível as nossas publicações, correspondendo por essa forma á boa aceitação do publico.

Para o eficaz desempenho das nossas atribuições, confiamos especialmente na dedicada colaboração de todo o nosso pessoal, a quem, por tal motivo, estamos muito agradecidos.

Igual reconhecimento devemos á actuação prestante do nosso digno Conselho Fiscal.

Terminado o triénio, para que fomos eleitos, haverá de proceder-se a eleição dos novos Corpos Gerentes.

De harmonia com o disposto no Artigo 14.º dos Estatutos, propomos que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas, no valor de Esc. 39.299\$56, se dê a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva	1.964\$97
Fundo para Aquisição de Acções	3.929\$95
Conselho de Administração	2.357\$97
Conselho Fiscal	1.178\$98
Dividendo	12.000\$00
Reserva para Renovação de Material e Máquinas	7.147\$07
Dividendo suplementar	10.000\$00
A conta nova	720\$62

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1956.

O Conselho de Administração

(aa) Dr. Joaquim Manso

Dr. João Ruella Ramos

Dr. Guilherme Pereira da Rosa

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

BALANÇO GERAL

Activo	
Acessórios e Tipo	18.000\$00
Armazens Gerais	481.917\$40
Caixa	50.913\$87
Cobranças Duvidosas	27.513\$60
Depósitos em Bancos	46.968\$72
Devedores Gerais	857.453\$31
Edifícios e Propriedades	35.000\$00
Máquinas	250.000\$00
Móveis e Utensílios	15.000\$00
Valores á Cobrança	950.436\$84
	2.733.203\$74
Passivo	
Capital	200.000\$00
Credores Gerais	1.725.978\$00
Fundo para Aquisição de Acções	112.775\$25
Fundo de Reserva	61.387\$61
Reserva para Cobranças Duvidosas	27.513\$60
Reserva para Renovação de Material e Máquinas	566.249\$72
Ganhos e Perdas:	
Saldo de 1954	2.802\$46
Do exercício	36.497\$10
	2.733.203\$74

Conta de
GANHOS E PERDAS

Saldo da conta de EDIÇÕES	—\$—	663.120\$46
Idem JUROS E DESCONTOS	—\$—	1.240\$59
Idem GASTOS RAIS	213.883\$00	—\$—
Idem CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS	183.012\$00	—\$—
Idem ENCARGOS CORPORATIVOS	230.968\$95	—\$—
Ganhos e Perdas:		
Saldo de 1954	—\$—	2.802\$46
Saldo desta conta	39.299\$56	—\$—
	667.163\$51	667.163\$51

O Guarda-Livros

(a) Mário da Silva Pereira
(aa) Dr. Joaquim Manso
Dr. João Ruella Ramos
Dr. Guilherme Pereira da Rosa

Parecer do
CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

No exercício do mandato, que nos conferistes, acompanhámos com regularidade a acção do Conselho de Administração, examinámos periodicamente a escrita da sociedade, verificámos o estado da «Caixa» e a existência de valores, e tudo encontramos sempre na devida ordem e convenientemente arrumado.

Nestas condições, somos de parecer:

— Que se aprove o Relatório, o Balanço e as contas apresentadas pelo Conselho de Administração;

— Que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas se dê a aplicação proposta pelo mesmo Conselho;

— Que se louve e reconheça a prestimosa colaboração de todo o pessoal.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1956.

O CONSELHO FISCAL

(aa) Dr. João de Barros

Dr. Manuel Barbosa

Capitão Felisberto Tavares

Banco Pinto & Sotto Mayor

S. A. R. L.

Capital e Reservas Esc. 59.100.000\$00

SEDE — Rua Aurea, 18/30 — LISBOA

FILIAL-PORTO

SUCURSAIS: Coimbra — Viseu — Braga — Viana do Castelo — Chaves — Régua — Pombal — Campanhã — Póvoa de Varzim — Santo Tirso — Agueda — Fundão — Algués — Almada — Barcelos — Campo de Ourique (Lisboa) — Praça de Londres (Lisboa) — Santa Apolónia (Lisboa) — Santa Marta (Lisboa) — Antero do Quental (Porto) — Infante D. Henrique (Porto) — Oliveira de Azemeis — São Mamede (Lisboa) — Vila Nova de Gaia.

Os industriais produtores de óleo de amendoim entregaram à Assembleia Nacional uma representação sobre as determinações relativas à mistura com azeite

Antes de aberta a sessão da Assembleia Nacional de ontem, foi entregue ao sr. Presidente daquelle organismo a exposição dos produtores metropolitanos de óleo de amendoim, que abaixo reproduzimos na integra:

Excelência:

Os produtores metropolitanos de óleo de mendobi tomaram conhecimento da intervenção realizada pelo Deputado da Nação Professor Doutor António Pinto de Meireles Barriga, em consequência da qual usam do direito constitucional de representação perante a Assembleia Nacional a fim de exporem o seguinte:

1.º — A indústria metropolitana de óleo de amendoim acha-se apetrechada com o equipamento mais completo e mais moderno. Orgulha-se de produzir óleo refinado de qualidade inextinguível, igual ao melhor que se consome em todos os países do mundo. O óleo de amendoim fabricado no continente português é praticamente neutro (isento de ácidos livres) e também isento de mau cheiro ou mau sabor. Sob o ponto de vista higiénico, só o azeite extra ou o azeite refinado se lhe podem comparar.

Portanto, carece em absoluto de fundamento a afirmação de que a solução de misturar este óleo com o azeite não se coaduna com a higiene alimentar, a culinária e a gastronomia.

O ilustre Deputado Professor Doutor Pinto Barriga dignou-se excluir da Europa todos os países que não consomem azeite. E nega qualidade de europeus aos franceses, aos ingleses, aos belgas, aos holandeses, aos alemães, aos escandinavos, etc. (e até aos espanhóis, maiores produtores mundiais de azeite), que usam o óleo de amendoim simples ou em mistura...

Por preferirem vender óleo de amendoim estreme, os fabricantes recusaram-se a efectuar nas suas fábricas a mistura com azeite

2.º — Os fabricantes portugueses deste óleo não solicitaram, directa ou indirectamente, a sua adição ao azeite. Pelo contrário, quando informados oficialmente que ela ia ser determinada, declararam à Junta Nacional do Azeite que não desejavam realizá-la nas suas fábricas.

Conscientes e seguros da qualidade optima do óleo de amendoim que fabricam, preferiram a preferem vendê-lo estreme, para que o publico possa compreender a sua superioridade.

Entendem que, em ano de azeite altamente escasso, de sabor e cheiro maus, constitui prejuizo para a divulgação do óleo de amendoim, produto excelente, a sua mistura obrigatória com azeites de qualidade inferior. Se se acham no mercado, vendidas sob a designação de azeite, misturas de mau aspecto e sabor, a culpa pertence à má qualidade do azeite e nunca ao óleo de amendoim metropolitano. Este, quando misturado a azeites ácidos, melhora a sua qualidade. Nunca a piora. Contribui para evitar prejuizos á saúde publica. Nunca os provoca.

3.º — Em Portugal, o óleo de amendoim estreme é consumido, precisamente, pelas famílias de nível de vida mais alto. Os pobres não o conhecem e, só por isso, não o apreciam. Há zonas rurais onde o azeite, quanto mais árido é, quanto mais pica na garganta, quanto mais estomago e fígados estraga, mais apreciado se torna.

Pelo contrário, entre os ricos e remediados, nas famílias onde mais se sabe o que vale a higiene

alimentar, na culinária dos gastrónomos como por exemplo nas mayonnaises, molhos, cozinhados e fritos de alta qualidade, o óleo de amendoim, mesmo em Portugal, país de azeites excelentes, alarga cada vez mais a preferência que merece.

A mistura azeite-óleo destina-se a beneficiar a olivicultura, para que o público não se habitue ainda mais ao óleo de amendoim

4.º — A mistura obrigatória de azeite no óleo de mendobi não se destina a beneficiar os fabricantes deste óleo, mas sim a defender a olivicultura nacional. Foi a Junta Nacional do Azeite, organismo que protege o azeite e declaradamente tem prejudicado o óleo, a entidade que propôs essa mistura. Foram os representantes da lavoura quem, por unanimidade, a aprovou.

Porquê?

Porque o azeite, este ano, é escasso e mau. Porque a mistura com óleo de amendoim melhora o azeite. Porque, se o azeite faltasse, os consumidores comprariam óleo de amendoim, habituados a usá-lo estreme e dar-lhe-iam a mesma preferência que se verifica quer no país mais rico do mundo — os Estados Unidos da América do Norte — quer em muitas outras nações de nível de vida extremamente elevado.

Os industriais produtores de óleo de amendoim garantem, serenamente, perante V. Ex.ª e perante o publico, a genuinidade deste óleo. O óleo de amendoim nunca pode prejudicar a saúde do consumidor, nem o fígado, o estomago ou outros órgãos dos doentes.

Quer continuem europeus, quer tenham sido expulsos da Europa por decisão oratória, todos podem consumir o óleo de mendobi estreme. E só não lhes convirá a mistura azeite-óleo, quando o azeite for mau. O óleo de amendoim português, metropolitano, esse é sempre bom.

O preço do óleo de amendoim português poderia ser barateado se desaparecessem alguns encargos artificiais que o oneram em benefício da lavoura

5.º — Ao final da sua dissertação, o ilustre Deputado Doutor Pinto Barriga afirmou:

«Quanto ao óleo e seus respectivos preços, haveria muito que discutir, mesmo muito, económica e comparativamente, mas é um problema vasto para ser tratado numa Ordem do Dia, como Aviso Prévio, e não por uma intervenção como ora estou realizando».

Por isso, ousamos solicitar a intervenção de V. Ex.ª para que se apresente com urgência o aviso prévio que se refere ao problema dos preços, económica e comparativamente falando.

Julgamos indispensável que o assunto seja debatido com clareza total e profundidade completa. Não pode ficar apenas em palavras vagas, que se prestam a todos os sentidos. Para prestígio da Administração Publica, da industria nacional e da agricultura — é indispensável que cada qual assuma responsabilidades.

Estamos prontos a assumir as nossas e, por isso, temos a honra de declarar a V. Ex.ª o seguinte:

a) — Conforme se verifica da nota officiosa da Junta Nacional do Azeite, a alta do preço do óleo de mendobi (preço que hoje é superior ao do azeite corrente) em nada beneficiou os industriais. Foi destinada a melhorar as condições de produção de amendoim no Império Ultramarino Português, a evitar encar-

gos para o Fundo de Abastecimento e a impedir que o óleo de mendobi seja vendido mais barato que o azeite, para proteger assim a olivicultura metropolitana.

b) — Acrescentou a Junta Nacional do Azeite que, em benefício da lavoura, os bagaços de amendoim para alimentação de gados são vendidos em Portugal muito abaixo dos preços internacionais. Se aqui se adoptassem estes preços o óleo de mendobi poderia baixar quase dois escudos em litro.

c) — Portanto, neste caso, ao contrário do afirmado pelo ilustre Deputado, não é a lavoura que está pagando o imposto de nivelamento de preços a favor do consumidor. São a industria e o consumidor quem paga esse imposto em justo benefício da tão sacrificada pecuária nacional.

É indispensável política de unidade económica entre as províncias portuguesas de aquém e de além-mar

7.º — Entendem os fabricantes metropolitanos de óleo de mendobi que o consumo deste produto em nada prejudicará o progresso da olivicultura nacional. Os aumentos constantes de consumo interno, e a necessidade de conservar e desenvolver os mercados estrangeiros e ultramarinos do bom azeite português, permitem que a olivicultura e a industria vivam e progridam paralelamente. Os processos modernos de extracção e refinação do excelente óleo de mendobi, pela sua concorrência natural, forçam a melhorar a produção do azeite e contribuem para que o seu prestígio se acrescente. A política de unidade económica entre as províncias portuguesas de aquém e de além mar exige que se fomente a produção de amendoim no ultramar, o que sómente se conseguirá com segurança e continuidade promovendo a sua colocação na metrópole, maiores quantidades de azeite poderão ser exportadas a preços sempre superiores aos que vigoram no mercado interno.

Trabalhem em Portugal com matérias-primas portuguesas. Será sempre um bem.

Mal, muito mal, péssimo mal e péssimo sintoma é o facto de os fabricantes portugueses de óleo de mendobi não possuírem, neste momento, nem matérias-primas nem óleo português em quantidades suficientes para o consumo. Ao contrário do boato malevoloso e criminoso que correu, a mistura não foi determinada por haver abundancia de óleo: Para se conseguir abastecer a metrópole é preciso trazer imediatamente óleo de amendoim de Moçambique e do estrangeiro, em quantidade superior a cinco milhões de litros, e vão importar-se nada menos de quinze mil toneladas de ginguba estrangeira: Quase tanto como a produção total da Guiné Portuguesa!

Ao mesmo tempo, para evitar-se falta maior de azeite, proibiu-se praticamente a sua exportação para os mercados estrangeiros, que mais uma vez irão perder-se. E até está a dificultar-se o envio de azeite para as províncias ultramarinas!

7.º — Terminando e resumindo: Se colocassem o interesse próprio acima do interesse nacional, os fabricantes metropolitanos de óleo de mendobi desajariam que este produto, em vez de ser prejudicado pela adição de azeites graduados, fosse vendido estreme em concorrência com eles.

Se puzessem o benefício da industria acima do da olivicultura, continuariam a reclamar a venda separada dos dois produtos, para que melhor se divulgasse o óleo de mendobi.

O óleo de amendoim continua e continuará a vender-se rigorosamente aos preços tabelados

Se não compreendessem o verdadeiro interesse do consumidor, prefeririam a solução de venda separada preconizada em primeiro lugar por alguns jornais e em seguida, na Assembleia Nacional, pelo ilustre Deputado Dr. Pinto Barriga, visto que ela conduziria ao desaparecimento do azeite do mercado legal, á sua venda clandestina por preço alto, e ao consequente aumento de procura e de preferência pelo óleo de mendobi. Este continuou, continua e continuará a ser vendido rigorosamente ao preço tabelado, porque os fabricantes metropolitanos possuem o orgulho legítimo de afirmar que sabem cumprir as leis e regulamentos em vigor.

A industria portuguesa afirma que, se for colocada em condições de produção idênticas ás das suas congéneres estrangeiras, concorrerá vantajosamente em preços com elas, como já está sucedendo no que respeita á qualidade.

Compreende-se que a industria reclame o desaparecimento dos entraves que impedem aquelas condições. Compreende-se que deseje vender o mais barato possível, para aumentar a produção por meio da conquista de consumidores.

O que não se compreende, porque não tem lógica, é que, em nome dos interesses dos mesmos consumidores, outras entidades proponham a venda livre do azeite, com a consequente carestia limitada dos preços, ou soluções que favorecem o mercado negro. Nem que pseudo defensores da olivicultura acusem o Governo de provocar a carestia do óleo de amendoim.

Os fabricantes pedem que, para prestígio da Administração Pública, a decisão corajosa do Governo seja debatida larga e imediatamente na Assembleia Nacional

Pelo exposto, os fabricantes metropolitanos reconhecem a necessidade da decisão corajosa do Governo porque, acima de tudo, era necessário garantir o abastecimento publico, aos preços tabelados, e melhorar a qualidade do azeite por meio da adição de óleo.

Assim, apesar de terem visto travada a expansão natural do seu produto, aceitam sem protesto o prejuizo que lhes foi imposto pela determinação official da mistura, e estão colaborando por todas as formas ao seu alcance para o melhor fornecimento do mercado.

Por isso, julgam ser merecedores do deferimento do seu pedido para que a Assembleia Nacional discuta urgentemente, com a largueza, a imparcialidade e o espirito de justiça que lhe são peculiares, o aviso prévio anunciado pelo ilustre Deputado Professor Dr. António Pinto de Meireles Barriga.

Temos a honra de apresentar a V. Ex.ª os nossos cumprimentos mais respeitosos

A bem da Nação
Lisboa, 6 de Abril de 1956
MAGEDO & COELHO, LDA.
**SOCIEDADE NACIONAL DE SA-
BÕES, LDA.**
COMPANHIA UNIÃO FABRIL

O subsecretário da Educação em visita aos Açores

PONTA DELGADA, 7. — O subsecretário de Estado da Educação Nacional, acompanhado pelas entidades ligadas aos problemas do ensino, visitou hoje o Liceu e a Escola do Magistério Primário, cujas instalações percorreu demoradamente, ao mesmo tempo que tomava conhecimento dos problemas mais instantes. Na enfermaria-abrigo para tuberculosos, o presidente da comissão do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, palavras que o subsecretário agradeceu com um discurso em que evidenciou os progressos que se têm verificado em Portugal no combate á tuberculose.

Depois de inaugurar as novas instalações da enfermaria-abrigo, o subsecretário almoçou no palácio do Governo, e, á tarde, seguiu para a Ribeira Grande em visita ao Campo de Jogos, Biblioteca Municipal, Mocidade Portuguesa, Externato Ribeiragrandense, Asilo-Escola Agrícola, igreja matriz, etc. A noite, há um jantar nas Furnas. — (A. N. I.).

Começou hoje a apreensão de remessas de azeite da provincia

Começou a verificar-se há dias a afluência continua aos grandes centros populacionais de encomendas de azeite puro, contrariamente ás disposições em vigor. Assim, a fiscalização iniciou esta madrugada intensa acção de vigilância, tendo sido já sequestradas nas grandes cidades dezenas de encomendas, transportadas em automóveis particulares, comboios e camionetas. Averigua-se, presentemente, quem foram os fornecedores desse azeite, visto o produto não poder ser vendido sem mistura de óleo. Chama-se para o facto a atenção dos produtores, armazénistas e retalhistas, que incorrem nas penalidades da lei por vender o produto á margem das disposições em vigor.

PORTO pelo telefone

Grave desastre nas minas de Valongo

PORTO, 7. — A noite começou a circular, como sempre, com proporções muito superiores ás da realidade, mas, infelizmente, em parte confirmada pela morte de dois operários e ferimentos graves em mais quatro, que recolheram ao Hospital da Misericórdia, para onde foram transportados em automóveis particulares.

O sinistro ocorreu esta manhã, nas minas de Ardósia em Suzão, em Valongo, pertencentes á firma Baltarejo, Sampaio, & C.ª, Lda., quando alguns operários procediam ao desmonte de um enorme bloco de lousa, que inesperadamente desabou sobre os infelizes operários, alguns companheiros dos quais conseguiram escapar, tomados de pavor.

Restabelecida a serenidade, verificou-se que haviam ficado debaixo do enorme bloco os operários Manuel Marques Paiva, de 53 anos; e Joaquim Nunes de Carvalho, de 40, ambos casados, que morreram imediatamente. Os feridos, que ficaram em estado grave, são Anibal Rodrigues, de 39 anos, Serafim Pereira da Silva, de 45 anos, Bernardino Coelho, de 35 anos, e Serafim Nunes Barroco, de 50 anos, todos casados e que sofreram fracturas de cranio, coluna, braços e pernas.

Os mortos recolheram ao Necrotério da vila.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Contra o desemprego no Alentejo

O sr. eng. Arantes é Oliveira, ministro das Obras Publicas, deu hoje posse, de tarde, no seu gabinete, aos membros da comissão coordenadora das obras publicas no Alentejo recentemente criada, srs. Eng. Germano Joaquim Venâncio, José Saraiva Vieira de Campos e José Esteves Abranches Couceiro do Canto Moniz e dr. António Valadares de Aragão Pacheco.

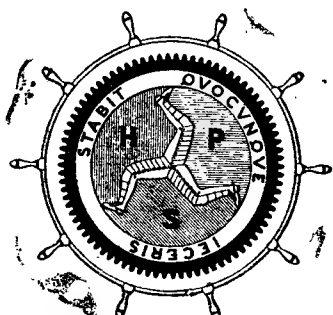
A comissão tem por objectivo assistir o ministro na coordenação dos planos de obras a cargo dos diversos serviços do Ministério e das administrações municipais, tendentes a debelar o desemprego rural no Alentejo.

H. Parry & Son, L.^{DA}

SEDE: 6, AVENIDA 24 DE JULHO—LISBOA

Telef.: 64187 (4 Linhas) 66065

Teleg.: NAVIOS-LISBOA



**Construções e reparações
navais**

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de mecânica,
electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS - PROJECTOS - ORÇAMENTOS

Estaleiros Navais de Viana do Castelo

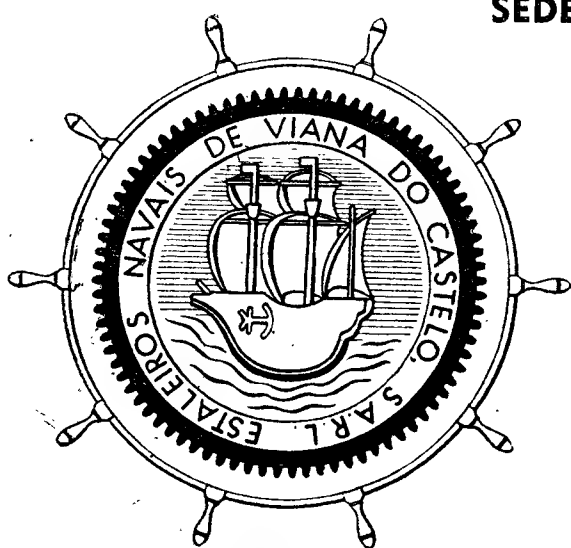
S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000\$00

SEDE: VIANA DO CASTELO—PORTUGAL

Telef.: 281-302

Teleg.: NAVAIS-VIANA DO CASTELO



**Construções e reparações
navais**

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de mecânica,
electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

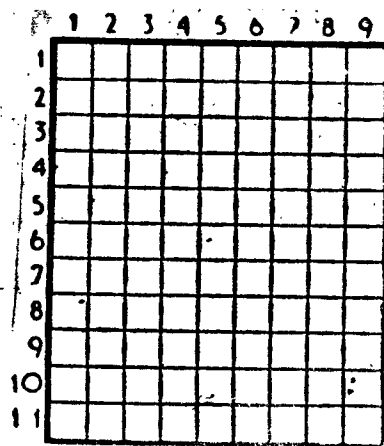
DESENHOS - PROJECTOS - ORÇAMENTOS

DIÁRIO DE LISBOA

CARA OU CUNHO? — (5)

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1508



HORIZONTAIS: 1 — Desejara. 2 — Gracejar. Apellido. 3 — Cada perna da enxada. Feiteira. 4 — Falsas. Enrubescer. 5 — O mais. Ventura. 6 — Instrumentos para fazer andar pequenas embarcações. 7 — Invisuais. Mulo. 8 — Ondas. Quinto filho de Jacob. 9 — Substância gorda de composição semelhante à do etil e do álcool. Mexe. 10 — Portos interiores. Moeda japonesa. 11 — Atasse.

VERTICAIS: 1 — Concursos. Real. 2 — Competidor. Pesquisam. 3 — Rezes. Humedecida. 4 — Mimosear. 5 — Certo. Sinal gráfico ou vírgulas debradas. Senhor. 6 — Cheios de ramos. 7 — Amarras. Número dígito. 8 — Solistas. Doenças. 9 — Pegas. Rio de Angola.

Solução do problema n.º 1507
HORIZONTAIS: 1 — Acatarem. 2 — Are. Aru. 3 — Álamo. 4 — Esmara. Al. 5 — Sua. Ama. 6 — Cró. Ela. 7 — Roa. Uga. 8 — As. Formos. 9 — Rolai. 10 — Der. Ias. 11 — Arraçar.
VERTICAIS: 1 — Més. Rás. 2 — Cai. Sucos. Dr. 3 — Aramara. Rer. 4 — Tela. Fora. 5 — Aro. Sol. 6 — Rama. Raia. 7 — Iró. Alumiar. 8 — Au. Ama. go. Si. 9 — Olá! Asa.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Emissão infantil, produção de a Madalena Pacheco; 19 e 30, Cantares e danças populares; 19 e 45, Trechos de operetas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, Comentário político, programa da União Nacional, pelo dr. Ramiro Valadão; 21 e 45, Serão para trabalhadores, transmitido do ginásio do Liceu Camões; 22 e 30, Duas gerações, diálogo de Barradas de Oliveira; 22 e 45, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Trechos de óperas; 19 e 30, «Seis Estudos», de Debussy, por Monique Haas; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música sinfónica: «O Tumulto de Couperin», suite, de Ravel; «Variações Sinfónicas», de César Franck, e «Baba-Yaga», de Dargomysky; 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo prof. Verner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, «Quinteto, em lá maior», de Schubert; 22, «Sinfonia em dó maior», de Bizet; 22 e 30, Concerto de câmara em que colaboram o flautista Alberto França, a pianista Bela Ferreira Ribeiro e a cantora Beatriz Horta—1.ª parte; 23, Palestra por Maria de Carvalho; 23 e 10, Concerto de câmara—2.ª parte; 23 e 30, «A Grande Páscoa Russa», de R. Korsakow; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Música de dança do Café Chave de Ouro; 18 e 30, Conjuntos; 18 e 45, Música brasileira; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canções; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Programa da Defesa Civil; 21 e 20, Música do Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS. — Estão a pagamento durante o corrente mês as seguintes:

Contribuição Predial. — A segunda prestação trimestral, sem juros da mora e ainda a primeira prestação mas com juros da mora.

Contribuição Industrial. — A segunda prestação trimestral, sem juros da mora.

Imposto Profissional. — Porfissões Liberais e Assalariados. — A segunda prestação trimestral, sem juros da mora.

TAXA MILITAR. — O pagamento voluntário da taxa militar é realizado em qualquer tesouraria da Fazenda Publica dos concelhos ou bairros. A respeitante aos indivíduos recenseados nos concelhos de Lisboa e Porto só pode ser paga no Bairro Fiscal a que pertence a freguesia recenseadora, quando o interessado o não pretenda fazer noutro concelho.

O pagamento da taxa será efectuado nos meses de Abril e Maio, sendo a anuidade, actualmente de 60\$00.

No Ultramar o pagamento será feito durante os mesmos meses de Abril e Maio nas competentes Repartições dos Serviços de Fazenda. Os residentes no estrangeiro que pegam o adiamento de incorporação efectuarão o pagamento no consulado respectivo, no acto da apresentação do requerimento feito para aquele fim.

A anuidade da taxa militar é de 120\$00 para os refractários, compellidos, ou para aqueles mancebos que faltarem sem motivo justificado à inspecção quando, como resultado dela, fiquem isentos, adiados ou destinados à organização territorial do Exército.

ESTADÍSTICA. — Todas as sociedades devem remeter, até ao dia 16 do mês de Abril corrente (por o dia 15 ser domingo), ao Instituto Nacional de Estatística, o respectivo verbete estatístico, contendo os elementos que nele são pedidos, acompanhado do relatório da gerência, exceptuando-se as sociedades coloniais ou as que tenham de receber elementos do estrangeiro as quais é permitido completar o preenchimento do verbete até ao dia 30 de Junho próximo.

IMPOSTO COMPLEMENTAR. — Apresentam-se nas secções de finanças da residência, até ao dia 16 do corrente mês de Abril (por o dia 15 ser domingo, as declarações do modelo dois, desde que nelas se tenham de incluir rendimentos de dividendos, juros de suplementos,

juros diversos, rendimentos de títulos estrangeiros, etc., abrangidos pelo pagamento do imposto sobre a aplicação de capitais — Secção B. As sociedades anónimas ou em comandita por acções devem apresentar, também até ao dia 16 de Abril corrente, as declarações do modelo quatro.

As sociedades anónimas ou em comandita por acções, mesmo que não tenham atribuído qualquer dividendo, deverão apresentar, até ao citado dia 16 de Abril corrente, as declarações do modelo seis.

JURISPRUDENCIA

«Não está sujeito ao pagamento do selo de trespasse ou novo arrendamento, o simples facto do regresso á posse do sublocador do local onde durante algum tempo esteve instalado o estabelecimento da firma sublocatária».

Do Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça de 25 de Janeiro de 1955 e do Supremo Tribunal Administrativo, de 24 de Março de 1954.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 30—«Santa Joana».

TRINDADE—A's 21 e 45 — «Já aqui estives».

MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 23 — «La Gran-Via» e «La Montañita».

VARIEDADES—A's 2. e 30 e ás 22 e 45—«Abril em Portugal».

MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele af está!».

ABC—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Muitas... e boas».

COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Fonte luminosa».

SÃO LUIZ—«A conspiração do silêncio».

TIVOLI—«Ricardo III».

SÃO JORGE—«Uma garota a bordo».

EDEN—«A rapariga do Rio Pó».

POLITEAMA—«A mão esquerda de Deus».

MONUMENTAL—«French Cancan».

IMPERIO—«Piquenique».

CONDES—«A capa vermelha».

ALVALADE—«A conspiração do silêncio».

ODEON e ROYAL—«Tóte no manicomio».

PALACIO—«Lady Godiva».

CAPITOLIO—«Lady Godiva».

TERRASSE—«Uma rapariga moderna».

OLIMPIA—«Gorila á solta».

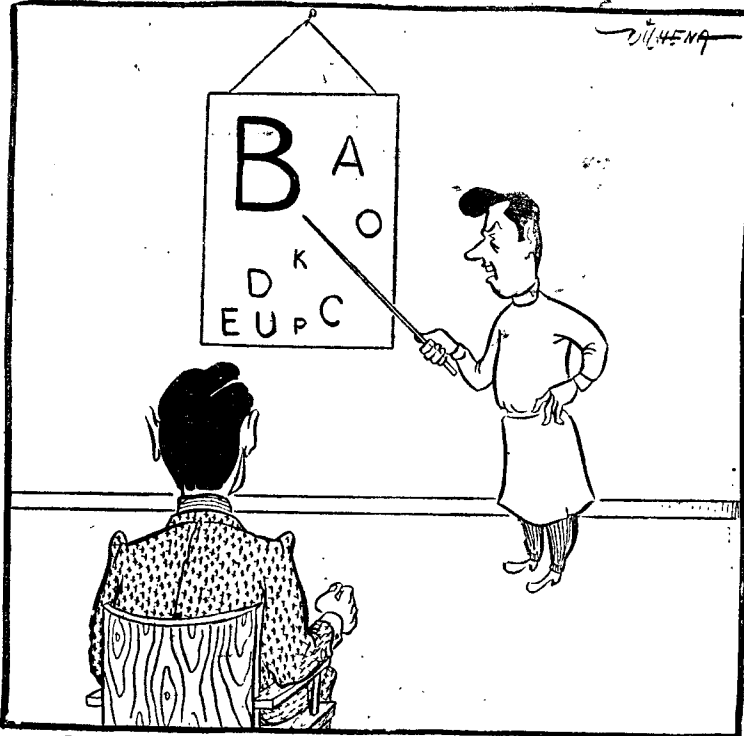
IDEAL—«O segredo dos Incas».

JARDIM—«Sinal do pagão».

PROMOTORA—«O rio das penas».

LIS—«Helena de Troia».

RESTELO—«A favorita de Jupiter».



—Que letra é esta?
—É um «H».
—Não é, não senhor, é um «J».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780811; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Bentosinho — Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Avenida Padre Miguel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Azeiro, Telef. 727300; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A, Tel. 42532; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Telef. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Telefone 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha —Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Moraes Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Av. Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar —Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 1, Tel. 49210; Almeida —Rua Silva Carvalho, 119, Telef. 663226; União — Rua Saralva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 119-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotfar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo —Rua Luís de Camões, 48-50, Telef. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Lda.—R. da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Telefone 21415—A—.

HÁ TRINTA ANOS

«O dramaturgo Francisco Laje vai reaparecer como actor»—anunciava, em título a duas colunas, o «Diário de Lisboa» de 7 de Abril de 1926, comentando: «Francisco Laje faz bem em entrar no teatro, para onde a sua mocidade já o atirou numa hora de boémia. Não sabemos se nessa ocasião ele se revelou um mau actor, que é sempre o principio de todos os grandes artistas. Talvez agora lhe suceda o mesmo. Mas cremos muito na inteligência e na sensibilidade de Laje».

Restaurante Clementina

Casa onde melhor se come, preços muito acessíveis.
R. Jardim do Regedor, 37, 1.º
T. 24669

O TEMPO QUE FAZ

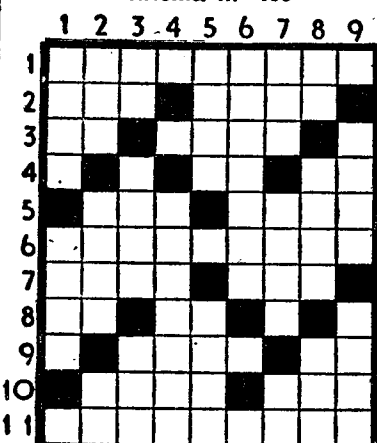
Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 8 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — O tempo em Portugal continental continua a ser influenciado por uma massa de ar relativamente seco transportada na circulação de um anticiclone, centrado a Norte da península ibérica.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — A Norte do rio Sado: Céu com algumas nuvens a limpo, vento bonançoso de Nordeste, subida de temperatura. A Sul do rio Sado: Céu nublado, vento fraco de Sueste, subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 496



HORIZONTAIS: 1 — Amadureceira. 2 — Cabo da Costa de Africa, em frente das Canárias. Rio do Norte de Africa. 3 — A ti. Famosa praia italiana. 4 — Nota musical. Existe. 5 — Põe-te lá fora! Ninho. 6 — Desempenhais. 7 — Rio da Sibéria. Povoação do concelho de Condeixa. 8 — Alto aí! Prefiro de negação. 9 — Cabo da costa de Portugal. Preposição. 10 — Amofinai. Preposição que designa falta. 11 — Causai.

VERTICAIS: 1 — Rangifer. Ratazana. 2 — Origem. Move os remos, 1100 em romano. 3 — Preposição e artigo. Instrumento rolo com que se fia. Rilha. 4 — Crucíferas herbáceas. 5 — Ligar. 1102 em numeração romana. 6 — Risonha. 7 — Para dar-lhe vento. Personagem do «Otello», de Shakespeare. Símbolo químico do estanho. 8 — Letra grega. Capital europeia. Deusa. 9 — Grande pintor flamengo. Redimi.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 495

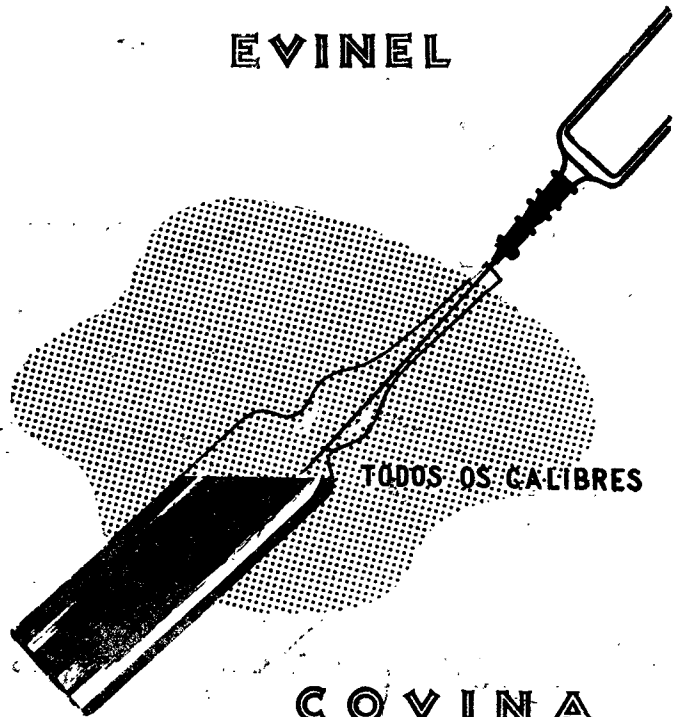
HORIZONTAIS: 1 — Amor. Rama. DO. Ore. Ou. 3 — Aram. Alar. 4 — Pauta. 5 — CONTADO. 6 — Ária. Rara. 7 — Rio. Sal. 8 — Rã. Cal. Má. 9 — Latão. 10 — Dia. Sud. 11 — Amir. COME.

VERTICAIS: 1 — Adão. Arruda. 2 — Mor. Cria. Im. 3 — O. Apoio. Lai. 4 — Romana. Cã. 5 — Ut. GATO. 6 — Reatar. Lá. 7 — Ladas. Oso. 8 — Moa. Oram. Um. 9 — Aura. Alarde. Proverbo: DO CONTADO COME O GATO.

AMPOLAS

DE VIDRO NEUTRO BRANCO E AMARELO

EVINEL



COVINA

COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, L.ª
SANTA IRIA DA AZOIA PORTUGAL

Nova fábula

da rã e as pérolas

BRISBANE, 7.—Na cidade de Rockhampton, em Queensland, uma rã elevou-se acima das suas companheiras, devido ao seu gosto apurado pelas pérolas. Numa loja local, a rã, com menos de 9 centímetros de comprimento, engoliu cerca de 18 centímetros de um colar de pérolas, até chegar ao fecho e não conseguiu ir mais longe. No dia seguinte o singular batrão restituiu as pérolas.—(Reuter).

Novo incidente na região de Gaza

O secretário-geral da O.N.U.

partiu para a sua «missão de paz»

TEL AVIV, 7.—As posições egípcias no território de Gaza alvejaram com armas automáticas uma patrulha israelita que se encontrava, esta manhã, do lado israelita da linha de demarcação, perto da colónia de Kissufim—anunciou um informador do Exército israelita. Acrescentou que a patrulha respondeu, e que não houve vítimas. Informou, também, que um barco de pesca israelita foi, ontem, alvejado a tiro por uma posição síria no lago de Tiberíades, mas não chegou a ser atingido. Por último, disse que foi aberto fogo, repetidas vezes, contra Israelitas, a partir das posições jordanas, nas últimas 12 horas, sem ter havido baixas.—(F. P.).

A missão do secretário da O. N. U.

NOVA YORK, 7.—O secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld, partiu para a sua «missão de paz», ao Médio-Oriente. Antes de partir, de avião, para Londres, disse julgar que, com a cooperação de ambas as partes, «podemos olhar com esperança para o futuro e esperar resultados». O secretário dos Estrangeiros britânico, Selwyn Lloyd, avista-se, no aeroporto de Londres, com Hammarskjöld, o qual conferenciará, em Roma, com Henry Labrousse, chefe da

Família aniquilada

num desastre de viação

BLOOMINGTON (Illinois), 7.—O pai, a mãe e cinco filhos, de uma família de operários mexicanos, morreram num acidente de estrada, próximo desta cidade. O autocarro, no qual viajavam chocou com um tractor e incendiou-se. Outras seis crianças ficaram gravemente feridas.—(F. P.).

O TÍTULO OFICIAL do duque de Edimburgo

LONDRES, 7.—O «Daily Sketch» cre saber que a rainha Isabel gostaria de dar, um novo título, a seu marido. Ele, porém, não quereria ser «príncipe consorte», tal como foi o príncipe Alberto, marido da rainha Vitória. Assim — segundo o jornal —, é possível que, por consenso da conferência dos primeiros-ministros da «Commonwealth», que se deve reunir, em Londres, em Junho, o duque de Edimburgo passará a ter o título de «Príncipe do Commonwealth». — (F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telef. 14
Amanhã, Domingo, almoço com folclore regional

Foi descoberto e malogrrou-se

um movimento revolucionário na Argentina

BUENOS AIRES, 7.—Segundo anuncia um comunicado da Polícia da província de Buenos Aires, foi descoberta uma importante organização subversiva, que inclui elementos peronistas e comunistas, com ramificações em todo o país. Foram feitas numerosas prisões e apreendido armamento e material de propaganda. As autoridades anunciam que 1.445 membros da Polícia, incluindo 664 oficiais, comissários e inspectores, que «militaram, activamente, nas fileiras do peronismo»,

foram irradiados dos quadros da corporação provincial.

Alguns dos abrangidos por esta medida estão a ser processados, por terem infligido torturas a presos políticos, durante o regime peronista. É a primeira vez que uma província argentina dá notícia de uma depuração de tamanha envergadura dos seus funcionários da Polícia.—(F. P.).

A extensão do malogrado movimento

BUENOS AIRES, 7.—A nota policial, distribuída durante a noite, anunciando a descoberta de uma importante organização subversiva, indica que tinha sido escolhida a data de 31 de Março para a eclosão, em todo o país, de um vasto movimento de agitação, desde a sabotagem ao atentado individual. Os conspiradores tinham o seu quartel-general na cidade de La Plata, capital da província de Buenos Aires, e haviam organizado células nas principais cidades do país, no meadamento, Buenos Aires, Rosario, Córdoba, San Luis, Mendoza e Paraná.

Durante o mês de Março—prosegue a nota—, a Polícia surpreendeu várias reuniões clandestinas, em localidades da província de Buenos Aires, e foi assim que, uma vez na pista da organização, a desarticulou, antes de ter podido passar à acção directa.

A Polícia anuncia ainda que fez

Malenkov partiu de Londres para Moscovo

LONDRES, 7.—Georgi Malenkov, ministro soviético das Centrais Eléctricas, partiu hoje, de avião, para Moscovo, após uma visita de três semanas à Grã-Bretanha, como chefe de uma delegação de engenheiros electrotécnicos russos. No aeroporto, antes de entrar para o avião comercial a jacto russo, «TU-106», declarou: «Tenho muito para contar ao marechal Bulganine e a Kruchchev, que vêm, também, visitar a Grã-Bretanha. Só terei de lhes dizer bem. Estamos muito satisfeitos com o resultado da visita da delegação de engenheiros electrotécnicos soviéticos à Grã-Bretanha».

Esperava que as visitas, reuniões e conversações frutíferas exercessem efeito benéfico sobre os laços comerciais, troca de conhecimentos técnicos e entendimento entre a União Soviética e a Grã-Bretanha. «Desejo que a amizade entre a União Soviética e a Grã-Bretanha se desenvolva e torne mais íntima, no interesse do fortalecimento da paz entre todas as nações. Adeus, caros amigos!».—disse Malenkov.—(Reuter).

O problema de Marrocos

(Continuação da 1.ª página)

turas relações hispano-marroquinas. «O Governo espanhol reconhece a independência de Marrocos proclamada por S. M. o Sultão Mohammed V, e a sua plena soberania, com todos os atributos da mesma, incluindo o direito de Marrocos a uma diplomacia e a um exército próprios. Reafirma a sua vontade de respeitar a unidade territorial do Império, que os tratados internacionais garantem. Obriga-se a tomar todas as medidas necessárias para a tornar efectiva. O Governo espanhol obriga-se, ainda, a prestar a S. M. o Sultão o auxílio e a assistência que de comum acordo sejam

reconhecidos necessários, especialmente quanto às relações exteriores e à defesa».

As negociações de Madrid tiveram por objectivo a conclusão de novos acordos de cooperação, nos planos económico, cultural e social, com garantia dos direitos dos Espanhóis em Marrocos e dos Marroquinos em Espanha.

O protocolo adicional regulará as relações entre os dois países até à entrada em vigor dos referidos acordos. Os poderes exercidos pelas autoridades espanholas serão transferidos para o Governo marroquino; a Espanha auxiliará a organização do Exército marroquino, e defenderá, no estrangeiro, os interesses dos Marroquinos originários da sua zona; não sofrerá alteração a situação da peseta; são abolidos vistos de circulação nas duas zonas. — (Efe., F. P., R. e A. N. I.).

O regresso do Sultão a Marrocos

GRANADA, 7.—O Sultão Ben Yusef, chegou, de manhã, a esta cidade, segundo para Cordova e Sevilha, de regresso a Marrocos. — (Efe.).

Ensapado de enguias

Entro prto regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Uma guerra por causa das Helenas da Indonésia

DJAKARTA, 7.—Bandos de guerrilheiros, nas ilhas Celebes, atacam as aldeias quando têm falta de «esposas». Recentemente, apenas em cinco dias, os bandidos raptaram 25 mulheres, quatro das quais eram alunas de uma escola muçulmana.

Dois aldeões que tentaram opor resistência foram mortos a tiro.—(R.).

Os boatos de formação da frente popular em França

(Continuação da 1.ª página)

nistas e socialistas, mas de radicais, republicanos-socials e elementos de outros agrupamentos, entre os quais alguns moderados.

O sentimento e a política

Não sabemos se deve lamentar-se que a política, por vezes, ofusque o sentimento. Sentimentalmente, sim, politicamente, não. Os comunistas, como é natural, não aplaudiram Soustelle e se votaram em Mollet foi por uma razão táctica. Isso mesmo explicou o «leader» do seu grupo parlamentar, Jacques Duclos, indo ao encontro da dúvida dos militantes desejosos de saber porque é que o partido aprovava o estado de guerra na Argélia.

Para os comunistas franceses só há hoje um objectivo a alcançar: a unidade de acção, prólogo da frente popular. Guy Mollet continua a dizer que essa solução está afastada e que nada o levará a comprometer-se com os comunistas. Estas afirmações só podem fazer-se enquanto contar com os votos dos moderados. Por não o compreender e pedir ao chefe do Governo que escolha entre os comunistas e o M. R. P., o sr. Bidault foi vivamente censurado pelos seus correligionários Teitgen e Schuman.

Se excluirmos os comunistas, verificaremos que os agrupamentos que votaram a confiança ao Governo Mollet são os que, há alguns anos constituíam a terceira força: socialistas, liberais, M. R. P. e um certo numero de conservadores realistas. Essa

maioria voltou a agrupar-se em volta de um problema capital, o da Argélia.

É a direita que cria a frente popular

A possível maioria Soustelle é diferente, e ressuscitaria a coligação que governou a França entre 1952 e 1955. Se se tornasse uma realidade, se passasse dos aplausos aos votos, do sentimento à política, o Partido Socialista ficaria isolado entre os comunistas e a direita. Como poderiam resistir muito tempo à pressão dos comunistas, numa altura em que estes se mostram ardentemente pacifistas e não hesitam em preconizar os princípios e os métodos tradicionais do socialismo francês?

O M. R. P. e outros, entre os quais certos moderados, compreendem a situação e vêem, com lucidez, os perigos de uma operação de consequências imprevisíveis, embora a operação corresponda ao seu sentimento profundo. É o medo da frente popular, e não o poujadismo, que mantém coesa a maioria que apoia o Governo Mollet, de direcção socialista.

Resaparecimento da terceira força

O Governo tem a noção do perigo que o ameaça e se concretizaria no dia em que deixasse de fazer o jogo dessa terceira força. Aproveita, mesmo, as circunstâncias para suscitar um corajoso movimento a favor da formação de um grande Partido Trabalhista francês. O sr. Mollet não ignora que, se desistisse dos seus esforços nesse sentido, e, por fadiga ou desanimo, facilitasse a subida ao Poder de um Governo Soustelle, este provocaria logo a criação da frente popular. Para evitar que isso aconteça, é necessário que o actual chefe do Governo seja investido na missão de chefe de maioria.

Neste momento, a situação é de uma clareza total. Um pouco mais de trezentos deputados não-comunistas votaram a confiança ao Governo Mollet esboçando, com esse voto, uma maioria coesa. Essa maioria deve continuar a fazer sentir no Parlamento a sua importância, estabelecendo-se entre os homens que a constituem um clima de compreensão e confiança, de forma a emprestar um sentimento útil e nacional à actual legislação. De contrário, a frente popular será inevitável. É curioso notar que foi um socialista, Paul Ramadier, quem, em 1946, afastou os comunistas e criou a terceira força. Decorridos dez anos, outro socialista, Guy Mollet, procura ressuscitar essa fórmula.

J. DUBOIS

BLACK & WHITE

Os melhores e mais finos cigarros britânicos fabricados há mais de 100 anos por Marcovitch.

Restaurante MONTES CLAROS

Previne os seus Ex.ªs Clientes que, por motivo de um serviço de gala, se encontra reservado hoje o seu Salão.

Amanhã, domingo, menu especial aos almoços e aos jantares, ao preço de 45\$00.

Chás dançantes aos sábados e domingos

Todos os dias jantares à americana

Fornecem-se banquetes tanto no nosso amplo salão como em qualquer ponto do País.



MÁRIO TELES RIBEIRO

Especialista português de vinhos

«A perseverança e a audácia — escreveu Dorothee Luz — geralmente triunfam». Esta verdade deve ter influenciado Mário Teles Ribeiro, luso-americano de San Diego, no começo da sua carreira como especialista na venda de vinhos da Califórnia.

Um dos seus clientes nessa altura, uma importante loja de Oceanside, que vendia grande volume de vinhos, recusava comprar o vinho da sua marca — excepto em quantidades mínimas.

Teles Ribeiro desejava que a loja lhe aumentasse as compras; pusesse ao seu dispor uma melhor prateleira; e recomendasse a marca do seu vinho — Gallo — aos fregueses. Mas o dono raramente lhe dá a loja e o gerente mostrava-se indiferente.

Nome espanhol

Finalmente, um dia—depois de dezenas de visitas — Mário viu um homem que lhe disseram ser o dono. Tinha um nome espanhol.

—Notei — recorda Teles Ribeiro — que o dono parecia, pelas feições, de origem mexicana. Dirigi-me a ele imediatamente e disse-lhe, no meu espanhol fronteiriço: «Sr. Alvarez, o senhor, como latino, tem a obrigação de me auxiliar». Alvarez ficou surpreendido: «Quem é e o que deseja?»

«Disse-lhe quem era; que tinha imenso prazer em saber que éramos quase irmãos de raça; e que não estava certo que nós, latinos, não nos auxiliássemos. Na loja nada tinham feito ainda para me ajudar a criar maior volume para a minha mercadoria.

Manda aqui dentro

«Alvarez riu-se: — Quem vem aqui e fala comigo em espanhol, manda aqui dentro. De futuro, é o seu vinho que conta.

«E imediatamente deu ordens para o meu vinho ser mudado para a melhor posição e ser recomendado aos clientes. Em três semanas eu, praticamente, controlava a venda de vinhos dentro da loja.

Dai em diante, Teles Ribeiro não deixou nunca de praticar o seu «espanhol fronteiriço» nas lojas onde lhe parecia serem os donos ou empregados de origem mexicana ou espanhola.

Maiores vendas

Na região do Sul da Califórnia, nos arredores de San Diego, há abundância dessas lojas. — Gostam imenso — afirma Mário — quando alguém se lhes dirige em espanhol. Sentem-se lisonjeados e orgulhosos.

Resultado: maiores vendas. Hoje em dia, com três anos de experiência a vender a marca de vinho Gallo, é rara a loja em que Mário não dispõe da melhor prateleira. Ajuda-o também o facto de ser Gallo o vinho que mais se consome na América — 20 por cento do vinho americano é dessa marca.

Mário ganha uma média de \$900 (250 contos) por mês. Trabalha apenas da segunda-feira ao meio-dia de sexta. Possui assim, além de um elevado rendimento, um fim-de-semana principesco — dois dias e meio.

Como trabalha

Vejamos como trabalha. Tem uma zona marcada de actividade, que abrange umas oito pequenas cidades perto de San Diego, como Solana Beach, Del Mar, Oceanside, Vista e Escondido. Liga-as uma rede de modernas auto-estradas.

Mete-se no seu automóvel — um «Chevrolet» de 1955 — às 8 da manhã e vai visitar clientes. Estes são lojas, mercearias e «super-markets».

Em geral, entra, vê a mercadoria disponível e calcula se há necessidade de mais. Se há, toma nota para que no

IMAGENS DA AMÉRICA

Um vendedor português contribuiu para a expansão dos vinhos da Califórnia...

dia seguinte as necessárias caixas sejam fornecidas pelas camionetas da sua companhia.

—Nem sempre — diz Mário — consulto o gerente da loja; ele tem confiança em mim.

Garrafas limpas

Mário verifica também se o vinho nas estantes está em ordem. As garrafas devem estar limpas, sem poeira, brilhantes, com os rótulos em perfeito estado e bem virados para o público. Os vinhos devem estar agrupados por tipos.

—Também — afirma Teles Ribeiro — procuramos sempre alargar o nosso espaço dentro da loja, forçando os competidores a reduzir o seu. Procuramos não apenas vender o nosso produto como convencer o dono da loja de que não há necessidade de vender outros quando tem o nosso.

«E' cruel, é frio, mas tem de ser assim. E' a única forma de continuarmos a progredir.

E acrescenta, rindo: —Por vezes chega-se a um ponto em que perguntamos a nós mesmos se continuamos a ser humanos.

Consciência

Mas a consciência não lhe pesa.

—Não — explica — porque, ao fazê-lo aos outros, sei que eles estão a pagar por aquilo que procuram fazer-me.

A indústria de vinhos americana é fortemente competitiva. As companhias produtoras, como a Gallo, não dependem apenas de especialistas de vendas, como Mário Ribeiro, para criar volume.

A Gallo, por exemplo, despende elevadas somas em campanhas de publicidade — por meio de programas da TV e Rádio e de reclames em jornais, revistas, autocarros e estradas, e dentro das lojas.

Pense no nome Gallo

—E' necessário — diz Mário — que uma pessoa, ao entrar na loja para comprar vinho, pense no nome Gallo e vá à prateleira onde está esse vinho e automaticamente tire de lá uma garrafa.

«O vinho Gallo deve estar ali à frente dele, para que ele se recorde que viu ou ouviu programas da TV ou Rádio ou viu reclamos recomendando o nome Gallo, e possa exclamar: «Lá está o vinho que eu desejei».

E' uma indústria potencialmente fabulosa — com um mercado interno de mais de 100 milhões de adultos. Embora esteja ainda longe o dia em que o Americano médio consuma o mesmo que o Francês médio — 42 galões por ano — ele está a fazer progresso.

Um «record»

Em 1955, por exemplo, o Americano médio aprendeu a beber mais de um galão de vinho — um «record».

E' certo que há ainda dois Estados — Oklahoma e Mississippi — onde reina a lei seca, e 32 outros Estados com condados e cidades também sob a lei seca. Mas, em termos de população, essas áreas são de pequena importância. O mercado é enorme e praticamente virgem.

Este ano a América produzirá 160 milhões de galões de vinho. Isso é apenas um décimo da produção francesa. Mas a América, ao contrário da França, não está saturada de vinho — o que encoraja grandes aumentos de produção. A produção da Califórnia, por exemplo, saltou de 118 milhões de galões em 1954 para 147 milhões em 1955.

Grande Estado produtor

A Califórnia, como se sabe, é o grande Estado produtor. Aqui têm origem 90 % de todo o vinho, 94 % de todas as uvas e 100 % de todas as passas americanas.

—Sob o ponto de vista técnico—afirma Teles Ribeiro, sem pestanejar — estamos aqui mais adiantados do que na Europa — em especial na investigação de métodos de produção.

«A razão—afirma ele—é que a indústria vinícola da Califórnia é baseada em grande produção e está nas mãos de poucas companhias, que dispõem de enormes recursos. As três maiores companhias—Gallo, Italian-Swiss e Roma—produzem por ano, cada uma, entre 100 a 150 milhões de litros.

Roubo descarado?

Esses vinhos são vendidos sob nomes que são a cópia exacta dos europeus —

O alto preço do vinho estrangeiro na América nem sempre é devido a direitos de importação. O «Wall Street Journal» recentemente analisou o custo de uma garrafa de vinho francês Bordeaux — que se vende na América a \$2.35 (67800)—e obteve os seguintes dados:

Preço de exportação, incluindo, lucro francês	\$0.78
Frete marítimo, seguro, direitos de importação e taxas	..22
Custo de chegada na América	\$1.00
Importador americano (adiciona 25%)	..25
Distribuidor americano (adiciona 25%)	..31
Retalhista americano (adiciona 50%)	..79
Preço ao consumidor americano	\$2.35

como Porto, Moscatel, Burgundy, Sauterne e Madeira.

—Não se trata de um roubo descarado? — perguntou a Mário.

—Será — respondeu — A verdade é que é mesmo. Mas isso é de importância muito secundária. Os vinhos europeus, cujos nomes são imitados na América, como o Porto português, só tendem em beneficiar do uso do nome idêntico na América. Seriam desconhecidos se não existissem cá vinhos do mesmo nome.

«São poucos os Americanos — acrescenta Mário — que conhecem que existe tal coisa, como o Porto feito em Portugal. Mas depois de se familiarizarem com os Portos da Califórnia, e ao perguntarem numa loja se há Portos diferentes, ouvirão referência ao Porto português.

Falta de reclamos

Uma razão da ignorância do grande público americano sobre vinhos europeus é a falta de reclamos. Outra é o preço. O «Porto» de nome Gallo, por exemplo, vende a 65 centimos (18500), a garrafa, mas o Porto português vende-se aqui a um mínimo de \$3 — cinco vezes mais caro.

A sua qualidade é, sem dúvida, superior, mas o Americano médio mostra-se indiferente. Ele deseja um vinho barato, de qualidade padrão, igual de ano para ano. O vinho da Califórnia — graças a um clima muito temperado — é precisamente isso.

Note-se que os Californianos se orgulham de produzir também vinhos de alta qualidade.

—Em vinhos doces — afirma Teles Ribeiro — nós temos, comparável a qualquer, o Moscatel.

Aprendizagem em boa escola

Mário começou a sua aprendizagem em boa escola. Depois de frequentar o liceu da Horta, Espial, cidade onde nasceu, foi para Coimbra, onde tirou o curso de regente agrícola. A seguir, fez um tirocinio de especialização sobre vinhos na Anadia.

Em 1945, com 24 anos de idade, veio para a América.

—Foi mais o espírito de aventura que me trouxe — diz ele. — Também o desejo de ver o meu trabalho ser melhor remunerado.

Sua mulher é portuguesa — de Vila Velha do Rodão, Castelo Branco. Fina, bonita, elegante — Maria José Belo Castelo Lopes, em solteira — vivia com os pais no Areiro, quando Mário, de visita a Lisboa, em 1951, a conheceu.

Tijuana, México

A entrada da Maria José na América foi dificultosa. Não podendo vir para cá directamente, foi para Tijuana, no México, junto à fronteira americana. Foi lá, numa igreja católica, que os Ribeiros se casaram. Enquanto esperavam pelo visto de entrada dela, Mário mudou-se para Tijuana e todos os dias atravessava a fronteira para ir trabalhar na América.

Devido a um aspecto técnico da lei de imigração americana, Maria José, depois de meses de espera, não pôde entrar pelo México; teve de regressar a Lisboa. Os 10 quilómetros que sepa-



Um cartaz de atracção

ram Tijuana de San Diego tornaram-se assim em 20.000.

Valeu-lhes o espírito de perseverança de Mário, o facto de ele ter economias, e, também, a ajuda que receberam do então consul de Portugal em Los Angeles, sr. Avelino Dantas. — A burocracia americana de imigração — comenta Mário azedamente — pode por vezes ser desumana.

Mais nova

Não obstante tal dissabor, Maria José parece mais nova do que os seus 28 anos de idade. Isso conduz por vezes a confusões — há quem pense ser ela estudante estrangeira ou ainda solteira.

Há tempos, por exemplo, um carteiro novo na vizinhança, ao entregar-lhe o correio, olhou para ela e, notando o seu sotaque estrangeiro, deu-lhe um conselho amigável:

—Tenha cuidado. Não se case com o primeiro Americano que lhe aparecer. Os Ribeiros vivem num confortável apartamento em Point Loma, bairro de San Diego.

—Não faz falta a Maria José — perguntei a Mário — não ter em casa as criadas que tinha em Lisboa?

Preferível não ter criada

Pelo contrário — respondeu — Estou convencido de que minha mulher acha preferível não ter criada. E' sempre um problema para a dona de casa em Lisboa conseguir uma criada que lhe agrade, que saiba fazer as coisas bem, que se importe pela casa, e que seja honesta.

«A minha mulher, com uma comodidade extraordinária, cozinha qualquer refeição — inclusivamente, se há necessidade, um jantar de sopa, dois pratos e sobremesa — em 20 minutos.

—E quem lava e seca os pratos? — perguntei.

Mário sorri. Neste país é costume o marido — se deseja passar por «civilizado» — ajudar a mulher após a refeição, pelo menos na secagem da loiça. Se Mário não seca os pratos todos os dias, é porque a mulher receia que ele os quebre...

Aliás, para lhe fazer justiça, e para terminar, transcrevo o que ele me disse sobre os direitos da mulher:

—Ela tem direitos iguais aos meus. Fui o primeiro a reconhecê-los muito gratamente. Felizmente nunca houve em minha casa uma confusão de responsabilidades nem um choque de prerrogativas e direitos.

Calçar luvas, descalçar luvas

A leitora já reparou no trabalho que dá calçarem-se as luvas para, de momento a momento, se descalçarem a fim de se cumprimentar toda a senhora conhecida que as não traz?

As senhoras que vão á rua muito raramente podem dar-se a essa praxe sem enfado, mas quem, por deveres profissionais, percorra, diariamente, as árias mais concorridas da cidade, transportando mala ou pasta, jornais e embrulhos, diz mal da sua vida quando lhe aparecem senhoras conhecidas que não se apresentem de luvas calçadas. Além da maçada que dá porem-se nas mesmas condições, perdem-se luvas sem conta porque passa-se a trazer a luva na mão e acaba-se por a perder.

Muitas senhoras, têm adoptado o sistema pratico de nunca descalçarem a luva para cumprimentar quem as não calce, e este procedimento está a generalizar-se com muita rapidez.

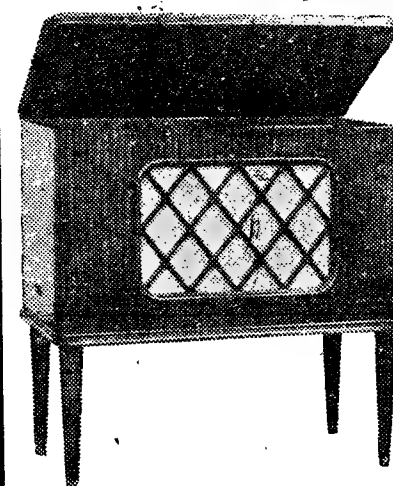
Um relógio no seu pulso deve ser tão gracioso como uma flor no seu busto, pois ele sublinha a sua graça e ilustra o seu gosto.

Eis um gracioso modelo (ref. 165184) que reflecte esta perfeição pela sua resplandecente caixa, as suas elegantes ligações e o seu vidro safira inquebrável.

Em todo o Mundo os agentes UNIVERSAL possuem peças de origem.

UNIVERSAL GENEVE

LUXOR // RÁDIO



ORGULHA-SE DE APRESENTAR A MAIS COMPLETA LINHA DE

RADIOGRAMOFONES

EQUIPADOS COM LUXOR RT, O MAIS SENSACIONAL AUTOMÁTICO DE DISCOS DA ACTUALIDADE

UM MODELO PARA CADA GOSTO

UM PREÇO PARA CADA POSSIBILIDADE

Se as suas searas se apresentam amarelecidas, mostrando sintomas de «fome de azoto», socorra-as aplicando em cobertura,

“NITRO-AMONIACAL C. U. F.”

20,5 % de azoto
metade nítrico, metade amoniacal
contendo cal

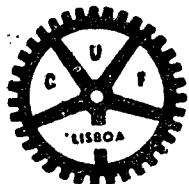
EM SACOS DE 50 E 100 KG.

O adubo que, devido às duas formas de azoto que possui, assegura às plantas a disponibilidade do elemento fertilizador durante todo o ciclo vegetativo

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA

Rua do Comércio, 49



PORTO

R. Sá da Bandeira, 84

MÁRIO CUNHA, L.^{DA}

SEDE: RUA AUGUSTA, N.º 27-2.º ESQ.^{DO}

L I S B O A

Produtores de café, óleo
de palma e sementes
oleaginosas nas regiões
do Seles e Amboim

Sucursais em: LUANDA - NOVO REDONDO - GABELA

Endereço telegráfico: QUANZASUL — Telefones 25924 e 32681

EMPRESA INDUSTRIAL DE TINTAS, L.^{DA}

Rua da Cascalheira, 33 — (ALCANTARA) — LISBOA — Telefone 3 8008

FABRICA PORTUGUESA DE TINTAS DE IMPRESSÃO TIPO-LITOGRAFICAS, VERNIZES e MASSAS PARA ROLOS

Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio LIMITADA

Construções Cíveis
Carpintaria Mecânica
Beton Armado
Trabalhos de Pintura

Escritórios e oficinas: Rua Dr. Alexandre Braga—Telefone P. B. X. 43191-43192 — LISBOA

Telefones 20066/9 e 21331/2

G. ME GRAHAM J. OR & C.^A

Rua dos Fanqueiros, 7 — Lisboa

FÁBRICA DE PAPEL DA ABELHEIRA
Tojal — Loures

Papeis e Cartolinas — Papeis parafinados — Papeis Gomados — Sacos de papel Multi-folhas

Rua dos Clerigos, 6 — Porto
Telefones 26961/2

Associação Comercial de Lisboa Câmara de Comércio Portuguesa

FUNDADA EM 1834

A mais importante e mais antiga organização do Comércio Nacional — Secções Técnicas de Importação e Exportação — Informações Comerciais — Contencioso Jurídico, Fiscal e Aduaneiro — Estudos Económicos — Biblioteca

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 89 — LISBOA
Telefs. P. P. C. 27179 — 27289

Ch. Lorilleux S. A.

FABRICANTES ESPECIALIZADOS DE
TINTAS — VERNIZES — SECANTES
para todos os processos gráficos

Novas instalações em
CASO RUIVO — OLIVAIS — Telefone 399061
LISBOA

137 anos ao serviço das Artes Gráficas

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Conselhos e Receitas

Torneiras de gás

As torneiras de gás — tanto as dos fogões como os dos esquentadores — tornam-se perigosas com a continuação de serem usadas. Quando assim acontece devem ser limpas com gasolina e depois untadas com óleo.

Bacalhau assado

Quando se assa bacalhau sobre as brasas ou chama de gás deve-se borriar com água de quando em quando para que não se queime demasiadamente e fique mais macio.

Traças

As larvas das traças que todos nós tememos pelos estragos que habitualmente fazem nos fatos de lã e nas peles, resistem muito ao frio. Mesmo que sejam expostas durante 24 horas a uma temperatura de 0 a 4 graus ficam na mesma, cheias de saúde! Mas se forem, durante 40 minutos expostas a uma insolação a temperatura de 34 graus nem uma só traça ficará viva.

Quem disponha de estufas próprias poderá fazer o trabalho em pouco tempo: 30 minutos numa exposição a temperatura de 42 graus; 12 minutos a temperatura de 49 graus; 6 minutos, apenas, a temperatura de 52 graus.

A exposição dos fatos de lã e peles ao Sol é um processo de luta contra as traças que está ao alcance de uma grande maioria de donas de casa e, pelo que tem de eficaz, prático e económico, não podemos deixar de o recomendar. Durante a exposição ao Sol, os fatos devem ser voltados para que os raios solares incidam em todas as suas faces. Quanto às peles, enquanto estão ao Sol deve afastar-se-lhes o pelo em carreiras sucessivas para que o calor alcance também a parte interior onde as larvas costumam alojar-se.

PEQUENA CAUSA, GRANDE EFEITO



Um tratamento energético da pele por meio dos cremes VITAMOL dará, com pouca despesa, um resultado incrivelmente rápido. Os cremes VITAMOL penetram profundamente na pele, desenvolvendo-lhe a sua força biológica. As células readquirem rapidamente a sua vitalidade juvenil e, num tempo surpreendentemente breve, a pele torna-se macia e fresca.

Vitamol

um produto de Hamol S. A.,
Zurich, (Suíça)

Creme nutritivo (alimento da pele)
Creme de dia n.º 1 (meio gorduroso)
Creme de dia n.º 2 (não gorduroso)
Creme de limpeza (higiene da pele)
TÓNICO — LEITE de BELEZA
ÓLEO de MASSAGEM — DEPILAN

Distribuidores exclusivos
JULES DELIGANT, LDA.
Rua da Assunção, 88, Lisboa.



Conjunto formado por vestido, casaco curto sem gola e casaco a três quartos, tudo da mesma fazenda e com botões grandes de madrepérola.

A gola é aplicada no vestido. Este pode ser usado apenas com o casaco a três quartos ou sozinho na próxima Primavera.

+Página da MULHER+

Lençol bordado

Lençol bordado a ponto de sombra, ponto cheio, ponto de crivo e ponto de matiz, com linha de bordar Ancora branca e cinzenta.

O desenho no tamanho natural para o lençol e almofada custa 7\$00. Cada amostra do ponto de sombra, do ponto de crivo ou do ponto de matiz importa em 6\$00.

Podem ser adquiridas na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso, os pedidos, com a sua importância em selos ou vale de correio, devem dirigir-se à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa. A cobrança, mais 2\$00.



Combate as gorduras

Regula o intestino, normaliza o fígado, activa a função renal.

A venda nas boas Farmácias

CENOURAS FRITAS

Escolhem-se cenouras grossas mas que sejam tenras. Raspam-se e lavam-se devidamente. Cortam-se em rodelfas finas, temperam-se com sal refinado e fritam-se em azeite ou óleo.

Depois de fritas, retiram-se da frigideira com a colher de arame



para que fiquem bem escorridas, colocam-se ainda por uns momentos sobre um papel absorvente e servem-se depois numa travessa temperada com sumo de limão, queijo ralado e salsa picada.

É preciso calçar melhor. Não basta vestir bem. Escolha V. Ex. os seus sapatos na

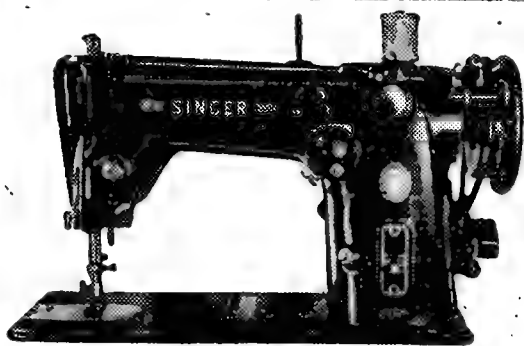
ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

ZIGUE- ZAGUE

AUTOMÁTICA (303 k 24) e NÃO AUTOMÁTICA (306 k 22)

Peça numa das lojas ou em qualquer Agente Singer uma demonstração gratuita da maravilha da costura automática. Confie na SINGER, com mais de Cem Anos de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo.



SINGER

Um modelo

de Jean Patou

Nas recentes «passagens» parisienses foi muito admirado este vestido que se deve à imaginação criadora de Jean Patou. Pode ser reproduzido com seda consistente, ou Rioplex, numa cor clara. As lavas de «jersey» e o chapéu de «lase» no mesmo tom completam o conjunto.

BLUSAS e SAIAS

GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.º Dezembro, 64/A
Calçada do Carmo, 10

TELEFONE 21724

condotta

BOUTIQUE — AV. DE ROMA, 29-A

EXPÕE AS MAIS BELAS FANTASIAS DE LISBOA

MODERNAS CONFECÇÕES

SEMPRE PRONTAS
A VESTIR

GÊNERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

Símbolo de elegância e economia

Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B



A MUNDIAL SEGUROS

Capital e Reservas: 255 mil contos

SEDE: LARGO DO CHIADO, 8
Telef. P. P. C. 30194
LISBOA

FILIAL: Pr. G.ª Gomes Fernandes, 10
Telef. P. P. C. 25977
PORTO

Agencias por todo o Continente, Ilhas e Ultramar



FABRICAS METALURGICAS

AUGUSTO MARTINS PEREIRA

Sede em: ALBERGARIA-A-VELHA
Telefone 6 — P. P. C.
Telegramas: «ALBA»

Escritório em Lisboa:
R. DOS CORREIROS, 40-2.º E.
Telefone 21319

FUNÇÕES DE FERRO E LIGAS NÃO FERROSAS

Artigos sanitários e de cozinha; Aparelhagem vinícola; Acessórios para condutas adutoras e redes de distribuição de águas; Artigos para instalação de saneamento; Aparelhamento para a indústria vidreira; Artigos para instalações eléctricas; Receptáculos postais domiciliares, etc.

COMPANHIA DE SEGUROS SAGRES

SEDE EM LISBOA — RUA DO OURO, 181
(EDIFÍCIO PRÓPRIO)

Sinistros pagos até 31-12-955

Cerca de noventa e sete milhões de escudos

AGENTES EM TODO O PAÍS

Efectua seguros de «INCÊNDIO», «MARÍTIMOS e GUERRA», «AUTOMÓVEIS», «AGRICOLAS», «ACIDENTES DE TRABALHO», «ACIDENTES PESSOAIS» e de «VIDA» em todas as modalidades

A Companhia fornece todos os esclarecimentos a quem os pedir, mandando a casa de quem o solicitar, e sem encargo algum, empregado competente que dará todas as informações

Telefones P. B. X. 24171-24172

Aceitam-se agentes e angariadores que dêem referências

TODOS OS TABACOS DA COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

(Arrendatária das Fábricas e Marcas de Tabacos do Estado)

INVICTA VERA CRUZ
SUPERIOR, FRANCES, VIRGÍNIA, HOLANDES,
VIC, TIP-TOP, AVIZ, PROVISÓRIOS, TAGUS,
LISBOAS, SPORTING, ETC., ETC.

São fabricados com ramas escolhidas, pelos processos mais modernos para bem servir os fumadores

SEDE: Avenida da Liberdade, 16 — LISBOA
Telef. P. P. C. 30791/3

NO CONCELHO DE ALMADA

SE TEM ELECTRICIDADE EM CASA, PODE TER

ÁGUA QUENTE A QUALQUER HORA

GRAÇAS AO TERMO-ACUMULADOR QUE A U E P
LHE PERMITE ADQUIRIR EM CONDIÇÕES EXCEPCIONALMENTE VANTAJOSAS

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

FACILIDADES ESPECIAIS PARA A INSTALAÇÃO

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO E INFORMAÇÕES
NO ESTABELECIMENTO DE VENDAS DA

U. E. P.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

ALMADA

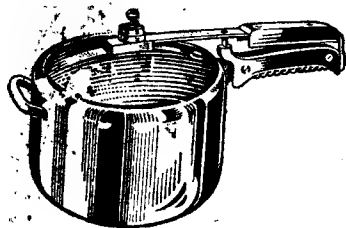
Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau

ORGANISMO
CORPORATIVO

Criado pelo decreto-lei numero 26.106, de 23 de Novembro de 1935, ao qual compete Fomentar a Industria da Pesca do Bacalhau

Austria Email

PANELAS VERDES DE PRESSAO



Não têm perigo e fazem cozinhados

Mais saudáveis

A venda em todas as boas casas de utilidade doméstica.

Distribuidores: Apartado 910

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Companhia Colonial de Navegação

Serviço de passageiros e carga

Carreiras regulares para: AFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL, AMERICA CENTRAL e AMERICA DO SUL e entre ANGOLA e o NORTE DA EUROPA

FROTA

Paquetes:	Toneladas	Deadweight
«SANTA MARIA» (n. t.)	21.500	7.900
«VERA CRUZ» (n. t.) ...	21.500	7.900
«PATRIA» (n. t.) ...	19.173	10.743
«IMPÉRIO» (n. t.) ...	19.173	10.743
«UIGE» ...	14.480	8.226

Navios de carga:

«LUANDA» (n. m.) ...	13.790	9.820
«GANDA» (n. m.) ...	13.114	9.419
«AMBOIM» (n. m.) ...	13.114	9.419
«BENGUELA» (n. m.) ...	12.303	9.347
«LUGELA» ...	12.250	8.340
«PUNGUE» ...	8.750	6.356
«PEBANE» ...	4.105	2.797
«QUIONGA» ...	4.105	2.770
«LUANDA» ...	4.105	2.778
«CHAIMITE» ...	3.597	2.129
«NAMPULA» ...	3.080	2.062
«SENA» ...	2.458	1.700

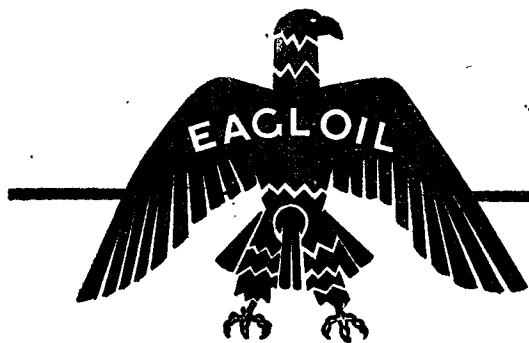
ESCRITÓRIOS:

Lisboa — Rua de S. Julião, 63

Telefones n.º 30131 a 30138

Porto — Rua Infante D. Henrique, 9

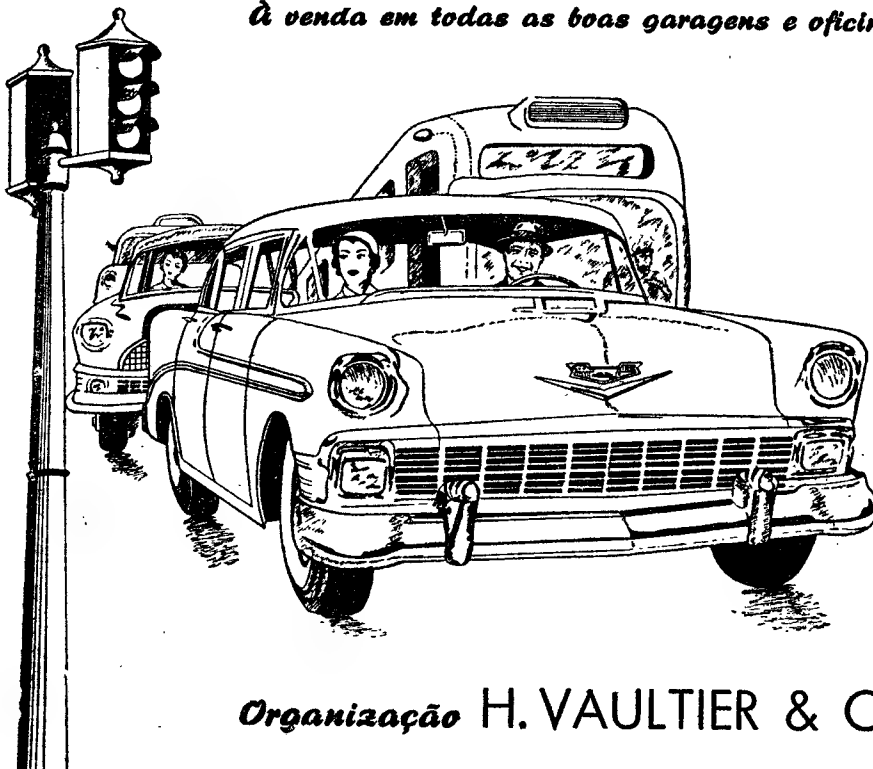
Telefone 23342



EAGLOIL Superlube

O LUBRIFICANTE QUE O SEU CARRO EXIGE

À venda em todas as boas garagens e oficinas



Organização H. VAULTIER & C.^a

EMPRESA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PESCA

S. A. R. L.

(PESCAL)

FROTA

Arrastão «PÁDUA»	17.000 quintais
Arrastão «ÁGUAS SANTAS»	19.000 quintais
Lugre-motor «MARIA das FLORES»	10.000 quintais
Navio-motor «LOUSADO»	18.000 quintais

ESCRITÓRIOS:

RUA DO COMERCIO, 8
LISBOA

SEDE E SECADOURO:

ALCOCHETE
TELEFONE 125

TELEFONES: 20055 — 28840 — 23688

O MAIS BONITO BRINDE para crianças e adultos

O RELOGIO MEALHEIRO

da Sociedade Portuguesa
de Seguros.



em que só é possível dar
corda depois de se lhe in-
troduzir diariamente uma
moeda, obriga os pais e ensina
os filhos a serem económicos.
Applique essas economias cons-
tituindo um dote para os seus filhos
ou para assegurar o futuro dos seus
fazendo um seguro de vida que
a Sociedade Portuguesa de Seguros
lhe dará gratuitamente
um destes lindos relógios.

Dirija-se à

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS

RUA DA MADALENA 36, LISBOA — ou aos seus

Agentes em todo o país, que terá todas as informações que carece.

JOALHARIA, OURIVESARIA E RELOJOARIA

CASA DAS BENGALAS

Sortido colossal de Taças para prémios desportivos. Preços sem competência. Grande sortido de joias, ouro, prata e relógios

Rua da Prata, 87 a 91

Telefone 20256

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Capital e Fundo de Reserva 384.014.678\$51

LISBOA — Rua do Comércio, 132

Hauser & Fernandes, L.^{da}

Fabricantes e Exportadores

CORTIÇAS:

Prancha, Refugo, Aparas,
Virgem, etc., etc.

Escritório:

Rua Augusta, 188 - LISBOA

Fábricas em:

Centieira (Olivais) e Sines

Telefones: 21285 e 39167

Telegramas: CARFER-LISBOA

Códigos: A B C 5th e 6th Editions, Rudolf
Mosse - Code e Bentley's

Torrens & Marques Pinto, Lda.

INDUSTRIA DE CONTRAPLACADOS
E FOLHAS DE MADEIRA

IMPORTAÇÃO DE MADEIRAS
COLONIAIS E ESTRANGEIRAS

R. JANELAS VERDES, 3 LISBOA, Tele } fones PBX 60176
gramas FLORESTAL

IMPORT.
& EXPORT.

END. TELEG.
FILIOSA

JOSÉ FURTADO LEITE, L.^{da}

Cereais, Legumes, Chá, Chicória, Laticínios, Gado vivo e Couros

TELEFONES

ESCRITÓRIO { 63 8028
63 7002
66 3596
DEPENDENCIAS 05 1024

ESCRITÓRIO
26, RUA DA JUNQUEIRA, 28

LISBOA (PORTUGAL)

J. V. Feijó, Limitada

OURIVESARIA e RELOJOARIA

Grande sortido em jóias, pratas e relógios

Rua da Prata, 299 a 303

Praça da Figueira, n.º 18-A

Telefone 21896 LISBOA

SENA SUGAR ESTATES, LTD.

SEDE EM LONDRES

Plantações e Fábricas de Açúcar
em Luabo e Marromeu

(Província de Moçambique)

*

Delegação: Avenida da Índia, 8 - LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»



Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

LOTARIA

Extracções semanais

Prémios maiores

1.000 CONTOS

100 CONTOS

50 CONTOS

Os lucros líquidos revertem para a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e demais Instituições de Assistência Pública, nos termos da legislação em vigor.

Caminhos de ferro

Carruagem directa mista de 1.^a
e 3.^a classes entre LISBOA
e CORUNHA

Desde o primeiro de Abril, cessou a circulação da carruagem directa PORTO-CORUNHA. Em seu lugar é estabelecida a circulação de uma carruagem directa LISBOA-CORUNHA, a efectuar apenas durante o período da hora de Verão e com o seguinte horário:

IDA		VOLTA
8-37	Lisboa-S. Apolónia	23-35
13-30 13-56	Campanhã	18-32 18-14
16-28 16-40	Valença	14-41 14-10
18-05 19-15	Vigo	12-45 12-15
23-30	Corunha	8-00

Esta carruagem destina-se aos passageiros de serviço internacional, sendo as formalidades de Polícia e Alfandega efectuadas em trânsito.

Pode, no entanto, ser utilizada por passageiros de serviço nacional, desde que haja lugares disponíveis:

No sentido Lisboa-Corunha:—em 1.^a classe, pelos passageiros destinados às estações de paragem situadas além de Campanhã até Caminha.

No sentido Corunha-Lisboa:—em 1.^a e 3.^a classes, pelos passageiros procedentes das estações desde Caminha e destinados às estações de paragem situadas desde Pampilhosa até Lisboa (Santa Apolónia).

O público pode consultar os Avisos afixados nas estações e obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Vinho Verde de Lafões

Garrações — Garrafas
AGUARDENTE BAGACEIRA
VELHA

Pedidos pelo Telefone 42710

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.^a HIPÓTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

António Moreira Rato & Filhos, L.^{da}

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

CIMENTO «TEJO»

MÁRMORES — CANTARIAS

GRÉS — LÔÇA SANITÁRIA

FIBROCIMENTO «NOVINCO»

Telefones: 60879-63708 — Telegramas: «Ratofilhos»

AVENIDA 24 DE JULHO, 54-F
LISBOA

Banco Pinto & Sotto Mayor

S. A. R. L.

Capital e Reservas Esc. 59.100.000\$00

SEDE — Rua Aurea, 18/30 — LISBOA

FILIAL-PORTO

SUCURSÁIS: Coimbra — Viseu — Braga — Viana do Castelo — Chaves — Régua — Pombal — Campanhã — Póvoa de Varzim — Santo Tirso — Agueda — Fundão — Algué — Almada — Barcelos — Campo de Ourique (Lisboa) — Praça de Londres (Lisboa) — Santa Apolónia (Lisboa) — Santa Marta (Lisboa) — Antero do Quental (Porto) — Infante D. Henrique (Porto) — Oliveira de Azemeis — São Mamede (Lisboa) — Vila Nova de Gaia.

RODRIGUES

ARMAZEM DE LANIFICIOS — SEDAS E VELUDOS

— DE —

João António Rodrigues & C.^a

Rua Augusta, 76, 78, 80 — LISBOA

Cantar, sim

— desde que não chame as atenções da Polícia...

Eram três da madrugada. O cabouqueiro Lourenço que ao que parece tem uma esplêndida voz de barítono e é um apaixonado da boa ópera, vinha acompanhado de uns amigos, cantarolando. Nisto, uma «chicotada» no pescoço cortou-lhe a voz admirável. Depois, um empurrão. Os amigos desapareceram e o Lourenço, ainda um pouco cambaleante, devido aos vapores do álcool, deu entrada na prisão. Interrogado no Tribunal de Polícia, pelo juiz, sr. dr. Julio Cabral, confessou:

—Oh! sr. dr. juiz, eu não sabia que era proibido cantar. Prometo que não volto! Não canto! Não canto! Nunca mais me ouvirão cantar...

(E assim se perde uma glória da arte do canto que de futuro passará a dedicar-se à arte de abrir caboucos, onde a mesma se afundará...)

O magistrado ainda lhe observa: —Se você tem uma voz tão boa não abandone o canto; simplesmente, para cantar, não procure a rua...

—Não, sr. dr. juiz, não voltarei mais a cantar...

O guarda captor declarou que para levar o reu para a esquadra havia sido uma «espiga».

O reu interrompe:

—Já disse ao sr. guarda que não volto mais a cantar. Não canto, não, sr. dr. juiz.

Para que o caso não lhe passe despercebido e mantenha viva a promessa, foi condenado em 12 dias de prisão, remíveis a 20\$00 diários, e 50\$00 de imposto de Justiça, com a prevenção de que, se não pagasse imediatamente, iria cumprir na cadeia a pena.

«Quem canta seus males espanta! — mas o adágio não pode ser aplicado ao cabouqueiro Lourenço porque ele fez a promessa de não voltar a cantar, tanto mais que só levava consigo 200\$00...

O passatempo das palavras cruzadas

WELLINGTON (Nova Zelândia), 7.—Quando um dos principais matutinos da Nova Zelândia publicou um problema de palavras cruzadas ao qual faltava uma das indicações para a solução, começaram a chegar telefonemas: «O que é a pergunta?».

Foi interessante observar que, cerca das nove horas da manhã, a maior parte das chamadas telefónicas tinha sido feita de repartições públicas, com o pedido de responder o jornal para um certo número, «extensão tal e tal», quando fosse possível conseguir a informação.—(R.).

Efeitos de um tufão na África do Sul

JOANESBURGO, 7.—Em consequência de um ciclone que varreu a região meridional do Niassalandia, estão interrompidas, desde ontem, todas as comunicações. Uma linha do caminho de ferro e vários aeródromos não podem ser utilizados. Há uma cidade parcialmente inundada.

O ciclone dirige-se para Kariba onde se encontram as instalações hidroeléctricas do Zambeze. — (F. P.).

PESCA CRIMINOSA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 5.—Foi surpreendido a pescar com dinamite, pelos guarda-rios, o proprietário Tomás Simões, de Vale do Rio. Entregue ao tribunal da comarca, saiu em liberdade depois de prestar fiança.

A destituição de Kusnetsov

(Continuação da 1.ª página)

perderam os lugares como membros plenários ou candidatos da «comité». — (R.).

Comentários em Londres à anulação visita de Serov

LONDRES, 7.—O conjunto da imprensa londrina considera uma vitória o facto de o general Serov, chefe da Polícia Secreta russa, não vir, afinal, a Londres com Bulgane e Kruchchev.

O «Daily Mirror» escreve: «Moscou mudou de opinião. Os chefes russos renderam-se à nossa opinião, evitando uma má situação. A visita de Serov é anulada». O «News Chronicle» diz que a decisão tomada «foi uma vitória da opinião pública inglesa» e acrescenta: «A Rússia, que está desesperadamente ansiosa de que a viagem dos dirigentes soviéticos seja um êxito, tomou em conta os conselhos dados. Podemos todos festejar uma pequena vitória pelo respeito humano».

O «Daily Mail», igualmente conservador, escreve: «Satisfaz-nos muito que Serov não regressasse a Inglaterra. Parece que a indignação britânica, suscitada pela primeira vinda do general Serov, chegou até o Kremlin».

O jornal húngaro «Daily Herald» crê que o Foreign Office deve ter feito saber, directamente, aos Russos que a presença do general Serov não seria de índole a favorecer a estadia da delegação soviética em Inglaterra.

Também os «Daily Telegraph» e «Times» apontam a não-inclusão do general Serov na comitiva de Bulgane e Kruchchev, mas o segundo acrescenta: «Há uma omissão deveras significativa, a de Molotov, que se esperava ver acompanhar, na qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros, o chefe do Governo soviético, nesta primeira e tão importante visita política. — (F. P.).

Reabilitação de comunistas proeminentes na Polónia

VIENA, 7.—A Rádio de Varsóvia anunciou, a noite passada, que o antigo secretário do Partido Comunista polaco e vice-primeiro-ministro, Wladyslaw Gomulka, tinha sido reabilitado e posto em liberdade.

A emissora disse que o actual secretário do partido, Edward Ochads, anunciara a libertação de Gomulka, juntamente com certo

numero de pessoas com ele condenadas, em 1951. Entre elas contavam-se alguns oficiais de alta patente, que foram também postos em liberdade.

Afirmou-se que a libertação de Gomulka se relaciona à decisão tomada pelo 20.º Congresso do Partido Comunista soviético, de reabilitar todas as vítimas do regime de Béria.

Gomulka, que tem 50 anos, foi preso em 1951 e classificado como o «Tito polaco», mas nunca o julgaram.

No julgamento dos traidores, em Praga, em Dezembro de 1952, quando Rudolf Slansky, o chefe do Partido Comunista checo, e outros comunistas checos (ainda não reabilitados) foram condenados à morte, declararam que o papel de Gomulka na Polónia era similar ao de Slansky na Checoslováquia.

Uma importante figura militar, que se encontra na prisão, o general Marian Spychalski, antigo ministro e comunista de relevo, foi preso em 1949.

Num julgamento de traição de outros oficiais de alta patente do Exército, no Verão de 1951, um dos réus disse que o general Spychalski tinha tido por finalidade derrubar o Governo, com o auxílio das forças armadas.

O jornal polaco «Zycie Warszawy» publicou recentemente uma carta pedindo ao ministro da Justiça informações sobre Gomulka, Spychalski e outros chefes políticos e militares e que a esses homens fosse feita «justiça». — (R.).

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ-HORARIO H. 33

No dia 8 de Abril de 1956

Por motivo do desafio de futebol PORTUGAL-BRASIL, no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 8 de Abril serviço especial de comboios, com início às 14-08, e serão:

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

ASCENDENTES: 1053 e 1055, que partem do Cais do Sodré, respectivamente, às 14.27 e às 16.43.

DESCENDENTES: 1054 e 1056, que partem do Estádio, respectivamente, às 15.33 e às 17.16.

Lisboa, 28 de Março de 1956.

O Engenheiro Director A. BUAL

Philéas Lebesgue o «Camponês do Universo»

por FRANCIS DE MIOMANDRE

Há várias espécies de homens célebres, mas podemos dividi-los, de um modo esquemático, em dois grupos. Primeiro, os que obtiveram essa situação moral, por assim dizer, à força e que a defendem com todas as manhas da estratégia literária. Pode acontecer que a tenham merecido, essa situação privilegiada, com alguma obra de valor publicada no início da carreira, mas em seguida a desproporção entre o interesse dessa obra e a amplidão da notoriedade, obtida e conservada graças aos seus diligentes cuidados, torna-se tão grande que essa desmesura acaba por espantar e escandalizar.

Outros homens, pelo contrário, considerando que a sua missão não consiste em se darem a conhecer pessoalmente, mas em realizarem o melhor possível a obra que sentem a imperiosa necessidade de criar, dedicam a essa obra toda a sua atenção e pouco ou nada se preocupam com a sua publicidade. Têm, em compensação, o apreço e a amilidade da «élite», o que aos seus olhos representa muito mais do que a glória fabricada dos «videirinhos». Têm ainda outro bem precioso: a aprovação da sua consciência.

Um destes homens—a meu ver talvez o mais representativo—é sem dúvida Philéas Lebesgue, do qual acaba de vir a lume, por ocasião do seu 85.º aniversário, uma espécie de antologia, com o título bem significativo de «As minhas sementeiras» (1).

A palavra «significativo» é bem a que convém aqui, pois não é das melhores originalidades desta personagem excepcional o facto de viver, à margem da grande feira de vaidades parisienses, nas suas terras, que ele próprio sempre administrou. Várias vezes lhe chamaram «Poeta-camponês» e outras vezes «Camponês do Universo», aludindo à extraordinária latitude dos seus interesses e dos seus conhecimentos. Como não admirar, com efeito, este homem, que nunca descuidou um só dos duros trabalhos da agricultura, que lhe devoraram os dias, e que passou as suas noites a estudar. E não só a estudar uma ou outra especialidade mais ou menos fácil, mas justamente aquelas que não são imediatamente compensadoras, que nada têm de espectacular. É por isso que ele lê e fala várias línguas: o grego moderno e o russo, o serbo-croata e o português, o espanhol, o italiano e o bretão. A literatura destes diversos idiomas é-lhe familiar. Foi a síntese dessas culturas que lhe alimentou o pensamento e lhe permitiu elaborar uma doutrina absolutamente pessoal, uma filosofia mística, cuja amplitude e generosidade foram à admiração todos os espíritos independentes e sinceros.

Todos nós sabemos como a erudição é desumana e esterilizante, quando a não vivifica uma nobre concepção da vida e da arte ou um grande impulso do coração. Pois bem, com Philéas Lebesgue dá-se o contrário. Quanto mais ela se desenvolve e dá envergadura ao seu vasto espírito, mais acentua a claridade e comovedora da sua concepção da existência.

Ele é indiscutivelmente esotérico e místico, porém sem aquela ingenuidade irritante de certas pessoas que se lançaram sobre estes estudos a fim de tirar deles não sei que generalizações apressadas e sem base. Não. Para ele são certezas pacientemente elaboradas. É a filiação, a lógica e as analogias impressionantes dessas mesmas certezas não deixa ele de as encontrar através dos tempos da História e dos espaços da geografia.

E tudo isto sob o signo da beleza. Porque o nosso poeta-camponês é antes de mais um esteta e um teorizador do esteticis-

mo. No cume de todas as culturas, no ponto de convergência de todas as ideias e de todos os sentimentos das raças e dos povos mais afastados está para ele a Arte, cujas raízes secretas mergulham no mais profundo do coração dos homens e que é de certo modo a sua suprema palavra e a justificação da sua experiência terrestre.

Note-se que a grandeza e a unanimidade destas ideias gerais não impedem de modo algum o filólogo de se inclinar sobre o mais modesto pormenor de gramática ou de fonética. Fã-lo sempre, porém, no âmbito dum problema mais vasto, sempre com a intenção de humanizar o assunto. É nisto que me parece residir a sua originalidade, é isto que o distingue—por assim dizer organicamente—dos eruditos insignificantes para quem o derradeiro fim consiste em fazerem-se valer instaurando falsos problemas, para os quais propõem depois soluções engenhosas.

Philéas Lebesgue nunca procura espantar com o estendal dos seus conhecimentos. Recorre unicamente a eles como referências e apenas aos que lhe são estritamente necessários para desenvolver as suas teorias, que nada têm de arbitrário nem de surpreendente.

Tudo aquilo que escreveu (e a sua obra não conta menos de quinze volumes, tanto romances e contos como ensaios e poemas) é a natural consequência de longas meditações, resultantes das suas numerosas leituras. É isso, sem dúvida, que dá aos pensamentos com que ele esmalta as suas reflexões em *Au de là des grammaires* (Para lá das gramáticas), em *Aux Fenêtres de France* (As janelas de França), em *Paroles devant le soleil* (Palavras diante do Sol), a ressonância profunda e o estilo dos grandes clássicos. Assim, por exemplo, esta frase que colho ao acaso, a propósito do mistério da Poesia (e há muitas outras do mesmo nível no decurso do livro):

«A Razão prática mata o que ela toca, porque divide todas as coisas. O mistério sagrado da vida ultrapassa-a. Ela fecha-nos no humano e já não nos deixa avistar Deus. Todas as revelações primitivas tiveram, pelo contrário, a poesia como mensageira. É que a verdadeira arte é feita de amor e no amor reside o segredo de compreender...».

Sou absolutamente da opinião de André Billy, que—há já dezasseis anos!—escrevia que Philéas Lebesgue deveria com justiça ser considerado uma glória nacional francesa. Se-lo-á um dia e talvez muito em breve.

FRANCIS DE MIOMANDRE

(1) «L'amitié par le livre»: Blain.

Bebeu-lhe o café

e ainda por cima mandou-o para a prisão...

Foi no sábado. O sr. Cardoso que pessoa sossegada e trabalhadora, saiu a serviço, depois duma noite de trabalho e andou a passear pela cidade para tomar um pouco de ar. Cerca das duas horas, entrou numa leitaria da Rua do Socorro, onde é conhecido, e pediu que lhe servissem um café, convidando o dono do modesto estabelecimento a acompanhá-lo. O dono da casa aceitou e bebeu o cafézinho. Depois, o sr. Cardoso apoiou o cotovelo à mesa e deixou por der o rosto sobre a palma da mão, adormecendo. Como se tratava dum dia de grande movimento, o dono do estabelecimento chamou o guarda gratificado que estava ali, em frente da loja e pediu-lhe que acordasse o cliente e o pusesse na rua. Acordado pelo guarda e intimado a sair, respondeu que não saia porque não tinha feito mal nenhum. Veio outro guarda em auxílio do primeiro e por fim ele lá foi para esquadra. No dia seguinte, responde no Tribunal de Polícia perante o juiz sr. dr. Saudade e Silva. Tanto os captores como as testemunhas foram unânimes em afirmar que o arguido não estava embriagado, mas que dormia profundamente, como se estivesse na cama. Foi necessário sacudi-lo fortemente, para que despertasse. E' ouvido o dono do estabelecimento a quem o magistrado pergunta porque mandou prender o arguido e a resposta foi rápida:

—E' que ele dormia profundamente. Chamei o guarda para o acordar e pô-lo na rua!

—Porque não o acordou o senhor?

—Estava a dormir profundamente...

—E' verdade ter bebido um café que ele lhe ofereceu?

—E' verdade. Já me tem oferecido outros. Aceito-os sempre que os clientes mos oferecem.

—Já conhecia o reu?

—Somos muito amigos há bastante tempo! Até tive pena que viesse ao tribunal, pois não queria prejudicá-lo.

—Estamos a ver isso... — exclama o magistrado.

Segue-se a sentença: provou-se o crime de infracção de que o réu ia acusado, cometido com imprevidência, pelo que foi condenado em 25 dias de prisão, remíveis a 20\$00 diários e 50\$00 de imposto.

Para a outra vez, saberá escolher. E amigos nos estabelecimentos que frequentam e não se deixem dormir às mesas, embora pague o café ao dono da casa.

REGIONALISMO

Actividade da Casa do Algarve

Está marcada para o próximo dia 22 a romagem promovida pela Casa do Algarve ao túmulo de S. Gonçalo de Lagos, na Igreja da Graça em Torres Vedras. O programa é o seguinte: partida da Casa do Algarve, às 9 horas; recepção oficial na Câmara Municipal de Torres Vedras, às 10 e 30; missa na Igreja da Graça, seguida da cerimónia de abertura do túmulo, com o respectivo auto, às 11 horas; visitas ao Museu e Biblioteca Municipais ao Forte de S. Vicente, às 12 e às 13 horas, respectivamente, com preleções alusivas a S. Gonçalo de Lagos e a S. Vicente; às 13 e 30, almoço—«Banquete hospitaleiro»—seguido de visitas à Casa do Cordeiro de D. João I, ao Castelo e ao túmulo dos Perestrelos, com preleção alusiva; regresso a Lisboa às 17 e 30.

Noite Goienese

Promovida pela direcção da Casa do Concelho de Gois, realiza-se no próximo dia 14, na Casa da Comarca de Arganil, a «Noite Goienese», sarau de confraternização de todos os naturais do concelho de Gois.

Do programa, cuidadosamente elaborado, consta um acto de variedades com a gentil colaboração de alguns dos melhores artistas de Rádio e de teatro, abrihantado pela orquestra «Goien».

Vão ser homenageados

três jornalistas algarvios

A direcção da Casa do Algarve deliberou que o seu primeiro almoço de confraternização a realizar no corrente ano seja dedicado à imprensa algarvia, com homenagem especial aos escritores e jornalistas Julião Quintinha, dr. Mário Lyster Franco e José Barão, sócios beneméritos da colectividade, em reconhecimento dos relevantes serviços por eles prestados à província do Algarve.

As inscrições para o almoço encontram-se abertas na Rua Capelo 5-2.º, e são extensivas a todos os algarvios e amigos do Algarve.

Café Coruja

RESTAURANTE TÍPICO

CORUCHE — Tel. 114

PRATOS REGIONAIS: Caldeirada à Sorraia ou lampreia à moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo e vaca à Coruja.

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa Domingos & Agostinho.

Reflexos da cidade

A rapariga, o africanista e o «chauffeur»

Um africanista que se encontra em Lisboa e tem automóvel, procura de vez em quando o convívio de uma rapariga hospedada numa pensão da Rua Alves Correia. De quando em quando, passeia com ela no automóvel e depois vai levá-la à porta da pensão. Tem por hábito, ao despedir-se, dar-lhe com as costas da mão na cara, com mais ou menos delicadeza, dizendo-lhe:

—Vai para casa!

Desta vez, foi com tal violência que a rapariga caiu no patamar da escada sem sentidos. Vieram os vizinhos do prédio, atraídos pelo alarido. O africanista desapareceu, ficando somente o seu motorista Lúcio. Este, quando as pessoas que apareceram iam socorrer a rapariga, opôs-se, dizendo que não lhe tocassem porque o senhor era muito ciumento e podia aparecer e agredir com a bengala de que anda sempre munido. Estabeleceu-se discussão e o motorista começou por desafiá-la para a rua com insultos, um dos inquilinos que se refugiou em casa até aparecer a Polícia. O motorista foi preso. No dia seguinte, respondeu no Tribunal de Polícia, perante o juiz, sr. dr. Saudade e Silva, que pediu o esclarecimento da meada, com a presença da agredida e das testemunhas, algumas das quais estiveram na iminência de ir para a cadeia, assim como o africanista, também presente. Este último, interrogado declarou:

—Costumo despedir-me dela sempre assim...

—Dando-lhe bofetadas? — inquiriu o magistrado.

—Dou-lhe com as costas da mão...

—Uma mão grossa com os dedos papudos...

—Mas, então, porque gritava a sua companheira?

—Como se tratava duma brincadeira da minha parte!

O motorista foi condenado em 10 dias de prisão a 20\$00, 5 dias de multa a 1\$500 e 500\$00 de multa a ofendida. Que lhe sirva de lição esta sentença.

O baptismo da bola

O sr. Marques é um adepto fervoroso do Benfica, apesar de não estar filiado e de nunca ter assistido a um jogo de futebol. Pois, aconteceu que um amigo lhe ofereceu na véspera do desafio Porto-Benfica um bilhete para assistir ao jogo. Ficou radiante, como é de calcular. Quando o desafio ia acabar, sentiu-se de tal forma emocionado com os resultados do encontro, que começou a arremessar almofadas para o campo, assim manifestando o seu regozijo. Isto valeu-lhe ser preso, passar uma noite no calabouço e responder no dia seguinte no Tribunal de Polícia, perante o juiz, sr. dr. Saudade e Silva. Interrogado, declarou não saber que era proibido arremessar almofadas para o rectângulo do campo, mas como visse outras pessoas fazer o mesmo...

Foi condenado na multa de 100\$00 a 50\$00 de imposto.

Foi um baptismo da bola que lhe saiu caro e mais valia que ficasse herege...

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

PARADAS DURANTE DOIS ANOS...

Recomeçaram as obras no edifício destinado à Caixa Geral de Depósitos

Há-de haver uns três anos que foram suspensas as obras que deviam seguir-se à demolição da igreja da Conceição Nova. O edifício, como se sabe, fora adquirido pela Caixa Geral de Depósitos que ali pretendia construir a sua sede principal. Mas a demora nas negociações, com os donos dos prédios vizinhos e outros impedimentos levaram à suspensão das obras. Essas negociações estão já ultimadas, devendo, até ao fim do mês, transferir-se totalmente para a sua nova sede o Banco de Agricultura que vai ocupar, na Rua Arco Bandeira, o novo edifício onde esteve, outrora, o restaurante Montanha. Até ao fim do mês, também, devem sair da Rua da Conceição os inquilinos do edifício onde estão instalados alguns serviços da Companhia dos Telefones. Entretanto, o enquanto não são despejados e demolidos os edifícios que ocupam todo o quarteirão voltado para as Ruas Nova do Almada, da Conceição, do Ouro e de São Julião, recomenciam as obras de construção do primeiro bloco da grande construção. Fica, precisamente, no lugar onde esteve a igreja da Conceição Nova, estando a obra a cargo da empresa Grave & Minas, Lda. do Barreiro. Depois, à medida que os restantes edifícios forem demolidos — inclui-se, entre eles, aquele em que está instalada a própria C. G. D. com frente para a Rua de São Julião — serão construídos os novos corpos do edifício que será, na sua totalidade, de um efeito monumental, muito embora integrado no estilo pomalino a que, por directriz estética, ninguém no local poderá fugir.

Vem a propósito, recordar que a igreja foi vendida pelo Patriarcado por 16

mil contos, dos quais coube uma pequena importância à irmandade que ali tinha assento, com parte da sua benemérita obra de assistência. Em substituição da Conceição Nova, ergueu-se já, na Praça de Londres, o moderno templo em honra de S. João de Brito. Quanto ao velho templo demolido fora erguido em 1766, onze anos depois do terramoto que destruiu o outro, da mesma invocação, perto do mesmo local, na Rua dos Ferros.

No local, onde, de novo, estão a decorrer os trabalhos de fundação, foram encontradas moedas de circulação relativamente recente, peças de barro mutiladas — tudo por identificar — e, ainda, no cunhal da igreja, uma pedra que foi posta a recato e onde se lê: «Fundata Domus Domini supra firma petra M... Afratibus Santissimi Sacramenti — Anno MDCCLXVI».

Este primeiro edifício do bloco total deverá estar concluído em fins do ano corrente e custará para cima de três mil contos. Inicialmente, o seu custo estava previsto para um pouco menos. Mas os trabalhos das fundações depararam com enormes dificuldades, porque o terreno, a dois metros de profundidade, é constituído por uma espécie de cascalho de praia, sendo ali abundante a água.

Manhã na praça

Os preços do peixe desceram entre 40 e mais de 100 por cento

Nos talhos, ainda com a carne distribuída por ocasião da matança da semana passada, a chamada «matança grande», o público desandava, pouco convencido na compra. Um talhante disse-nos, mesmo:

— Afinal, os talhos enchem-se de carne, precisamente na altura em que todos preferem a criação...

De qualquer modo, nos lugares de criação do Mercado 24 de Julho, havia-a tão escandalosamente negra, que uma cliente comentou:

— Não aparecer por aí um fiscal da sanidade! Destas galinhas, nem de graça, quanto mais a 30\$00...

Sim, eram galinhas grandes, a 30\$00 — mas de crista e de carne tão negras que pareciam salvadas de algum incêndio...

Os preços altos iam, porém, para as grandes procas, os coelhos que se vendiam, muito pequeninos, a 11\$00, 12\$00 e 13\$00. Por dois vivos, de tamanho médio, ouvimos pedir 50\$00. A cliente ofereceu 35\$00, e a vendedeira não saiu dos 40\$00. Mas um outro também de tamanho regular, morto à vista da freguesa, foi vendido por 28\$00. O cabrito vendia-se a 18\$00 e a 20\$00; os ovos, a 10\$00; os patos, a 35\$00. Uma galinha viva, em bom estado de saúde e nutrição, não se tirava por menos de 37\$50 ou 40\$00.

Enfim, os senhores da Fiscalização parece que intervieram no mercado do peixe que desceu consideravelmente de preço. Efectivamente, no que respeita à pescada, a descida foi em alguns casos além de 40 por cento; no que respeita à lagosta, a 100 e a 150 por cento. Como estas diferenças se verificaram no curto espaço de oito dias, poderá

concluir-se que elas não se baseiam noutras causas que não sejam as do desmedido espírito especulativo...

E' melhor, porém, dar alguns preços, para que o próprio leitor os possa comentar: lagosta, 58\$00 (havia-a, igualzinha, a 70\$00); lagostim, a 40\$00; salmone, a 25\$00; pescada do alto, da melhor, a 21\$00; sável, a 19\$00; robalo, a 18\$00; mar-mota, de tamanho médio, a 18\$00 e 19\$00; linguado, a 25\$00 e a 26\$00; bogas, a 12\$00; pescadinha de enrolar, a 13\$00 e a 15\$00; tainha, a 11\$00; faneca, a 13\$00 e a 14\$00; garoupa pequena, a 10\$00; da de quilto ou pouco mais, a 13\$50; azevias, a 18\$00; chocos a 13\$00; enguias grossas a 20\$00 e 22\$00; pargo, a 13\$50 e a 8\$50; palmas, a 8\$50; peixe galo, a 8\$00; cachucho, a 6\$00 e a 6\$50; berbigão, a 3\$00; ameijoia, muito grande, a 10\$00; sardinha, a 9\$00, 9\$50 e 10\$; e chicharro, a 5\$50. Pode, pois, concluir-se, que as espécies mais caras desceram, mas que os peixes dos pobres subiu ligeiramente. Haverá causas justas que o justifiquem?

Nas bancas da hortaliça, os preços tendem também a estabilizar-se. Assim se vendiam favas a 1\$50 e a 1\$80; boas couves portuguesas, a 2\$50; boas cabeças de nabo, a 1\$80; «colhos» de couve, a 1\$00 e a 5\$0; molhos de grelos (não eram muito grandes...), a 3\$00; molhadinhas de nabifas, a 3\$00 e a 5\$0; molhos de brócolos (também relativamente pequenos), a 2\$50; molhos grandes de nabifas, a 4\$00 e a 5\$00. Naturalmente, as ervilhas estão caríssimas para a época (7\$00); as alfices, a 1\$00 e a 1\$50, seguem-lhe as pisadas, e as cenouras, a 5\$00 e a 5\$50 o quilo, como a abóbora. Os repolhos (sobretudo o chamado «coração de boi»), estavam também caros, pois se vendiam de 2\$00 a 4\$50, consoante o tamanho. Quanto ao tomate, vendia-se a 16\$00, que era também o preço das túberas. Mas isto, é claro, já são artigos que «fiam» mais finos. Não é deles que cuida habitualmente, a maior parte da modesta freguesia...

DONA DE CASA

ACORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA

Time MACIEIRA

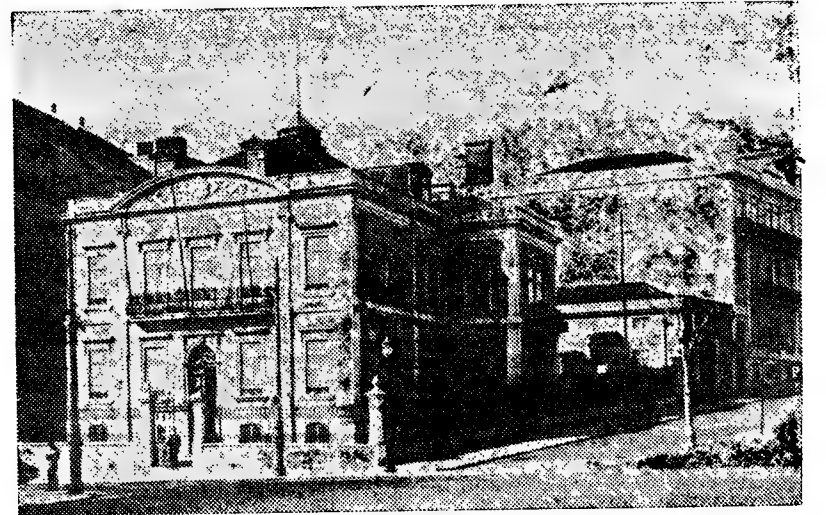
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 48 78

Automóveis NSU/FIAT

Em exposição até às 24 horas na SOCAUTO

SOCIEDADE COMERCIAL DE AUTOMOVEIS, L^{DA}

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 77-A



O edifício da Obra das Mães e a respectiva garagem esperam a demolição em holocausto à Lisboa moderna...

O edifício onde funciona a obra das Mães pela Educação Nacional vai ser sacrificado ao arranjo urbanístico da Praça Marquês de Pombal

Parece que vai, finalmente, resolver-se o mais importante problema urbanístico de Lisboa: o do arranjo da Praça Marquês de Pombal, coroa da mais bela e mais categorizada artéria da capital — a Avenida da Liberdade.

Está prestes a ser aprovado o plano das edificações que virão a formar o conjunto do já célebre quarteirão que é limitado por aquela praça, pelas Avenidas Duque de Loulé e Fontes Pereira de Melo e pela Rua Camilo Castelo Branco — quarteirão de há muito envolto em tapumes, onde já houve bailes populares de Junho, derrocadas de pavimentos e sucessivas operações financeiras, pois os lotes têm passado pela mão de diversos proprietários, com um cortejo variado de avultados prejuízos e de fartos lucros e que, ao que parece, acabou por ser comprado por uma sociedade de petróleos que ali projecta construir a sua sede.

Do lado ocidental da praça, o vazio existente nas traseiras do edifício onde se encontra instalado o Clube Militar Naval, e que tem o número 2, vai dar lugar a uma grande edificação que virá ligar ao imóvel do Hotel Flórida, na Rua Duque de Palmela. E pena é que não fosse aproveitado o prédio do gaveto, para melhorar o conjunto arquitectónico daquela praça, como era aspiração municipal...

O prédio n.º 8, onde está instalada a Obra das Mães pela Educação Nacional — e que consta da cave, rés-do-chão, primeiro andar, garagem e jardim — vai ser demolido, para dar lugar a outra grande edificação, enquadrada no plano de urbanização local.



Contra todos os perigos e acidentes...

Companhia de S. Largo do

Companhia de S. Largo do

Companhia de S. Largo do

Companhia de S. Largo do

Companhia de S. Largo do

Companhia de S. Largo do

Companhia de S. Largo do

Companhia de S. Largo do

Companhia de S. Largo do

As tripulações dos bacalhoeiros que este ano vão à faina receberam instruções nos Bombeiros para acudir ao risco de fogo a bordo

Fundeados no Tejo ou atracados nas muralhas do porto de Lisboa, estão prontos para começar a partir, para a faina da pesca, os navios bacalhoeiros de Portugal, cujos pescadores e tripulantes assistirão amanhã à cerimónia da bênção, que se realizará na igreja dos Jerónimos. Encontram-se já em Lisboa os navios bacalhoeiros «Adéla Maria», «Alan Villiers», «António Coutinho», «António Ribau», «Argus», «Aviz», «Brites», «Capitão Ferreira», «Capitão João Vilarinho», «Capitão José Vilarinho», «Celeste Maria», «Coimbra», «Conceição Vilarinho», «Condestável», «Creoulas», «Cruz de Malta», «Don Diniz», «Elisabeth», «Gazela», «Gronejandias», «Hortense», «Inácio Cunha», «José Alberto», «Labrador», «Lousado», «Luís Rubau», «Lutador», «Maria das Flores», «Milena», «Novos Mares», «Oliveira», «Paraíso», «Rio Lima», «Santiago», «Santa Isabel», «Santa Maria Madalena», «Santa Maria Manuela», «S. Jorge», «S. Rui», «Senhora do Mar», «Sernache», «Soto Maior», «Terra Nova», «Vaz», «Vila do Conde» e «Virjato».

Dos cinquenta navios de pesca à linha que vão, este ano, aos bancos da Terra Nova, contam-se algumas novas unidades, nomeadamente o «João Ferreira», «São Gabriel», «São Jorge», e «Senhora da Boa Viagem», dos quais somente o «São Jorge» se encontra já em Lisboa.

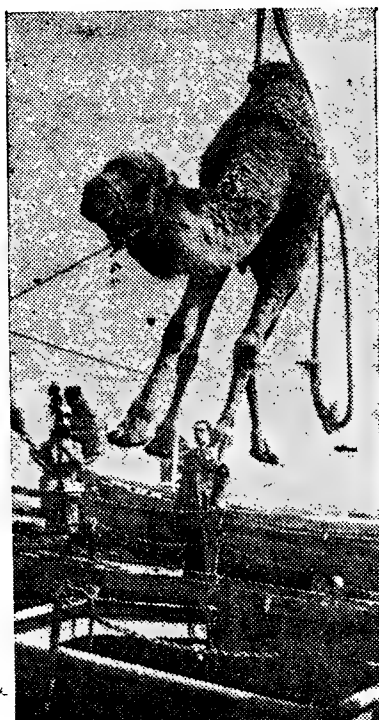
As precauções contra o fogo

O Grémio dos Armadores dos Navios da Pesca do Bacalhau, para evitar, tan-

to quanto possível, que tomem proporções, por vezes de dolorosas consequências, os incêndios que venham a manifestar-se a bordo dos barcos que se encontrem na faina da pesca, tomou medidas de larga projecção e de grandes efeitos práticos. Os fogos a bordo dos navios bacalhoeiros, quer quando se encontram ainda na Terra Nova ou Gronelândia, quer já em viagem, têm sido motivo de viva preocupação por parte dos dirigentes daquele organismo, que recordam vários sinistros desta natureza, tais como os incêndios a bordo do «Infante», em 1938, e no «Silvina». Os pescadores portugueses desse tempo lembram-se com amargura do fogo ocorrido no «Julia IV». O barco estava na pesca, nos bancos da Terra Nova, quando o incêndio se manifestou na casa das máquinas. Os vinte e oito pescadores e os dez tripulantes procuraram, mas não conseguiram, extinguir o fogo, que, a pouco e pouco, tomou maiores proporções, de tal modo que o navio se afundou, salvando-se, felizmente, as vidas dos que estavam a bordo. Contam-se os casos de fogo verificados a bordo dos navios «Ana I», que desapareceu também, no «Bissau Barreto», que estava então no Porto, o «Maria Frederico», que se perdeu na Terra Nova, o «João Costa», que foi uma tragédia e uma odisséia das mais duras para os pescadores e marinheiros da sua tripulação. O último navio, a bordo do qual se manifestou fogo, foi o «Ilhavesse», que vinha de regresso a Portugal e se afundou.

Não se dirá que não mais haverá fogos a bordo dos navios bacalhoeiros, mas o que se conta é que se evite que os sinistros tomem proporções desastrosas. Para isso, o sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo no Grémio do Bacalhau, conseguiu da boa vontade do sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que os motoristas dos navios da pesca do bacalhau, recebessem ensinamentos práticos e teóricos, no sentido de se encontrarem em condições de promover o combate aos incêndios manifestados nos barcos, quer em plena faina, quer em viagem, ou nos portos. Sob a direcção do chefe Domingos Pais, dos Sapadores Bombeiros, os motoristas dos arrastões e dos navios de pesca à linha começaram a frequentar aulas, nas quais têm estado a ouvir considerações sobre o fogo, prevenção e extinção, razões de cuidados especiais e a colher ensinamentos sobre substâncias extintoras.

Vários grupos de motoristas têm estado a frequentar essas aulas e outros se lhes seguirão.



No final da II Grande Guerra os habitantes de Pisa, como aconteceu com os de Nápoles, privados de alimentos, comeram alguns animais do jardim zoológico local, entre os quais os camelos então existentes. E só agora, passados mais de dez anos, as autoridades de Pisa se resolveram a «importar» quatro novos camelos, um dos quais vemos na imagem a ser descarregado do navio que os conduziu. É de desejar que não lhes esteja reservada uma sorte parecida com a dos seus irmãos de cativo.

Não foi roubado...

BOKSBURG (África do Sul), 7 — Deixando, por esquecimento, a chave na parte de fora da porta da sua loja, o proprietário de um «café» verificou, ao voltar ao estabelecimento, que tinham desaparecido da caixa 250 libras.—(R.).

Relações diplomáticas entre a Índia e a Espanha

NOVA DELHI, 7 — Sabe-se, de fonte oficial, que a Índia e a Espanha vão estabelecer relações diplomáticas, após negociações que duraram dois anos. Supõe-se que os dois países abrirão embaixadas nas capitais. — (F. P.).

Mortos e feridos numa derrocada

NAPOLIS, 7 — Pouco depois da meia-noite, desabou, com grande fragor, uma casa, do que resultou dois mortos e nove feridos de gravidade, incluindo cinco crianças.

Um dos mortos foi identificado como sendo Rosa Balisciano, de 60 anos. — (A. N. I.).

TOME
Fósforo Ferrero
EXIJA O LEGÍTIMO
Fósforo Ferrero
VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Ailibarim
É a nova água de beleza que encanta as senhoras que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite
UMA MARAVILHA DO SÉCULO XX
A COBRANÇA ESC. 35\$00
COUTO, L.D.A.
L. de S. Domingos — PORTO

JARDIM ZOOLOGICO
(O MAIS BELO DA EUROPA)
AMANHÃ — DOMINGO — AMANHÃ
TODOS OS NOVOS ANIMAIS EM EXPOSIÇÃO — TODAS AS DIVERSÕES
ABERTO O RESTAURANTE POPULAR DA MATA
ALMOÇOS NO RESTAURANTE DO LAGO
Retransmissão do desafio de futebol PORTUGAL - BRASIL
ENTRADA ATÉ AS 13 HORAS ... 3\$00

RISCOS NA AREIA

FLORES DA PRIMAVERA

por ROCHA JUNIOR

A Primavera, oficialmente, começou em 21 de Março.

— Se ela não cumpre o seu dever — dizia há cinquenta anos, neste dia, um inolvidável boémio portuense, Eduardo Artayette — se ela não cumpre o seu dever, cumpro-o eu!

E, fizesse sol ou fizesse chuva, apresentava-se na Praça Nova de chapéu de palha — a grande moda desse tempo para as cabeças masculinas.

A Primavera, nevosa, ventosa, impossível, cumpre todavia o seu dever em certo numero de actos que não dependem dela, mas dos homens que os instituíram como tradição. Nesse numero contam-se as exposições, especialmente as de pintura, das quais ai temos agora nas Belas-Artes, no Secretariado e na Havas alguns exemplos dignos de nota — a destacar o mostruário de um religioso ilustre, Frei Miguel, que trocou o século pelo claustro após a leitura do romance de Manuel Ribeiro «O Deserto».

Reparei em particular na exposição de Frei Miguel, precisamente por causa dessa singular influência de um livro no destino de um homem.

Manuel Ribeiro foi um escritor sem publico até o dia em que, aparentemente desiludido do apostolado revolucionário, iniciou com «O Deserto» uma série de romances de nitida directriz religiosa. Os jornais falaram com insistência numa conversão. E Manuel Ribeiro, até ai quase confinado aos clientes da «Boia» do Rossio, conquistou de salto um lugar entre os romancistas mais lidos do seu tempo. Depois, não se sabe como nem porquê, o caudal de inspiração divina pareceu estancar. Ribeiro começou a escrever outros livros que lembravam o antigo jacobino dos folhetos de capa vermelha. Os novos leitores conquistados pelo «Deserto» — desertaram. O autor voltou a ser um literato sem publico e o seu nome acha-se hoje quase completamente esquecido.

Flagrante injustiça da republica das letras, porque os livros de Manuel Ribeiro eram bons e não há prova alguma contra a sinceridade da sua adesão à Igreja.

Frei Miguel veio agora revelar-nos que para alguma coisa serve a literatura de ideias, quando praticada com real talento. Houve pelo menos uma pessoa a quem essa literatura conven- ceu...

Verdadeira flor da Primavera é a Páscoa, com o doce milagre da Ressurreição, inalteravelmente festivos da Natureza que andam sujeitas ao mistério da vida e da morte. Nesta quadra, indiferentes à intempérie, as árvores esfuziam na graça das folhas novas, os pássaros acalentam em fofos ninhos a sua prole e até os homens escutam embevecidos os repiques festivos da Aleluia, vendo nela a hora de se desoprimirem da tristeza da Paixão.

Assim, por andar, bastante

alheio ao que a Igreja estatui ao certo em matéria de divertimentos, estranhei a desusada veemência com que certo jornal profligou a realização de um baile no chamado Sábado Santo. Desde que me conheço — e por desgraça já é há muito tempo — sempre vi saenizar-se esse dia como o feliz prenuncio da Ressurreição. Cristo estremeceu no Sepulcro: a Sua vitória, anunciada para o terceiro dia, está patente. Aleluia é uma palavra risonha, jubilosa, a que os próprios dicionaristas dão o sentido de cantico de alegria. Aliás esses bailes associativos, agora em causa, costumam, como se sabe, ser nocturnos, embora não aguardem o bater da meia-noite para começar. Estará realmente em pecado quem bailou no Sábado de Aleluia?

Datam de há muitos séculos as danças, e como elas são exercidas em infinitas modalidades, difficilimo se torna hoje averiguar qual foi a que o Rei David, da Biblia, executou em frente da Arca da Aliança. De uma, porém, sabemos nós a qual a própria Igreja, pela voz de um dos últimos Pontífices, concedeu o seu beneplácito: a «Furlana». E de outra sabemos que não é alegre: a «Dança Macabra», de Saint Saens...

Direis que não foi decerto a «Furlana» nem a «Macabra» a dança perpetrada nesse baile de Vale de Cambra — o tal que vi apontado como sinónimo de diabo à solta. É possível que fossem outras, das muitas que todos os dias se inventam e entre as quais figuram algumas que são francamente imorais.

Mas, para as danças, imorais, não deve haver apenas um dia vedado. Devem-se-lhe vedar todos os dias e, principalmente, todas as noites. Para isso, lá está com certeza a policia de costumes.

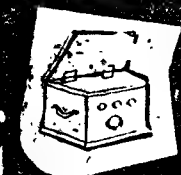
Seja, pois, como for, e com a devida vénia, permitam-me que exprima este juizo:

— Enquanto o bicho-homem exteriorizar a sua maldade, a sua depravação, a sua sede de sangue e tudo o mais que quiserem, por meio de manifestações de alegria como são as danças — mexendo a compasso as pernas e cingindo Eva nos braços — não virá de aí grande mal ao Mundo, nem aos tristes mortais que nele são forçados a viver. Há sem duvida muitas coisas infinitamente piores.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO

Na Avenida Almirante Reis, 77, foi hoje inaugurada mais uma filial do Banco Português do Atlantico. É digna dos maiores elogios a direcção desta importante instituição de crédito, que não se pára a esforços para bem servir a sua tão numerosa e ainda crescente clientela.

Não guarde o seu dinheiro!..
Empregue-o na compra de prédios



Para esta transacção diligente escolha uma casa COMPETENTE

A CONFIDENTE
a maior organização do país

LISBOA-Rossio, 3-Tel. 21391-30257-PORTO-R. P. Manuel, 14-Tel. 27011-28721

Esqueros Fidelidade
Corpo Santo, 13
Lisboa



Veja você mesmo **OMO** lava *ainda mais branco!*

Você pode verificar, você deve verificar que agora Omo lava ainda mais branco. Mergulhe a sua roupa ainda que muito suja, na espuma activa do Omo, esprema um pouco e toda a sujidade desaparecerá.

De todas as manchas e todas as nódoas, mesmo as muito antigas, nada resta. Até aquele "acinzentado" que encardia a sua roupa desaparece e é substituído por uma brancura incomparável. Sim, com Omo a sua roupa fica branca, incontestavelmente branca! Convença-se a si própria. Experimente Omo ainda hoje.

PACOTE GRANDE 8\$00
PACOTE NORMAL 4\$50



Eu pensava que a minha toalha estava branca, antes de ver a tua lavada com **OMO**



OMO lava mais branco

56-OM-SP-2

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.

VINHO DE COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU

«CHÃO RIJO» EM GARRAFÕES

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas
«CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.

Telefone 471 54

LISBOA

DINHEIRO

Empresta-se ao juro da lei sobre todos os artigos que oferecem garantia
Compra e vende antiguidades ouro, joias, etc.

JOSÉ MAYER
Telefone 22881
RUA DO LORETO, 18

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos de «Cartão de Identificação», reduções em todas as classes:

ITALIA
34. Feira Internacional de Amostras em Milão (de 12 a 27 de Abril)
28. Salão Internacional de Automóvel em Turim (de 21 de Abril a 2 de Maio)
ALEMANHA
Feira de Hanover (de 29 de Abril a 8 de Maio)

PAPELARIA CARLOS

RUA ÁUREA, 34-38 - TELEF. 20244
LISBOA

VARIADO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO

MATERIAL PARA DESENHO

FICHEIROS DE AÇO E DE MADEIRA

ACESSÓRIOS PARA MAQUINAS DE ESCRIVER E DUPLICADORES

ALTERAÇÃO AO HORARIO DOS COMBOIOS

Previne-se o publico que, desde de Abril do corrente ano são alterados os horários das seguintes linhas:
Linha do Tua — Linha do Sabor na qual houve remodelação geral

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

AGENCIA BARATA

GASTÃO MENDES BARATA
REGISTADA

A primeira organização do género no País

oficialmente reconhecida pelo Governo da Nação e em edificios próprios

Os melhores e mais ricos «auto-cars» fúnebres
Garages

— e oficinas próprias nos seus edificios —

SEDE NA:

194 - RUA SARAIVA DE CARVALHO - 202
Telefone P. B. X. 661113 - 665027
PORTUGAL LISBOA

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA

(D I A M A N G)

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

COM O CAPITAL DE ESCUDOS 294.100.000\$00

**Pesquisa e extracção de diamantes na Província de Angola
em regime de exclusivo**

SEDE SOCIAL: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg. DIAMANG

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
E ADMINISTRADOR-DELEGADO

Com. Ernesto de Vilhena

VICE-PRESIDENTE

Com. Alvaro Morna

PRESIDENTE DOS GRUPOS ESTRANGEIROS

Mr. Firmin Van Brée

DIRECÇÃO GERAL NA LUNDA

DIRECTOR-GERAL

José Tavares Paulo

REPRESENTAÇÃO EM LUANDA

REPRESENTANTE

Dr. Sílvio Guimarães

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital e Fundos de Reserva : Esc. — 141.000.000\$00
SEDE : Rua Aurea, 88 — Lisboa

DEPENDÊNCIA EM LISBOA : — Rua de S. Paulo e Avenida Almirante Reis.

FILIAIS : — PORTO E PONTA DELGADA (AÇORES).

AGÊNCIAS : — AEROPORTO DE LISBOA, ALMEIRIM, BOMBARRAL, CALDAS DA RAINHA, COIMBRA, CORUCHE, ESTORIL E TORRES NOVAS.

CORRESPONDÊNCIAS PRIVATIVAS : — ALCANENA, REGUENGO GRANDE E VENDAS NOVAS.

CORRESPONDENTES NA MAIORIA DAS LOCALIDADES DO PAÍS E ILHAS ADJACENTES

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LAGOS & IRMÃO

SEDE — LUANDA

Caixa Postal 41

Delegações:

LISBOA

Av. António Augusto de Aguiar, 25-1.º — Telefone 54272

PORTO

R. de Aviz, 39-2.º — Telefone 29482

TELEGRAMAS «SOGAL»

António Veiga

CONSTRUTOR CIVIL DIPLOMADO PELO I. I. L.

EDIFÍCIOS

PONTES

ESTRADAS

Av. Almirante Reis, 247, 1.º, D.º — Telef. 720061/2

Prefiram sempre Conservas TENORIO

ATUM TENORIO

à venda nos bons estabelecimentos

PARIS-CHIADO

AS MELHORES E MAIS
BONITAS FLORES

RUA GARRET, 64

Telefone 26068

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.

Capital realizado : Esc. 200.000.000\$00

Reservas : Esc. 96.000.000\$00

Rua do Comércio, 95 a 119 — LISBOA

FILIAIS : Porto, Coimbra, Braga, Covilhã, Faro, Guimarães e Ponta Delgada.

AGENCIAS : Abrantes, Alferrarede, Anadia, Castelo Branco, Espinho, Estoril, Figueiró dos Vinhos, Gouveia, Guarda, Leiria, Mangualde, Montemor-o-Novo, Montijo, Moura, Olhão, São João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Trozendo e Vila Franca de Xira.

DEPENDÊNCIAS URBANAS :

LISBOA

Alcantara, Almirante Reis, Benfica, Camões, Campolide, Conde Barão, Graça, Poço do Bispo, Praça do Brasil, Praça do Chile, Praça Duque Saldanha e Praça de Londres.

PORTO

Carvalhido, Costa Cabral e Matosinhos.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS



SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LIQUIDO «ARLIQUIDO»

Agente exclusivo de vendas dos produtos da Sociedade L'Air Liquide
Rua Quinta do Almargem, 14 (A' Junqueira) Rua Justino Teixeira, 657
Telef. PPCA-5 linhas 637136 Telef. 550031-32
LISBOA PORTO

Rua João de Ruão, 27 (á Sofia)
End. Teleg. AIRLIQUID Telef. 5059 End. Teleg. AIRLIQUID
COIMBRA

OXIGÉNIO — ACETILENO DISSOLVIDO — ANIDRIDO

CARBÓNIO — AZOTO — AR COMPRIMIDO

AMONIACO — HIDROGÉNIO — GASES RAROS

CARBONETO DE CÁLCIO

APARELHOS E ACESSÓRIOS PARA A SOLDADURA

E CORTE OXI-ACETILÉNICOS

METAIS — SOLDAS E DESOXIDANTES

MÁQUINAS DE OXI-CORTE

POSTOS DE CORTE DEBAIXO DE ÁGUA

POSTOS DE SOLDADURA ELÉCTRICA A ARCO

ELECTRODOS «ALFLEX»

INSTALAÇÕES DE SOLDADURA EM ATMOSFERA DE

ARGON

MÁQUINAS DE SOLDADURA POR RESISTÊNCIA

«LANGUEPIN»

INSTALAÇÕES DE SOLDAGEM «UNIONMELT»

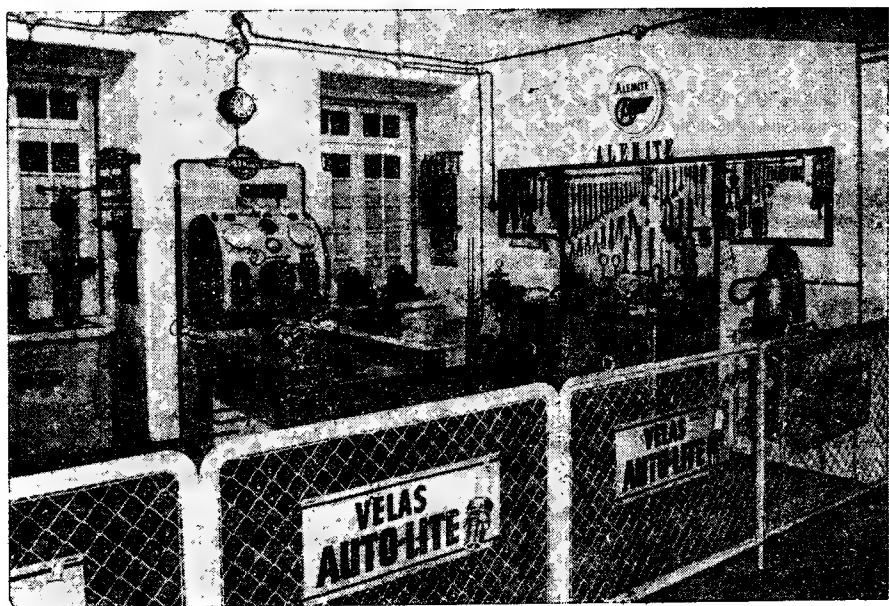
PISTOLAS DE METALIZAÇÃO — FIO PARA METALIZAR

*

Escafandros autónomos «Cousteau Gagnan»

●

Gasoterapia — Canalizações para distribuição de gases

A
U
T
O
=
L
I
T
EA
L
E
M
I
T
E

BANCOS DE ENSAIO DE MATERIAL ELECTRICO E PNEUMÁTICO
DA NOVA ESTACÃO DE SERVIÇO DA **AUTO-LUSITANIA**
PRAÇA DA ALEGRIA, 5-7 — LISBOA

Saluzena

— é a saúde!

Saluzena

— é o vigor físico!

Saluzena

— é a boa disposição!

Saluzena

— é a farinha ideal!

Um produto **AMIDEX**

A' venda em todo o País

NITROCALCIAMON

«COBELAZ»

com 20,5 % de azoto

(metade nítrico e metade amoniacal — Contém CAL)

O NITROCALCIAMON

é um bom adubo de sementeira

e um bom adubo de cobertura

SUPERFOSFATOS

em pó e granulados

SULFATO DE AMÓNIO

do Amoníaco Português

CIANAMIDA — CLORETO DE POTÁSSIO

SAPEC

GRANDES FABRICAS EM SETÚBAL

Delegação de Lisboa

Rua dos Fanqueiros

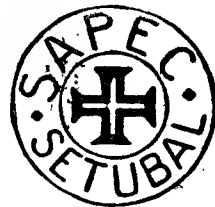
— 121, 1.º —

Telef.:

«Sapec» — Lisboa

Telefones:

24121 - 24122 - 24123



Agência no Porto

SOC. DE DROGAS

LUSITANIA, LDA.

Praça da Liberdade

— 53, 1.º —

Telef.:

«Sapec» — Porto

Telefone 23727

DESDE 1858

Servindo sempre...
a Companhia Nacional de Navegação

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

AGENCIA GERAL DO ULTRAMAR

Rua de S. Pedro de Alcantara, 81

EDIÇÕES DE 1955-1956

- Diário da Viagem Presidencial às Províncias de Angola e S. Tomé e Príncipe — 2 volumes
- Registo da Casa da Índia — 2 volumes — Prof. Luciano Ribeiro
- Pequena Crónica da Índia — Luís Teixeira
- Aos Portugueses da Índia (discursos) — Comandante Sarmento Rodrigues
- Notas sobre o Estado Português da Índia
- Monografia da Guiné Portuguesa — 2 volumes — Comandante T. da Mota
- Subsídios para a Cultura do Café em Moçambique — Eng.º Lains e Silva
- Imperialismo e Colonialismo da União Indiana — Prof. Doutor A. Moreira
- Administração da Justiça aos Indígenas — Prof. Doutor A. Moreira
- Fundação do Estado da Índia em 1505 — Dr. Alexandre Lobato
- Descobrimientos Marítimos e Explorações Terrestres — Doutor José de Oliveira Boléo
- Contribuições para o Estudo da Numismática Indo-Portuguesa — Tradução, prefácio e notas do Dr. Luís Pinto Garcia
- Numismática Indo-Portuguesa — Dr. Luís Pinto Garcia
- Documentação para a História das Missões do Padroado Português no Oriente — Índia — 11.º volume — Dr. A. da Silva Rego
- Documentação para a História das Missões do Padroado Português no Oriente — Insulíndia — 2.º Vol. — Padre Artur Basílio de Sá
- Monumenta Missionária Africana — 6.º volume — Padre António Brásio
- Paixão Chinesa de Wenceslau de Moraes — Leopoldo Danilo Barreiros
- Cartas de D. João de Castro — Elaine Sanceau
- Ficheiros de Legislação Ultramarina Portuguesa
- História (A) e a Vida — Luís Forjaz Trigueiros
- Mestre de Campo João Fernandes Vieira — António Machado de Faria
- Portugal Atlântico (Prémio Camilo Pessanha — 1954 Agência-Geral do Ultramar) Capitão Augusto Casimiro
- O Trabalho Indígena — 2.ª edição — Dr. Silva Cunha
- André Furtado de Mendonça — C. R.º Boxer e Frazão de Vasconcelos
- Talant de Bien Faire — Dr. Américo Cortés Pinto
- Portugal e o Japão — Dr. Armando Martins
- Apontamentos para uma Geografia Física de Goa — Doutor Oliveira Boléo
- Estudos Ultramarinos — 4.º volume — Eng.º Vicente Ferreira
- O Infante D. Pedro «As Sete Partidas» e a Génese dos Descobrimientos — Dr. Julio Gonçalves
- Nova Legislação Ultramarina — 2.º volume
- The Recruitment and Formation of the Native Clergy in India — Rev.º Padre Carlos de Melo
- No Sul de Angola — General Ernesto Machado
- Timor Português (Monografia) — Capitão Hélio Felgas
- Cancioneiro chamado de «D. Maria Henriques», introdução, estudo e notas do Rev.º Padre Domingos Mauricio

BROCHURAS DE PROPAGANDA

- Caminho de Ferro do Limpopo
- Edição Portuguesa
- Edição Inglesa
- Macau
- Edição Portuguesa
- Edição Francesa
- Edição Inglesa
- Índia Portuguesa
- Edição Portuguesa
- Edição Francesa
- Edição Inglesa

OBRAS NO PRELO

- Monumenta Missionária Africana — 7.º volume — Padre António Brásio
- Documentação para a História das Missões do Padroado Português no Oriente — 12.º volume — Dr. A. da Silva Rego
- Documentação para a História das Missões do Padroado Português no Oriente — Insulíndia — 4.º volume — P. Artur de Sá
- História das Guerras no Zambeze — 3.º volume — Filipe Gastão de Almeida d'Eça
- Colectanea de Discursos do Ministro do Ultramar (Comandante M. M. Sarmento Rodrigues)
- A Evolução Administrativa e Económica de Moçambique 1752-1763 — Dr. Alexandre Lobato
- Mousinho e o seu Tempo — Amadeu Cunha
- Lições de Missionologia — Dr. A. da Silva Rego
- Acordãos do Conselho Superior de Disciplina do Ultramar
- Le Patronage Portugais de L'Orient — Dr. A. da Silva Rego
- Viagens do Reino para a Índia e da Índia para o Reino — Comandante Humberto Leitão
- Música e Alma da Índia Portuguesa — Nita Lupi
- Breve Relazione del Successo della Missione de Frati Minori Capucini de Regno dell Congo — José de Bragança
- Cinco Anos no Ministério do Ultramar
- The Traditional Anti-Racism of Portugal's Civilizing Methods — 2.ª edição — Dr. António Alberto de Andrade
- Portuguese India To-Day — 2.ª edição — Luís Forjaz Trigueiros
- Brancos e Negros — Guilhermina de Azeredo — 1.º Prémio do Concurso de Literatura Ultramarina de 1956
- Caderno de Um Ilhéu (Poemas) — Jorge Barbosa — 1.º Prémio do Concurso de Literatura Ultramarina de 1956
- Jorge Alves — Rev.º Padre Artur de Sá
- Portugal Und Der Heilige Stuhl das Portugiesische Wankordts Und Missionsrecht — Dr. Bernhard Josef Wensel

ESTORIL

COSTA DO SOL

23 Quilómetros de Lisboa — Excelente Estrada Marginal
Cómodo serviço de comboios eléctricos

CLIMA EXCEPCIONAL DURANTE TODO O ANO

TODOS OS DESPORTOS — Golf (18 buracos), Ténis, Hipismo, Natação, Esgrima, Tiro aos Pombos, etc.

ESTORIL-PALACE HOTEL — Luxuoso e confortável — Magnífica situação.

HOTEL DO PARQUE — Recentemente renovado — Anexo às Termas e Piscina.

Os hóspedes destes Hoteis podem tomar as suas refeições, sem qualquer novo encargo, em bons Restaurantes de Lisboa ou Sintra e ainda no Casino, Clube de Golf e Tamariz.

ESTORIL TERMAS — Estabelecimento Hidro Mineral e Fisioterápico. Laboratório de análises clínicas. Ginástica Médica. Massagens.

TAMARIZ — Magníficas esplanadas sobre o mar. Restaurante-Bar.
PISCINA DE AGUA TÉPIDA

ESCOLA DE EQUITACÃO — «STAND» DE TIRO AOS POMBOS

CASINO — Aberto todo o ano. Cinema. Atracções. «Dancings. Restaurante-Bars. Jogos autorizados.

Informações :

SOC. PROPAGANDA DA COSTA DO SOL
ESTORIL

Banco Borges & Irmão

S. A. R. L.

PORTO

Instituição fundada em 1884

LISBOA

Capital e Reservas — ESC. 106.500.000\$00

Dependências Urbanas

Rua do Bonjardim n.º 57
Rua de Francos, 607
Rua do Infante D. Henrique n.º 5 a 7
Rua de Costa Cabral n.º 11
Rua Pinto Bessa n.º 61 a 65
Rua Sá da Bandeira n.º 5

Agências: Braga, Setúbal, Ovar, Matosinhos, Amarante, Lourosa e Gondomar

Posto: em Vilar Formoso

Correspondente no Rio de Janeiro — BANCO BORGES

Todas as operações Bancárias

Agentes e Correspondentes em todo o País e Estrangeiro

Endereço telegráfico: BORGIRMAO

Telefones) PORTO — 26665 a 26669 — 5 linhas
) LISBOA — 21012 a 21015 — 4 linhas

WIESE & C.ª, L.ª DA

Agentes de Navegação MARÍTIMA E AÉREA

SECÇÃO TÉCNICA

PRINCIPAIS LINHAS HOLANDESA
E NORUEGUESAS

RUA DO ALECRIM, 12-A — Telefone 34331 (5 Linhas) — LISBOA
— Telegramas: WIESECO

Agência Salgado

Título registado

Sede: Rua Santa Marta, 43-B — Telef.: 48258 e 48724

A mais completa organização comercial no género

Funerais, Trasladações e Embalsamamentos

- 1.ª Filial — Telef. 771349 — R. Beneficência, 3
- 2.ª Filial — Telef. P. P. C. 070132 - Cova da Piedade - Almada
- 3.ª Filial — Telef. Estrada de Benfica, 669-673
- 4.ª Filial — Telef. 780733 — Estrada de Benfica, 669-673

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.ª da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



LUSALITE

Corporação Mercantil Portuguesa, L.^{da}

RUA DE S. NICOLAU, 123 — LISBOA

Telefones: 22091, 22092, 22093, 30295 e 34925



Pavimentos e Lambris ROBINSON

Os pavimentos de aglomerados de cortiça e lambrins «ROBINSON» são hoje preferidos por quem sabe construir. As suas características de isolamento de som, calor e frio, tornam as casas lindas á vista, preparando-as para receberem tanto os móveis mais ricos como os de mais modesto aspecto. Os pavimentos e lambrins «ROBINSON» são indispensáveis a quem quiser atender ás condições de conforto e higiene, quando constroir! Empregar pavimentos e lambrins «ROBINSON» é ter a certeza de ser bem servido.

«ROBINSON» A MARCA DE GARANTIA PARA TODOS
OS PRODUTOS DE CORTIÇA

SOCIEDADE CORTICEIRA ROBINSON BROS, L.^{da}

Portalegre

Agentes: AZEVEDO & PESSI, L.^{da} — Rua Nova do Almada, 46
Telefones 29879-20354-24495-31050-23636 — LISBOA — Portugal

SOCIEDADE GERAL de Comércio, Indústria e Transportes

CARREIRA REGULARES

DE:	PARA:	PARTIDAS:
Metrópole	Cabo Verde e Guiné	Dias 10 e 25 de cada mês
Metrópole	S. Tomé e Príncipe e Angola	Mensais
Norte da Europa	S. Tomé e Príncipe, Matadi e Angola	De 21 em 21 dias
Anvers	Portugal	Quinzenais

SERVIÇOS PERMANENTES

Transporte de fosfatos do Norte de África e de pirites do Pomarão Tramping —
Consignações — Transítos — Serviço de reboques fluviais e de alto mar —
Lanchas — Fragatas — Batelões

FROTA PRINCIPAL

n/m «ÁFRICA OCIDENTAL».	1.560 T.	n/m «BRAGANÇA»	7.224 T.
n/m «ALCOBAÇA»	9.588 T.	n/m «CARTAXO»	1.376 T.
n/v «ALCOUTIM»	10.526 T.	n/m «COLARES»	1.376 T.
n/m «ALENQUER»	9.588 T.	n/m «CONCEIÇÃO MARIA».	2.974 T.
n/m «ALEXANDRE SILVA».	3.215 T.	n/m «CORUCHE»	1.376 T.
n/v «ALFERRAREDE»	2.118 T.	n/v «COSTEIRO»	900 T.
n/m «ALFREDO DA SILVA».	3.643 T.	n/m «COSTEIRO TERCEIRO».	1.426 T.
n/m «ALMEIRIM»	9.588 T.	n/m «COVILHÃ»	1.376 T.
n/m «AMBRIZETE»	9.245 T.	n/v «FOCA»	2.060 T.
n/m «ANA MAFALDA»	3.643 T.	n/m «MANUEL ALFREDO»...	3.600 T.
n/m «ANDULO»	9.245 T.	n/v «MARIA AMÉLIA»	3.005 T.
n/m «ANTÓNIO CARLOS»...	2.974 T.	n/v «MELLO»	6.253 T.
n/m «ARRAIOS»	9.588 T.	n/m «RITA MARIA»	3.458 T.
n/m «BELAS»	7.259 T.	n/m «SÃO MACÁRIO»	1.221 T.
n/m «BORBA»	7.259 T.	n/v «SAUDADES»	6.430 T.
n/m «BRAGA»	7.224 T.	n/v «ZÉ MANÉ»	1.240 T.

TOTAL: 151.558 T.

FROTA AUXILIAR

7 Rebocadores, 5 Lanchas a Motor, 33 Batelões, 25 Fragatas, 1 Barca de água,
1 Draga e 5 Batelões de dragadas

EM CONSTRUÇÃO NOS ESTALEIROS DA C. U. F.

4 navios de 800 T., com motores de 650 H.P., para serviço costeiro
2 navios de 320 T., com motores de 500 H. P., para transporte de
carga e passageiros no serviço de cabotagem na Província de Cabo Verde

CARGA E EXPEDIENTE:

LISBOA: RUA DO COMERCIO, 39
Telef. 26314/5
Teleg. GERAL

PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82
Telef. 27363
Teleg. SABÕES

Esta é a companhia portuguesa que tem ao serviço mais navios construídos em
Portugal, nos Estaleiros da Companhia União Fabril, no Barreiro e em Lisboa.
Lisboa, 6 de Dezembro de 1955.

Crédit Franco-Portugais

LISBOA

2 a 14, Rua dos Sapateiros / 84 a 98, Rua da Conceição
61 a 69, Rua Augusta

PORTO

1 a 15, Rua Sampaio Bruno

FUNDADO EM 1895 PELO
CRÉDIT LYONNAIS

Todas as operações bancárias
em Portugal
e com o Estrangeiro

Tintas de Impressão

Fabricação especial de massas para rolos em todas as
qualidades e sistemas de máquinas. Tintas de Imprensa,
vernizes, secantes, etc.

PILOTO & SANTOS, L.^{da}

Escritório e secção de vendas:

Largo Dr. António de Sousa Macedo, 2

Telef. 31769 — Lisboa

Sonap

COLABORANDO COM A
INDÚSTRIA DE TRANSPORTES

EMPRESA DE VIAÇÃO
ALGARVE, LDA.

E SUA ASSOCIADA
RODOVIÁRIA, LDA.



**3
MILHÕES
E
500
MIL**

**QUILÓMETROS
PERCORRIDOS
ANUALMENTE**

Há mais de 22 anos que a EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA. (E. V. A.) e, posteriormente, a sua associada RODOVIÁRIA, LDA., usam, exclusivamente, nas suas excelentes viaturas, o reputado

Sonap
MOTOR OIL

Submetido às duras condições de trabalho de tão importantes carreiras de camionagem, os três milhões e quinhentos mil quilómetros percorridos, anualmente, demonstram a sua inegável superioridade.



Algumas edições da Câmara Municipal de Lisboa

Publicações do 8.º Centenário da conquista da cidade:

DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA DE LISBOA — Livro I de Mistérios e Livro II del Rei D. Fernando; Livro I de Mistérios de Reis e Livro II dos Reis D. Diniz, D. Afonso IV e D. Pedro I; Livro do Lançamento e Serviço que a Cidade de Lisboa fez a El-Rei Nosso Senhor do ano de 1565, 4 volumes; Livro I do Tombo das Propriedades Foreiras à Câmara desta mui insigne cidade de Lisboa, 2 volumes; Cabido da Sé, Sumários de Lousada... (IX e último volume).

GRADES DE LISBOA — pelo Dr. Jaime Lopes Dias.

LISBOA — OITO SÉCULOS DE HISTÓRIA — em 21 fascículos, sob a direcção de Gustavo de Matos Sequeira e com a colaboração literária de escritores da especialidade.

PLANTAS TOPOGRÁFICAS DE LISBOA — pelo Eng.º Augusto Vieira da Silva.

S. JOÃO DE BRITO — pelo Dr. Marinho da Silva.

OUTRAS PUBLICAÇÕES CULTURAIS:

CASAS DA CÂMARA DE LISBOA — por Luis Pastor de Macedo e Norberto de Araujo.

A CERCA FERNANDINA (2 volumes) — pelo Eng.º Augusto Vieira da Silva.

COLECTÂNEA OLISIPONENSE (1.º volume) — por J. M. Cordeiro de Sousa.

A CRUZADA — por José Augusto de Oliveira.

DISPERSOS (1.º volume) — pelo Eng.º Augusto Vieira da Silva.

FEIRAS E OUTROS DIVERTIMENTOS DE LISBOA — por Mário Costa.

A FREGUESIA DE S. CRISTÓVÃO (2 volumes) — por Ferreira de Andrade.

A FREGUESIA DE S. TIAGO (2 volumes) — por Ferreira de Andrade.

A FREGUESIA DE SANTA CRUZ DA ALCAÇOVA DE LISBOA — por Ferreira de Andrade.

AS FREGUESIAS DE LISBOA — pelo Eng.º Augusto Vieira da Silva.

O DRAMA DE GOMES LEAL — por Mário de Sampaio Ribeiro.

ENSAIOS DE KANT A PROPÓSITO DO TERRAMOTO DE 1755 — tradução de Luis Silveira.

HISTÓRIA DOS MOSTEIROS, CONVENTOS E CASAS RELIGIOSAS DE LISBOA — (volume 1.º).

INVENTÁRIO DE LISBOA (fasc. 1 a 11) — por Norberto de Araujo.

JARDINS E PALÁCIO DOS MARQUESSES DE FRONTEIRA — por Cassiano Neves.

D. JOÃO V — CONFERÊNCIAS E ESTUDOS COMEMORATIVOS DO 2.º CENTENÁRIO DA SUA MORTE (1750-1950).

LISBOA ANTIGA — O BAIRRO ALTO (volumes 1.º e 2.º) — por Julio de Castilho.

LISBOA VELHA — por Sousa Bastos, com anotações de Gustavo de Matos Sequeira.

O NOME DE LISBOA — por Arlindo de Sousa.

ORIGEM DE LISBOA — por Arlindo de Sousa.

REVISTA MUNICIPAL — da direcção do Dr. Jaime Lopes Dias.

AGENCIA COLONIAL E COMERCIAL, L.ª

Rua do Comércio, 8 — LISBOA

Telefones: 20055-28840-23688 — End. teleg. OMNIA

Filiais em LUANDA e no LOBITO

Importação e exportação de todos
os géneros coloniais

*

AGENTES DE NAVIOS

*Aprenda sempre
bemvinda!*

**O BRINDE SONHADO POR TODAS
AS BOAS DONAS DE CASA**

Um ferro eléctrico automático **jura**

OFERÇA A SUA ESPOSA O MELHOR DE TODOS
OS FERROS DE ENGOMAR, AQUELE QUE NÃO
SENDO MAIS CARO, DURA MAIS, PORQUE TEM O
THERMOSTATO FORA DA ZONA DE CALOR, UMA
CARACTERÍSTICA EXCLUSIVA DO **jura**

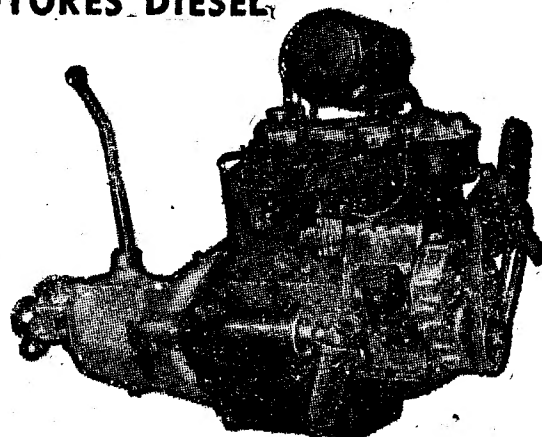
jura = O FERRO QUE NÃO AVARIA
jura = UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA
ELECTRICA SUÇA
jura = É GARANTIDO POR DOIS ANOS
jura = VENDE-SE EM TODAS AS CASAS
DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE: (VENHA POR GROSSO SÓMENTE)
M. SIMÕES JR. — R. da Conceição, 44-1.º — Tel. 31308 — Lisboa

Leiam o jornal humorístico

**sempre
fixe**

AUSTIN MOTORES DIESEL



POTENCIA 55 H. P. / CILINDRADA 22 L. / COM OU SEM
CAIXA DE VELOCIDADES / ROBUSTOS / ISENTOS
DE VIBRAÇÕES / SILENCIOSOS / INDICADOS ESPECIAL-
MENTE PARA AUSTINS E AUTOMÓVEIS AMERICANOS

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUZAS.

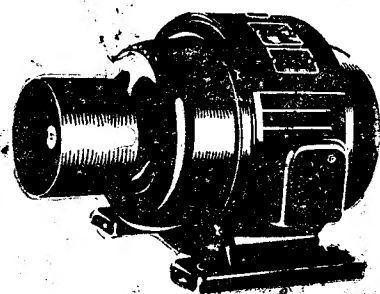
LISBOA // EVORA // PORTO // AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA

Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações — As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos — As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças
ano-rectais — As 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Castilho Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — A's 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raio X — As 16 horas



MOTORES ELECTRICOS

ALTERNADORES, TRANSFORMADORES
— DISJUNTORES, ARRANCADORES —



SOC. LUSO ELECTRICA, LDA.

11—CALÇADA MARQUES DE ABRANTES—13

Telefone 668061 (5 linhas)

LISBOA

**APENAS
POR
SIM 140\$
MENSIS**

A Servis POPULAR

**PODE SER SUA
JÁ HOJE**

Esta é a máquina que a libertará da sua pior inimiga:
a roupa suja; que transformará num prazer a mais
desagradável tarefa do lar. Gasta apenas 20 por hora
de trabalho; tem bomba eléctrica para esvaziar automa-
ticamente, capacidade suficiente para uma família
numerosa, pode ser fornecida também com aquecedor,
rápido, possui espremedor que exige menos esforço,
construção robusta e apresentação lindíssima.

A Servis POPULAR NÃO TEM PÁS

LAVA POR TURBO-AGITAÇÃO, UM PRINCÍPIO
REVOLUCIONÁRIO QUE NÃO DANIFICA A ROUPA
E QUE LAVA MELHOR QUE QUALQUER OUTRA.

Servis A PALAVRA MÁGICA PARA LAVAR DAR-LHE-Á UMA VIDA MAIS TRANQUILA E FELIZ!

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO

Representantes: **AGENCIA COMERCIAL SUECA L.ª** — Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 — Telef. 59181-2-3 — LISBOA